



FOTO: Reprodução/Internet

Esportes



Petrúcio Ferreira é recordista nos 100 e 200 metros

PARAPAN 2015

Atletas paraibanos seguem esta semana ao Canadá

Oito atletas paraibanos participarão dos Jogos Parapan-Americanos a partir do dia 7. **PÁGINA 21**

Botafogo está a 2 pontos para uma vaga no G4

O Botafogo enfrenta hoje o Salgueiro, de Pernambuco. O jogo começa às 16 horas. **PÁGINA 23**

Estresse

Especialistas dizem como agir para enfrentar as pressões cotidianas que geram crises de estresse



FOTOS: Reprodução/Internet

“É preciso organizar a vida”

Não há uma fórmula para evitar o estresse. Mas tolerância, meditação, oração, lazer e trabalho organizado são indispensáveis para um cotidiano mais leve. **PÁGINAS 9, 10 E 11**



Regina Azevedo: desde cedo é preciso organizar a vida



Sinfrônio Lima recomenda a biodança contra o estresse

INDISCIPLINA NO AMBIENTE ESCOLAR

Família é origem e solução

A indisciplina no ambiente escolar é prejudicial para o rendimento dos estudantes e fonte de agressões a professores. Educadores acreditam que a estrutura familiar contribui para causar e evitar o problema. **PÁGINAS 13 E 14**

2º Caderno

ILUSTRAÇÃO: Tônio



Alarico, 70 anos

Aos 70 anos, completados hoje, o jornalista Alarico Correia Neto prepara o retorno ao teatro. **PÁGINA 5**

AGOSTO DAS LETRAS

A Fundação Espaço Cultural realiza entre 14 e 21 de agosto o Projeto Agosto das Letras. **PÁGINA 8**

FOTO: Edson Matos



Márcia Lucena, da Funes

Almanaque

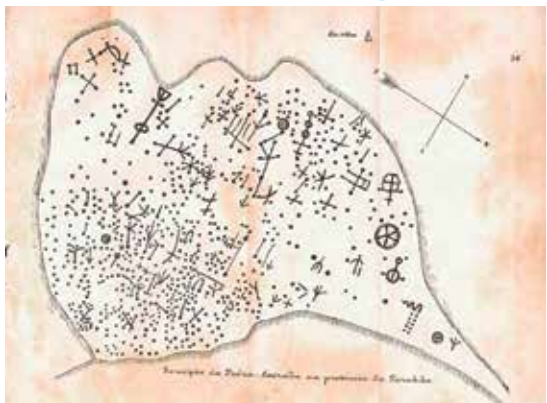


FOTO: Reprodução/Internet

INSCRIÇÕES RUPESTRES A Pedra da Retumba, em Pedra Lavrada (PB), desafia a ciência. **PÁGINA 25**

ENTREVISTA

Polícia deve ter o apoio da sociedade

O delegado Állan Terruél defende maior apoio da sociedade às ações policiais. **PÁGINA 4**

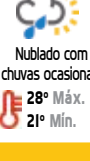


FOTO: Arquivo

clima & tempo

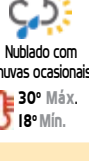
Fonte: INMET

LITORAL



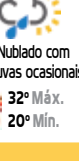
28° Máx.
21° Mín.

CARIÍ-AGRESTE



30° Máx.
18° Mín.

SERTÃO



32° Máx.
20° Mín.

Informações úteis para a semana:

Moeda

DÓLAR	R\$ 3,424 (compra)	R\$ 3,424 (venda)
DÓLAR TURISMO	R\$ 3,400 (compra)	R\$ 3,610 (venda)
EURO	R\$ 3,759 (compra)	R\$ 3,761 (venda)

- Martinho Moreira Franco e a morte de Adylla Rabello. Página 2
- Carlos Aranha comenta a credibilidade da Internet. Página 3
- Estevam Dedalus discute os acidentes de trabalho. Página 6
- Jorge Luís Borges é o tema de Hildeberto Barbosa Filho. Página 7



Fonte: Marinha do Brasil

Marés	Hora	Altura
ALTA	05h30	2.7m
baixa	11h43	0.0m
ALTA	18h00	2.5m

No caminho do desenvolvimento

O bem da coletividade é o princípio básico que deve reger a realização de obras pelos gestores, nos níveis federal, estadual e municipal. Afinal, são as políticas públicas, fundamentadas nas necessidades que se apresentam no cotidiano, que precisam dar respostas confiáveis às demandas da sociedade. A rigor, não existe distinção, para fins de valoração, entre uma obra como o Hospital Metropolitano de Santa Rita e uma creche bem equipada, num bairro de João Pessoa. Ambos têm sua importância e singularidade quanto ao aspecto de preencher uma lacuna, uma necessidade de determinado segmento social, de específica geografia. Óbvio, que a primeira obra citada tem uma dimensão maior e, em termos de alcance social e gerenciamento de saúde pública, supera a segunda. Quanto a isso não deve haver controvérsia possível. Contudo, o que ressaltamos é que as demandas das gestões precisam ser atacadas e enfrentadas, no microcosmo de um bairro ou no macrocosmo de uma Região Metropolitana. Seja hospital, seja creche, se tiverem aquela essência da qual falávamos no início, o bem da coletividade, já terão cumprido os papéis que se lhes cabe.

O intróito deste editorial vem a propósito do debate sobre qual é o maior volume de obras no âmbito da capital João Pessoa e adjacências, tendo como parâmetro o desempenho das gestões estadual e municipal. Ora, falta ajuste à lente desse debate, ele não deveria se mantido em tal foco. É importante que as gestões, com

suas especificidades, façam frente às necessidades da sociedade, como dissemos. Que a magnitude das obras executadas pelo Governo do Estado em João Pessoa supera as da municipalidade deveria ser considerado fato aceitável, porque plausível. Não somente pelo maior volume de recursos que o primeiro tem a seu dispor, fruto de parcerias bem-sucedidas e de planejamento estratégico. Mas também pela necessidade de que a capital do Estado precisa, sim, ser levada a certo patamar de futuro, de forma antecipada, com grandes obras estruturantes, uma vez que representa o centro administrativo, o coração de um Estado. E tais demandas foram assumidas, pois, porque existia uma necessidade real da população. Se a Paraíba, cada vez mais, se posiciona no cenário regional e nacional, faz-se necessário projetar sua capital para esse futuro já agora, concomitantemente com as grandes obras e ações desempenhadas nas outras regiões do Estado. Por sua vez, à municipalidade cabe também dar respostas à sociedade, desempenhando o papel que lhe foi conferido.

A conclusão do Centro de Convenções, que tem o segundo melhor teatro do Brasil, a Escola Técnica, a nova Central de Polícia, a expansão do Hospital de Trauma e o Trevo de Mangabeira, para citar algumas das obras que já se faziam necessárias na capital, estão dentro de um processo maior de manter o Estado no caminho do desenvolvimento. Tudo pelo bem da coletividade.

Artigo

Martinho Moreira Franco - martinhomoreira.franco@bol.com

Recordar é divertido

Para quem não é do ramo, a publicação fez história como uma das revistas de variedades mais lidas nos Estados Unidos nas décadas de 1940 a 1970”

Não sei se vocês já viram o filme, mas vou rebobinar o carretel da memória. Nos anos dourados de Hollywood, quando a tela grande exercia irresistível fascínio sobre platéias de todo o mundo, quem não se deliciava com fofocas de bastidores produzidas na chamada Capital do Cinema? Relendo agora alguns trechos de uma histórica publicação da Agir Editora - já em segunda edição -, voltei a me deliciar com fatos curiosos e pitorescos daquela época de ouro da Meca do Cinema (outra emblemática denominação do lugar).

O título da obra é quase uma provocação: “Os Bastidores de Hollywood na Vanity Fair” (a “Vanity Fair”, para quem não é do ramo, fez história como uma das revistas de variedades mais lidas nos Estados Unidos nas décadas de 1940 a 1970). Cabe reprisar, na narrativa de André Miranda, do blog Bonequinho (GloboOnline), aos menos um entre os marcantes casos de bisbilhotices levantados pela “Vanity Fair”:

- A estrela de “A malvada”, Bette Davis, teria feito jus ao título do filme para disparar contra o magnetismo de uma jovem atriz: “Essa vagabundinha loura pensa que sabe atuar e que basta sacudir o traseiro e sair arrulhando para roubar a cena!”. Era Marilyn Monroe, que teria chamado Bette de “velha má”.

Repito sem medo de errar: o cinema, naquela época, era realmente a maior diversão. E ainda hoje consegue divertir com mexericos do passado.

Uma saudade imortal

A minha filha Maria Amélia foi quem me deu a notícia. Com uma menção que me tocou ainda mais: “Ela falava sobre o senhor com tanto carinho...”. As duas se encontravam vez ou outra no salão de beleza, e eu imagino o que naqueles momentos não passava pela cabeça de Adylla Rabello, além dos pentes, rolos, escovas, papelotes, secadores. Ali, em eventuais encontros entre gerações tão distintas, tenho quase certeza de que passavam pela cabeça de Adylla as mesmas imagens que me vieram à mente quando recebi a notícia do seu passamento: o casario da beira-mar da Praia do Poço, nos tempos em que os Rabello eram veranistas e eu me agregava à vizinhança. Não cheguei a ser frequentador assíduo do chalé em que veraneavam, é verdade. Mas estive lá algumas vezes, levado por amigos de Humberto, o pai, e de Neno, um pouco mais novo do que eu. Gerardo era então uma criança, não entendia nada, como na canção de Erasmo. Gerardo e Celeida. E me lembro como se fosse hoje de Adylla a tratar os amigos dos filhos como se seus filhos fossem. Nada lhes faltava, da atenciosa recepção à cuidadosa saideira, tendo como cenário o alpendre voltado para a beira-mar. E como principal ingrediente, o instinto maternal da dona da casa. São essas as melhores lembranças que guardo de Adylla Rabello. Acho que o carinho com que ela falava sobre mim a Maria Amélia tinha muito a ver com isso.

Humor

WILLIAM BONNER DE FÉRIAS...



UNInforme

Ricco Farias
papiroeletronico@hotmail.com

“A POLÍTICA É UMA ATIVIDADE HONROSA”



“Nunca fui filiado a partido nenhum. Sou presidente nacional de honra do PSB, mas não disputo cargo eletivo. Fui convidado, mas não aceitei, não. A política é fundamental. Encarada como se deve, é uma das atividades mais honrosas e elevadas do ser humano. Aristóteles dizia que a política bem avaliada era a política do bem comum. A política tem de buscar o melhor para a coletividade...Veja, Getúlio tinha muita coisa errada, inclusive o autoritarismo, mas ele tinha duas coisas, para mim, fundamentais, que ninguém pode negar a ele. Em primeiro lugar, ele era um brasileiro ativo, que sempre procurou a soberania nacional. Ele tinha um projeto político e econômico para o Brasil. Ele queria o desenvolvimento do país com capital nacional. A grande diferença do getulismo e a ditadura militar de 64, é que os generais eram favoráveis à aliança com o capital estrangeiro. Getúlio nunca quis, fez uma lei para evitar a remessa de lucro ao exterior. Getúlio foi deposto pelo que ele tinha de bom e não pelo que ele tinha de ruim. O pessoal do golpe de 64 se aliou à UDN para derrubar Getúlio. Por isso, faço essa distinção. Eu discordava da minha família nisso” (visão positiva de Getúlio)...O resultado da Revolução de 30 foi melancólico. Não sou favorável ao capitalismo não, nem sou maxista e nunca hei de ser. Acho o maxismo um pensamento estreito, castrador” - A política se fez presente à vida do escritor paraibano, cujo o pai foi governador da Paraíba, João Suassuna (na foto, com a mãe de Ariano. Cássia Villar).



FOTO: Reprodução/Internet

MP X MANDATO

Vereador por Cabedelo, Arthur Cunha Lima (PRTB), assumiu vaga na Assembleia Legislativa, mas não teme perder o mandato anterior por conta de ação do Ministério Público Estadual, que afirma ser inconstitucional vereador retornar ao cargo após assumir função legislativa na Assembleia e na Câmara Federal. Tem igual entendimento do vereador pessoense Raoni Mendes (PDT): o mandato é temporário e não gera ônus à Câmara Municipal.

PARQUE DAS TRILHAS

“Parte das verbas estão asseguradas, por meio de mecanismos de compensação ambiental”. Do secretário executivo de Meio Ambiente da Paraíba, Fabiano Lucena, à coluna, confirmando que as ações de recuperação e colocação de cerca no Parque das Trilhas, Altiplano Cabo Branco, já estão em curso para assegurar os recursos necessários a tal finalidade.

OLHO NO PRÉ-SAL

A exploração de petróleo na camada pré-sal deverá estar entre os debates protagonistas da semana, no Senado. Será instalada, terça-feira, comissão especial que analisará o projeto que retira a obrigatoriedade de a Petrobras ser operadora única e financiar 30% de poços do pré-sal, do senador José Serra (PSDB). Esses campos envolvem muitos interesses. A corrupção na empresa, outrora, que o diga.

EX-PRESIDENTES

As contas dos ex-presidentes Itamar Franco, Fernando Henrique Cardoso e Lula serão analisadas nesta semana, em sessão deliberativa da Câmara dos Deputados, à luz de quatro projetos de decreto legislativo (PDCs) já provados pela Comissão Mista de Orçamento. Detalhe: todos são pela aprovação das contas.

REZEK EM JP

O ex-ministro do Supremo Tribunal Federal, Francisco Rezek, dará palestra sobre o ex-presidente Epitácio Pessoa, quinta-feira, às 16h, no Centro Cultural Ariano Suassuna, do Tribunal de Contas do Estado, em João Pessoa. Vai expor “Epitácio Pessoa – O diplomata e jurista da Corte Internacional de Haia”. Integra o calendário comemorativo do sesquicentenário de nascimento do ex-presidente.

UFCG: AGOSTO DE QUATRO SELEÇÕES PARA PROFESSOR EFETIVO
Quatro seleções para contratação de professor efetivo da UFCG estão com inscrições abertas neste agosto, nos campi de Cajazeiras e de Patos. No primeiro, oito vagas, sendo duas para candidatos com mestrado e doutorado em Educação ((até 21 de agosto), três para a área de Medicina (até 17), e três destinadas a professores de Física (até 21). Em Patos, três vagas para docente de Odontologia, no Centro de Saúde e Tecnologia Rural (até 17).



A UNIÃO

SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA

Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010
Distrito Industrial - João Pessoa/PB
PABX: (083) 3218-6500 /
ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526
REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

SUPERINTENDENTE
Albiege Fernandes

DIRETOR ADMINISTRATIVO
Murillo Padilha Câmara Neto

DIRETOR DE OPERAÇÕES
Gilson Renato

DIRETOR TÉCNICO E EDITOR GERAL
Walter Galvão

EDITORA ADJUNTA
Renata Ferreira

CHEFE DE REPORTAGEM
Conceição Coutinho

EDITORES SETORIAIS: Geraldo Varela, Carlos Cavalcanti, Alexandre Macedo, Felipe Gesteira e Denise Vilar

EDITORES ASSISTENTES: Carlos Vieira, Emmanuel Noronha, José Napoleão Ângelo, Marcos Lima e Marcos Pereira

PROJETO GRÁFICO: Ricardo Araújo, Fernando Maradona e Klécio Bezerra

Evaldo Gonçalves - Advogado

A Paraíba nas Olimpíadas

Gleryston Lucena, atento observador da cena paraibana, não me deixou esquecer: depois que Taperoá ficou com a Medalha de Bronze, no Pan-Americano, consagrando sua atleta Jucilene Lima, impunha-se ressaltar que quatro alunos da Paraíba, também, conquistaram medalhas na última Olimpíada de Matemática, ocorrida no Rio de Janeiro.

São eles: Levi da Costa, Diógenes da Silva, Mateus de Sousa e José Mikael, representantes de Colégios em Monteiro, Solânea, Sousa e Campina Grande. Gleryston Lucena, excelente aluno de Matemática no Ginásio, e em toda sua trajetória de engenheiro, foi preceptor-adjunto dos professores Gióia e Oliveira, nos Cursos Ginasial e Superior. Deste último, diferentemente, recebi

o único zero nos meus boletins escolares, quando não resolvi, no quadro negro, equações por ele propostas.

Esse trauma me fez admirador incondicional de todos os aficionados da Matemática e das Ciências Exatas, transubstanciada no respeito que ainda nutro, hoje, pelo colega de turma, Hélio Fagundes, cuja inteligência privilegiada o fez cultor daquelas matérias, e precursor, em São Paulo, dos estudos pioneiros da Física, o que o levou a pertencer aos quadros da Nasa, quando do Projeto Apolo.

Igualmente, testemunho aplausos a todos quantos, estudantes ou profissionais, se destacam nos estudos da Matemática e das Ciências afins, agradecendo a Deus me ter vocacionado para as Ciências

Sociais, cujo exercício tem me assegurado o pão de cada dia. É verdade que tal vocação me livrou dos cálculos e consequentes apurações, permitindo-me, ainda, por acréscimo, ousadas pretensões na área do interesse social, e tentativas frustrantes, no exercício de atividades intelectuais.

Ao mesmo tempo em que manifesto meus louvores aos que se destacam no desempenho das Ciências Exatas, congratulo-me com os campeões das Olimpíadas da Matemática e com a atleta dos Cariris Velhos, Lucilene Lima, alegrando-me em tirar o chapéu, sempre, para Hélio Fagundes e Gleryston Lucena, que, ao desenvolverem suas aptidões da inteligência, prestaram e prestam excelentes serviços à Paraíba e ao Brasil.

Cristiano Morsolin - Advogado

O futuro da humanidade

Na viagem do Papa Francisco à América Latina um dos momentos de maior significado para o futuro do “apostolado dos excluídos e dos descartados” foi o II Encontro Mundial com os Movimentos Populares.

Foi através de um longo, mas claro discurso, sempre muito aplaudido, que o Papa Francisco convocou os membros dos movimentos populares para o reconhecimento da necessidade de mudança, mas também para a ação concreta e decidida para aquilo a que o Santo Padre chamou de “processo de mudança”.

Afirmando que os mais humildes e explorados podem fazer muito pelos grandes processos de mudança nacionais, regionais e mundiais, o Santo Padre, declarou-os como protagonistas e semeadores de mudança: “Vós sois semeadores de mudança. Aqui, na Bolívia, ouvi uma frase de que gosto muito: «processo de mudança».

O Papa Francisco apontou algumas tarefas para a mudança, como colocar a economia ao serviço dos povos e unir os povos no caminho da paz e da justiça, tudo isto defendendo a Mãe Terra, pois – diz o Papa – “não

se pode permitir que certos interesses - que são globais, mas não são universais”, se imponham, submetendo Estados e organismos internacionais e continuem a destruir a criação”.

O Santo Padre declarou que o futuro da humanidade está nas mãos dos povos: “O futuro da humanidade não está unicamente nas mãos dos grandes dirigentes, das grandes potências e das elites. Está fundamentalmente nas mãos dos povos; na sua capacidade de se organizarem e também nas suas mãos que regem, com humildade e convicção, este processo de mudança.”

Mas para conseguir este propósito, disse Francisco, “é preciso mudar as estruturas”. E para fazer isso, acrescentou, “é preciso unir os povos no caminho da paz e da justiça”. Na mesma linha, sustentou que “é preciso colocar a economia a serviço do povo”, sem permitir que “a política se deixe dominar pela especulação financeira” e deixando de lado qualquer forma de colonialismo. Também não se privou de relativizar a propriedade privada para enaltecer “o destino universal dos bens”.

Alguém que conheça a fundo a chamada Doutrina Social da Igreja

poderá dizer que nenhum destes conceitos é absolutamente novo no magistério católico. É verdade. O novo, a novidade, é que o Papa extrai estas ideias das bibliotecas pontificias para expô-las em seus discursos para milhões de pessoas e desta maneira transforma-as em um plano de ação para os católicos e mesmo ultrapassando os limites do seu rebanho. E que incentiva, a próprios e estranhos, a lutar por estes objetivos.

A crítica de Bergoglio ao sistema capitalista financeiro é lapidar e categórica. Não resta espaço para as ambiguidades ou as dúvidas. Seguramente por isso quem antes o aplaudiu – na política, nos meios de comunicação e na própria Igreja – agora procura fazer com que sua mensagem seja o mais discreta possível.

Logo chegará o momento em que alguém vai se atrever a dizer que “o Papa está mal assessorado” ou que “está cercado e isso não lhe permite ver a realidade”. Não deveríamos perder de vista o fato de Francisco assinalar os poderes que procuram “apagar” a presença da Igreja “porque a nossa fé é revolucionária” e “desafia a tirania do ídolo do dinheiro”, conclui Uranga.

Essas coisas

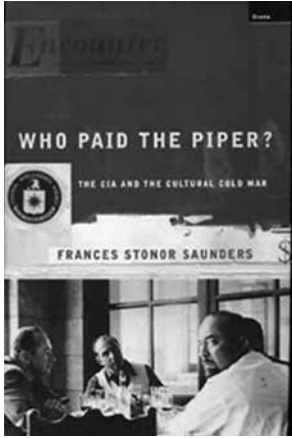
Carlos Aranha - Membro da Academia Paraibana de Letras - caranha@terra.com.br

A CIA na guerra fria da cultura

Sempre digo que a Internet é um oceano de informações onde cada onda que usamos ou nos atinge tem de ser checada. Os mares dos blogues e das listas enviadas por e-mail são os mais arriscados, com ondas perigosas não importando a altura de cada uma.

Há seis anos, foi lançada no Brasil a tradução de “Who paid the piper?”, livro investigativo de uma produtora de documentários e ex-editora de artes, Frances Stonor Saunders (**foto, junto à capa do livro**), formada em Oxford. Entre nós, recebeu o título chamativo “Quem pagou a conta? - A CIA na guerra fria da cultura”.

Saunders narra em detalhes como e porque a CIA financiou artistas, publicações e intelectuais de centro e esquerda. Para se ter uma ideia, ela prova, em detalhes, como a CIA foi capaz de obter o apoio oculto de alguns dos maiores expoentes do mundo intelectual



do Ocidente, ao ponto de muitos pas-sarem a ser incluídos na sua folha de pagamen-tos. Entre os intelectuais patroci-nados ou promovidos pela CIA, es-tavam Han-nah Arendt, Mary

McCarthy, Raymond Aron e George Orwell (sim, o de “1984”, mesmíssimo). Orwell, aliás, é quem tem o “filme” mais queimado no livro. A autora não perdoa: “Orwell demonstrou haver confundido o papel do intelectual com o do policial”. A debandada de Orwell para a direita era tão forte que a própria MaryMcCarthy comentou que foi uma bênção ele ter morrido muito moço.

Cá no Brasil, um assíduo (diário, aliás) frequentador da Internet, que postava uma “mail listing”, publicou a “informação” de que o livro do Frances Stonor Saunders denunciava o sociólogo e ex-presidente Fernando Henrique

Cardoso como um dos intelectuais financiados pela CIA. Pois, percorri as mais de 500 páginas do livro e FHC sequer é citado por Saunders. Mas quase que a mentira “colava” no oceano da Internet, onde incautos navegadores acreditam em tudo ou quase tudo.

Nostalgia

Como já aprendi a ser só, quando preciso, e também me ensinei a só ser, comecei a polir a nostalgia. Vejo, sinto, grande parte das pessoas carregando certa nostalgia por tempos não vividos. Chega a ser bom - porque nos faz crescer - o estado nostálgico causado pela falta de algo, de alguma pessoa ou de ambos. Segundo os especialistas em psicossomática, nostalgia é sentir falta de uma ação que poderia ter sido realizada e que por um motivo qual-quer não se concretizou.

As pequenas lembranças são de uma delicadeza ímpar, ao ponto em que a nos-talgia também pode ser definida como um anseio utópico. As chamas da imaginação nostálgica seriam as luzes de uma pro-funda e constante transgressão em que o passado torna-se em afetivo tempo-espço de resistência do ser-estar. É quando nostalgia torna-se utopia ou vice-versa. Sonhar é bom e belo.

Acilino Madeira - Doutorando em Economia

Ideologia política e teoria fiscal

Karl Marx, ao escrever a Contribuição à crítica da economia política, afirma que a consciência humana é sempre social e histórica, portanto, determinada pelas condições concreta de nossa existência.

A filósofa brasileira Marilena Chauí, em explanações convincentes sobre o termo ideologia, pondera que a assertiva de Marx não significa que nossas ideias representem a realidade tal como esta é em si mesma. Se assim fosse, seria incompreensível que os seres humanos, conhecendo as causas da exploração, da dominação, da miséria e da injustiça nada fizessem contra ela.

Acontece que a marca da experiência social é oferecer-se como uma explicação da aparência das coisas como se esta fosse a essência das próprias coisas. Daí a importância da ideologia como uma forte categoria de análise da filosofia política. Noutras palavras cada sistema tem os seus ideólogos de plantão com o fito de sistematizar as imagens e as ideias sociais da classe dominante em representações coletivas, gerais e universais.

No Brasil, esta marca da presença da ideologia é muito incisiva quando se trata de formulações de leis e regramentos aparentes com pretensões de mudanças concretas. Aqui neste breve artigo, quero me reportar ao excesso de formulações e reformulações na regulação jurídico-tributária que produzem alterações inócuas em relação a real finalidade de um sistema fiscal.

O que se escondem por trás de tais formulações jurídicas fogem, no geral, aos princípios superiores da tributação. Neste diapasão, as mudanças na tributação do consumo (leia-se tributação do ICMS) tem transformado a cobrança desse imposto em um verdadeiro pesadelo para os seus operadores, ou seja, os auditores fiscais.

Como não bastasse a quantidade de normas que se alteram ao sabor das intenções malévolas e de outras tantas descabidas, é fato que as exceções viraram regra geral nas vinte e sete legislações tributárias estaduais (leia-se competência tributária estadual).

Na Paraíba, além dos legisladores acompanharem o que se verifica no país em matéria de tributação sobre o consumo, a alta administração tributária emite portarias normativas que mais atrapalham que ajudam na produção de feitos fiscais, ou mais precisamente, para o bom andamento da qualidade e da produtividade fiscal.

Quero com isso dizer, que se esconde por trás de tais ideias reformulantes sobre a natureza dos procedimentos de auditoria fiscal-contábil uma aparente verdade que não se concretiza na realidade tributária. Significa afirmar o capengado pensamento de que a matriz institucional tributária pode ser mudada ao sabor dos interesses da burocracia que se quer mais realista que o próprio rei.

Não podemos perder de vista que a finalidade precípua de qualquer sistema fiscal é otimizar a arrecadação para que as atividades de redistribuição da renda e da riqueza, bem como a regulação macroeconômica aconteçam em simultâneo através destes três instrumentos de que se servem os governos para intervir na economia.

Portanto, qualquer alteração seja de natureza gerencial ou executiva/operacional nos processos fiscalizatórios ou de auditoria tem que levar em conta a realidade de aumento da arrecadação. Se vai contribuir fulcralmente para a melhoria da performance do sistema sem o famigerado arroxo fiscal, então a mudança é válida, em caso contrário, é perda de tempo e de racionalidade tributária.

A questão ideológica (política tributária) e a questão econômica (teoria tributária) não se coadunam no sistema fiscal da Paraíba. Primeiro, pelo desapego da burocracia gerencial em compreender o ato tributário como uma política pública. Os agentes do fisco precisam de educação e de mais treinamento no sentido de compreender a verdadeira dimensão republicana das atividades fiscais. Segundo, a teoria tributária é parte da teoria econômica e esta deve obedecer aos princípios superiores da tributação.

E o resto é pura ideologia fora de tempo e de contexto.

Geleia geral

■ ■ ■ Uma “facebookei-ra”, que gosta de ser chamada como “ativista cultural”, entre outras leviandades, “informou” que produzi Os Quatro Loucos. Jamais. Minha relação com o grupo foi quando eles me acompanharam duas vezes em festival realizado no Teatro Santa Roza, na música “Giramulher”, e lançamos o tropicalismo na Paraíba; também quando fiz shows com eles em bailes realizados em João Pessoa, Guarabira e Patos, e participamos do programa “Convocação geral”, dirigido por José Pimentel, na TV Jornal do Commercio, do Recife. Isto a “facebookeira” não disse.

■ ■ ■ Entre tudo o que Augusto dos Anjos (*foto*) escreveu, destaco para o final de seu “Último credo”: “Creio, perante a evolução imensa, que o homem universal de amanhã vença o homem particular que eu ontem fui!”



■ ■ ■ Agradeço ao crítico e acadêmico José Mário da Silva Branco, de Campina Grande, pelo texto que publicou na edição do dia 19 do “Jornal da Paraíba” sobre meu livro, “Nós - An insight”. ■ ■ ■ A **biometria** é somente o indício dos chips que colocarão em nós. Será preciso fugir. Não sei quando isso acontecerá. “Nós - An insight” é um livro profético. Alguns críticos não percebem porque só veem literatura e esquecem que a literatura é um meio e não um fim.

Állan Terruél

Delegado do GOE

“A polícia precisa contar com a colaboração da sociedade”

Wellington Sérgio

wsergionobre@yahoo.com.br

Uma profissão que faz com amor, abnegação e vocação, numa atividade de investigar e buscar a verdade, custe o que custar, onde o crime não compensa. A filosofia é do paulista e delegado de polícia, titular do Grupo de Operações Especiais (GOE), Állan Murilo Barbosa Terruél, que iniciou a carreira em 2006 como delegado em Sapé, passando por várias outras delegacias. Na terra do abacaxi desenvolveu diversas ações de investigação no combate a pedofilia que teve bastante repercussão na sociedade. O bacharel em Direito e especialista em Direito Penal e Processual Penal, avalia o trabalho do Governo do Estado como revolucionário com controle, estatísticas, dados e monitoramento no combate à violência a todo momento para vencer a guerra. Por ser cristão, é totalmente contrário a pena de morte, sendo favorável numa reação policial em favor da sociedade. Com relação a maioria penal o delegado da Polícia Civil é contra estabelecer um limite objetivo da capacidade humana. “Qual a diferença de um jovem de 17 anos, 11 meses e 29 dias e outro de 18? Tenha paciência, desta forma as regras de aplicação da lei tornam-se um simples jogo”. Nos casos dos assassinatos misteriosos, Állan Terruél, frisou que a polícia precisa contar com a colaboração da sociedade para elucidar qualquer crime. Segundo ele, a polícia, tem a obrigação de buscar, mas não faz aparecer aquilo que está guardado dentro da cabeça de alguém. O delegado do GOE frisou que a impunidade é uma das causas da violência, mas o sentimento muitas vezes se manifesta não pela ausência de aplicação da lei, mas pela sensação de que a lei não atinge o seu objetivo. Esses são alguns dos temas da entrevista do delegado do GOE, Állan Terruél, ao Jornal A União sobre assuntos referentes a violência e o que fazer para combater.

Porque o senhor optou em seguir carreira de delegado da Polícia Civil na Paraíba?

Sempre quis ser delegado de polícia, trata-se de uma vocação e um sonho que realizei na vida. A atividade de dirigir a investigação é excepcional, onde muitas pessoas se sentem atraídas pela polícia pela relação com as armas de fogo, outras buscam ação, aventura e talvez o perigo. O que me atrai na atividade policial judiciária é a busca e o caminho percorrido para encontrar a verdade, descobrir o que está obscuro e mostrar que o crime não compensa.

Quais as delegacias que passou, as experiências, e como está comandando o Grupo de Operações Especiais (GOE) da Segurança Pública do Estado?

Iniciei a carreira em 2006 como delegado do município de Sapé. Em 2008 fui promovido e chefei a Comarca da terra do abacaxi, que incluía também as cidades de Sobrado e Riachão do Poço. Em Sapé, desenvolvemos várias ações de investigação no combate a pedofilia que teve bastante repercussão da sociedade. No ano de 2010 comecei minha jornada nas Delegacias Especializadas e passei um ano na de Homicídios, onde tive muito orgulho de ter elucidado o homicídio de Vanessa Maria de Oliveira, uma jovem encontrada depois de 15 dias morta, em estado de decomposição. Sem qualquer pista e partindo do zero conseguimos identificar o autor, prender e obter a confissão do acusado com a reconstituição do crime. Foi a vitória da polícia paraibana, que jamais foge da luta para descobrir a verdade. Por quatro anos chefei a Delegacia de Repressão a Entorpecentes permanecendo no período de 2011 e 2014, conseguindo registrar o nome DRE no cenário estadual e alcançar recordes estaduais de apreensões de drogas. Em fevereiro de 2015 assumi a chefia do Grupo de Operações Especiais

(GOE), com vários desafios a serem vencidos, pois a Unidade Policial passa por um processo de reestruturação. Experiências que levo com orgulho, numa caminhada difícil, mas determinado em fazer o melhor pela Segurança Pública da Paraíba.

Como avalia o trabalho do Governo do Estado no combate a violência?

Um governo revolucionário, que tem o controle, as estatísticas, dados, monitoramento, enfim, uma radiografia do trabalho que vem combatendo a violência a todo momento para vencer a guerra. Há grandes desafios atuais que esbarram no dilema “podemos ou não agir”, mas precisamos deixar a polícia trabalhar e aceitar o estado de controle. Na minha opinião a sociedade não conseguiu diferenciar o estado de controle do abuso de autoridade. Tudo parece ser abuso de autoridade quando na verdade, trata-se de um exercício regular do poder de controle.

Quais as políticas eficazes para combater a criminalidade de uma forma geral?

Acredito que criminalidade é um “universo”, com um termo muito amplo. Nesse sentido apenas com uma política voltada para educar o povo, talvez, com um foco educacional específico, poderemos viver melhor. Ocorre que, quando pensamos em criminalidade sob o aspecto da violência surge a necessidade de interrompê-la. A interrupção da violência é a política imediata e eficaz. Precisamos impedir a possibilidade de nova ação violenta.

O senhor é a favor da pena de morte no país e por quê?

Como cristão sou contra a pena de morte. Sou favorável e estou pronto para reação policial em favor da sociedade ou mesmo para minha proteção pessoal. Inaceitável qualquer discurso que impeça a reação, efeito justo a que

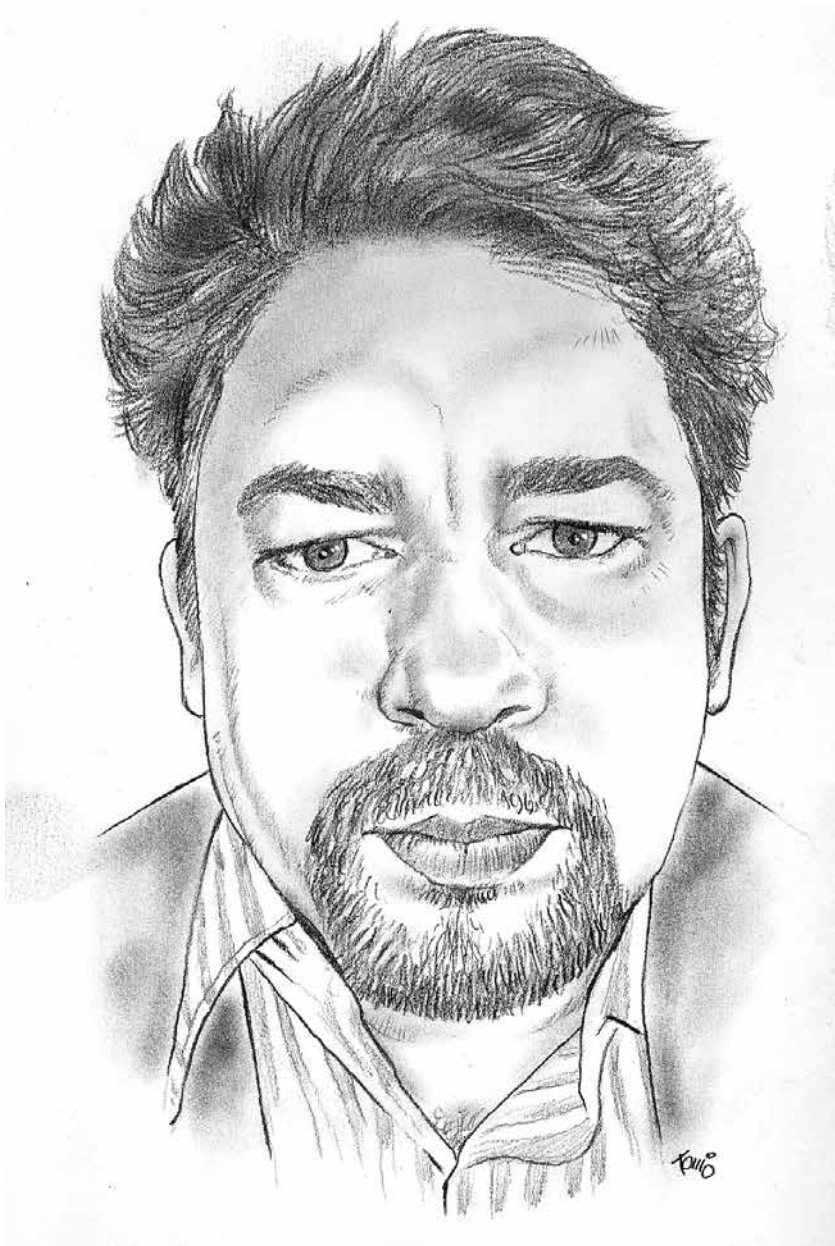
deve sujeitar-se o indivíduo que ultrapassa seu espectro de liberdade individual.

E a maioria penal?

Sou contra estabelecer-se um limite objetivo da capacidade humana. Os homens possuem suas individualidades que precisam ser observadas por técnicos e pela lei. Acho que determinados adolescentes estão aptos a responderem por seus atos como maiores de idade. Qual é a diferença de um jovem de 17 anos 11 meses e 29 dias e um outro de 18? Tenha paciência, pois desta forma as regras de aplicação da lei tornam-se um simples jogo.

Existem alguns casos de assassinatos na Paraíba que ainda não foram solucionados, a exemplo da morte de Rebeca e tantos outros. O que deve fazer a polícia para encontrar e prender os acusados dos casos misteriosos?

Nesses casos a polícia precisa contar com a sociedade. Duvido que não há alguém que possa colaborar com a elucidação de qualquer crime. Não há mágica, onde alguém tem que falar, senão não precisávamos de testemunhas. As pessoas se esquecem que quando a polícia apura um crime, faz através de testemunhas. Mesmo quando há exames técnicos como os registros de digitais (papiloscópico), estudos de telefones, autenticidade de documentos, entre outros, sempre há a figura da testemunha. A polícia busca, tem a obrigação, mas não faz aparecer aquilo que está guardado dentro da cabeça de alguém. A sociedade tem a responsabilidade e precisa formalizar as informações, seja através de um serviço de notícia anônima (Disque Denúncia), ou um contato com um policial de sua confiança, seja através de uma postura cidadã de sistematizar a verdade. A omissão da sociedade produz a lacuna investigativa.



As polícias Civil e Militar fazem o trabalho de prender, mas em pouco tempo os acusados estão soltos nas ruas fazendo o mau novamente à população. A lei beneficia a criminalidade ou tem que haver mudanças urgentes na legislação brasileira?

Vou ser direto com relação ao tema. Tudo se resume a capacidade econômica do Estado, onde os recursos disponíveis são escassos e precisam ser priorizados. É evidente que os criminosos precisavam ficar mais tempo na cadeia, mas precisamos de mais presídios. É necessário ter uma maior estrutura para controlar e monitorar as fases em que o condenado retorna à sociedade. É simplesmente patético ver um autor de um crime reincidir por diversas vezes. alguma coisa está errada.

A impunidade é uma das causas para que a violência esteja presente em todas as classes sociais?

Sem dúvida, mas acredito que este sentimento muitas vezes se manifesta não pela ausência de aplicação da lei, mas pela sensação de que a lei não atinge o seu objetivo. Trata-se daquela sensação de frustração, o homem não se sente “justificado”.

O que fazer para diminuir a violência e as pessoas acreditarem na justiça brasileira, já que existe uma insatisfação da sociedade pelo quadro existente?

Interromper a violência e impedir novas ações violentas. Acredito que a Polícia Militar desenvolve um trabalho importantíssimo que é o serviço de urgência, mais conhecido como 190. Este serviço precisa ser aperfeiçoado e estendido para todas as instituições de segurança, como Guardas Municipais, Sistema Penitenciário, Polícia Civil, Detran e fiscais de trânsito. As instituições

precisam administrar cada uma de suas urgências concentradas no único serviço, porém, distribuído de acordo com cada uma de suas parcelas de atribuições. Desta forma concentraríamos o efetivo da Polícia Militar nas suas ações principais que são o Policiamento Ostensivo constante.

Qual a solução mais emergencial que os governantes poderiam colocar em prática para diminuir a violência no Brasil?

Definir a meta de cada uma das instituições no papel de combate ao crime estabelecendo-se segurança jurídica para o cidadão e a sociedade acabando com o canibalismo interinstitucional. Por mais bem intencionado que esteja o personagem, ligado de alguma forma ao processo de segurança pública, deve respeitar e limitar-se à sua atribuição sob pena de estabelecer um desequilíbrio irreparável no amplo processo de aplicação de justiça. Na medida em que a pretexto de se obter paliativos imediatos, momentâneos e inócuos comprometer a médio e longo prazo suas atribuições naturais.

O senhor imagina um país mais justo, onde as pessoas possam viver melhor, com mais segurança e que a justiça seja feita em todos os níveis?

Este é o caminho inexorável da sociedade e será alcançado com maior ou menor desgaste. Chegar a um momento em que todos vão “arregaçar as mangas”, onde a sociedade, instituições e Estado, juntos, vão extirpar o mau e a violência. Neste momento, que não está muito distante, não haverá espaço para quem não se adequar a lei e mantém-se protegido por nichos de poder que alimentam a anarquia e a desobediência civil rotulada como minorias hipossuficientes.

Paixão pelo teatro

Teatrólogo e jornalista Alarico Correia Neto comemora hoje 70 anos

Guilherme Cabral
guijb.jornalista@hotmail.com

O seu nome já está gravado como um dos mais importantes na história do teatro paraibano. Agora, o jornalista e professor (inativo) da UFPB (Universidade Federal da Paraíba) Alarico Correia Neto, que completa, hoje, 70 anos de idade, ensaia seu retorno à atividade como teatrólogo. Nesse sentido, além do incentivo que vem recebendo de amigos, já possui projetos de espetáculos em que trabalhar para marcar o regresso. Um é escrever uma adaptação do livro do escritor português - e Prêmio Nobel de Literatura em 1998 - José Saramago (1922 - 2010), cujo título é O Evangelho segundo Jesus Cristo, um romance histórico publicado em 1991. O outro é adaptar a peça - de sua própria autoria - A Cara do Povo do Jeito que Ela É. “A paixão pelo teatro me faz voltar”, confessou para o jornal **A União** ele, que completará cinco décadas de iniciação teatral - e também de jornalismo - em 2016. No entanto, ambas datas também serão celebradas logo nesta tarde, durante a festa de aniversário que começa a partir das 12h, no Teatro do Centro Cultural Piollin, localizado no bairro do Róger, em João Pessoa.

“Me casei com a jornalista Ana Maia no Teatro Lima Penante, na capital, no dia 4 de agosto de 1984”, disse Alarico, ao justificar a escolha do local da festa de hoje à tarde, que também - de quebra - vai celebrar os 32 anos dessa união, que se completarão na próxima terça-feira, dia 4. Há um outro motivo: na ocasião, ele era coordenador do Núcleo de Teatro daquela instituição. Como ele era divorciado, na época, a então noiva, Ana, e a madrinha do casamento, Leila Oliveira, conseguiram que o padre da Igreja Católica Brasileira, localizada na cidade pernambucana de Goiana, aceitasse a proposta e viesse fazer a celebração em João Pessoa.

Um dos colaboradores - sempre aos sábados - da coluna “Mídias em destaque”, no jornal A União, Alarico antecipou que o cardápio do almoço em comemoração ao seu aniversário no Teatro Piollin é regional. “Vai ser feijoada e rubação, regado à cachaça. Mas quem quiser poderá levar sua bebida preferida”, disse ele, acrescentando que também haverá música alegrando a festa. “Não é nada profissional e quem quiser pode levar o seu pandeiro”, comentou, para deixar claro que será uma confraternização para, por exemplo, se rever velhos amigos.

A propósito de estar completando - e celebrando - uma data marcante, ao jornalista e teatrólogo foi pedido que fizesse um balanço de sua trajetória. “Meu corpo envelheceu, mas a minha cabeça não aceita esse envelhecimento. Às vezes me pego fazendo criancices. Gosto de uma frase de Millôr Fernandes: “A velhice é uma sacanagem de Deus”. E eu digo que Deus não envelhece”, comentou Alarico, que lamentou, ainda, o fato de, no Brasil, o idoso sofrer discriminação. No entanto, os 70 anos de idade não lhe tiram o vigor. Prova disso é que já trabalha na adaptação, para o teatro, da obra de José Saramago. “Estou pensando no nome, que pode ser Os Irmãos de Jesus. Já adquiri o livro e já comecei a ler e a fazer anotações”, disse ele.

Alarico também pretende atualizar a peça intitulada A Cara do Povo do Jeito que Ela É, que escreveu em memória ao dramaturgo paraibano Paulo Pontes (1940 - 1976), cujo livro homônimo, contendo o texto do espetáculo, lançou na sede da Associação Paraibana de Imprensa, na capital, em 13 de maio de 1977. “Muita coisa no Brasil mudou, principalmente nas áreas social e econômica. Acho que o foco, agora, seria a corrupção”, comentou ele, que também vem sendo sondado para remontar a peça O Dia em que Deu Elefante, autoria de Marcos Tavares e da qual foi ator. No entan-

to, não quis precisar quando o público poderá ter a oportunidade de assistir, por entender que está difícil montar, pois é preciso arranjar um grupo.

A propósito, Alarico Correia Neto confessou que “é muito grande” a importância do teatro. No caso da Paraíba, disse que, “quantitativamente, evoluiu muito”, com o surgimento de muitos grupos. Mas fez objeções, em termos de qualidade. “Hoje não tem censura e se pode escrever o que quiser. Mas faltam textos mais críticos, pois há mais, hoje, para a diversão. Pode melhorar”, disse ele.

Natural da cidade de Santa Rita, Alarico criou-se em Campina Grande e está radicado em João Pessoa há 56 anos. A iniciação no teatro começou na capital paraibana, em 1963, na Juventude Teatral de Cruz das Armas (Juteca), localizado no bairro homônimo ao da própria entidade. “Fui levado por Ednaldo do Egypto (1935 - 2003), que já era teatrólogo”, lembrou ele, que também chegou a presidir a instituição. “A luta era muito pela construção do teatro”, prosseguiu, para afirmar, com ar de surpresa: “Eu, por incrível

que pareça, consegui, no Governo Castelo Branco, pelo Serviço Nacional do Teatro (SNT), recursos para deixar a Juteca com a cobertura”. Dois anos depois, Alarico foi ser secretário e coordenador dos cursos de Balé e Artes Plásticas no Teatro Santa Roza onde começou a escrever sobre teatro por incentivo, novamente, de Ednaldo do Egypto. Depois, em 1975, Alarico foi um dos fundadores da Federação Paraibana de Teatro Amador (FPTA), quando atuou como representante da Confederação Nacional de Teatro Amador para se incumbir dessa missão, cujo funcionamento foi nos moldes parlamentaristas.

No total, Alarico Correia Neto estima ser o autor de cerca de 10 peças. A primeira - e também a única para o público infantil - é intitulada Gran Pipoca Circus, montada em 1975 por Carmélio Reinaldo. Mas lembrou que algumas foram destaques. Uma foi A Cara do Povo do Jeito que Ela É, montada em várias cidades da Paraíba e em outros estados, a exemplo de São Paulo (capital), Acre (Rio Branco) e Paraná (Ponta Grossa). “A Globo veio do Recife dar cobertura na produção e na estreia do espetáculo, no Santa Roza. Um diretor de produção da emissora me ligou para acertar o trabalho. Eu pensava que era cascata. Nos encontramos no Hotel Tambaú. O único comercial da Paraíba que a emissora transmitia era a chamada da minha peça, numa época em que o Estado só tinha repetidora”, lembrou. O outro espetáculo ressaltado foi A Pedra Misteriosa que Destruíu Hiroshima, ou Columbita Pavão, de 1976. “Com essa peça ganhei prêmio da Universidade Federal da Bahia”, disse, acrescentando que ainda traduziu duas peças do venezuelano Rodolfo Santana e dividiu, com Rafael Moróró, em 1968, ano em que foi apresentada em João Pessoa, a produção executiva do espetáculo Paraibê-aba, dirigida por Paulo Pontes. Em 1977, foi premiado pela API pela atuação no teatro e, em 1978, por docência em Comunicação.

Marcação - Por ter sido líder estudantil, inclusive presidido o Diretório Estudantil Leonardo da Silveira, do Colégio Estadual de Cruz das Armas, em João Pessoa - e o único da Paraíba filiado à União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (Ubes) -, Alarico Correia Neto não teve tanta tranquilidade para cumprir a sua formação acadêmica em Licenciatura Plena em Pedagogia pela UFPB, em 1977, por causa da perseguição empreendida pela ditadura militar que atuava no Brasil. Nesse sentido, abandonou o curso para se exilar, durante alguns meses, numa fazenda no interior do Piauí, situada ribeirinha do Parnaíba, fronteira com o Maranhão.

“Com o nome que eu tinha, Alarico, já estava marcado, porque eu tinha sido líder estudantil”, comentou o jornalista e, agora, professor (inativo) da UFPB. Com a ajuda do jornalista Barroso Pontes, ele deixou a fazenda para morar em Fortaleza durante mais de um ano, onde foi repórter nos jornais dos Diários Associados “Correio do Ceará” e “Unitário”. Saudoso, voltou à Paraíba para terminar o curso, mas teve de fazer Vestibular para Psicologia. Aprovado, foi, a princípio, impedido de se matricular por objeções de um general, que depois o autorizou para a matrícula. Mas deixou Psicologia para terminar Pedagogia, pois só faltava um ano para a conclusão. Em outra ocasião, ele quis fazer Doutorado em Estudos Teatrais na Universidade Paris III e seu projeto foi aprovado, porém não viajou. O motivo só veio descobrir em maio de 2014, quando foi convidado a proferir palestra no evento “Reflexos da Ditadura Militar na Paraíba - 50 Anos Depois, promovido pelo Tribunal Regional Eleitoral do Estado: numa exposição que integrava a programação havia um documento do DOPS registrando que Alarico estava proibido de viajar ao exterior por ser considerado um “elemento perigoso”.



CINEMA

Curta “A Ninhada”, de Marcelo Quixaba é da nova safra paraibana

PÁGINA 7



LITERATURA

Presidente da Funesc fala sobre o projeto Agosto das Letras

PÁGINA 8



Artigo

Estevam Dedalus

Sociólogo - estevam_dedalus@yahoo.com.br

Bob Black e os males do trabalho

Até semana passada gabava-me de nunca ter fraturado um dos meus 206 ossos, engessado braço ou perna. Sei que estamos sujeitos a acidentes, mas as probabilidades de que algo assim ocorra é bastante variável. As chances de atletas skatistas machucarem ossos e articulações são maiores do que a de um escriturário, que por sua vez tem mais chances de desenvolver tendinite nas mãos.

Um estudo da Academia Americana de Cirurgiões Ortopédicos, realizado em 2014, apontou que skatistas são os esportistas radicais que estão mais sujeitos a fraturas de crânio. Mas se o quesito é lesão cervical, ficam bem atrás dos surfistas, que têm 38 vezes mais probabilidade de sofrer com uma lesão dessa natureza – oportunidade menor, creio, que a de ser assaltado em João Pessoa.

Talvez a atividade cotidiana que provoque mais acidentes seja o trabalho. Não necessariamente trabalhos arriscados como o de domador de leões, limpador de janelas de edifício e motorista de caminhão. Bob Black, autor do ensaio *A Abolição do Trabalho*, diz que nos Estados Unidos morrem anualmente um entre 14 mil e 25 mil pessoas devido a acidentes de trabalho. Se excluirmos as mortes e contabilizarmos apenas os que contraem algum tipo de deficiência, o número chega a extraordinários dois milhões de pessoas!

Ele argumenta que as estatísticas de doenças provocadas pelo trabalho estão longe de retratar a realidade. Estima que meio milhão de doenças seja causado por atividades laborais. O número de mineiros mortos todos os anos, por exemplo, seria superior ao de pessoas mortas por causa do vírus da Aids. Mesmo que não cheguemos a morrer ou ficar inválidos, nossas forças seriam esvaídas pelo trabalho, que ainda exige que pensemos nele ou que lutemos para esquecê-lo. A maioria dos trabalhos nos forçará a usar automóveis, aumentando assim a poluição ambiental, e será um



gatilho para o alcoolismo e o uso de drogas.

Bob Black acredita que a maior parte das pessoas está de “saco cheio” do trabalho. Isso seria demonstrado pelo crescimento do número de faltas, greves encarniçadas, sabotagens, descatos... Apesar disso, o discurso dominante seria o de que todo trabalho é necessário. Ele propõe uma solução radicalíssima: a abolição do trabalho! São dois os caminhos: um qualitativo e outro quantitativo.

O primeiro diz respeito à redução drástica da quantidade de trabalho executada diariamente. Precisamos nos livrar do que há de inútil no trabalho. Apenas 5% do trabalho humano seriam suficientes para garantir as necessidades humanas de alimentos, roupas e moradia. O segundo ponto é transformar o trabalho numa coisa agradável, numa espécie de arte ou divertimento. Experiência na qual a criação pode se tornar recriação.

Crônica

Kubitschek Pinheiro

kubipinheiro@yahoo.com.br

Um mocotó estragado no lamento de Pavlov

Não se nasce mulher, torna-se. Vejam a Roberta Close, aquela que, como Simone, dizia o Sartre, não tinha a menor vaidade e era mulher de verdade. Aqui em Jampa tem uma dona que é a cara de Dom João VI, mas eu não lembro o nome dela. Sejam os honestos: ser brega é nosso destino. Aliás, há tempos que a gente não tergiversava.

Eu venho de um mundo em que as pessoas tomavam três banhos por dia, mas sei que tem gente que não gosta de fazer asseios, principalmente nessa temporada chuvosa. Outro dia estava num evento tal, quando chega perto de mim um cara e pensei que estava sendo transportado para um documentário experimental daquele finado lixão do Roger, aquela coisa esquisita que nascia do encontro presuntão e uma vontade louca de quebrar a linearidade do discurso e gritar: por favor tragam a mim Dom João VI. Quem?

Imaginei Rocha, o fotógrafo ou um sócia dele andando em círculos numa sala fechada, com a câmera digital fixa mirando a dona Dom João que entra e sai do foco, puxa os cabelos, gesticula, grita algo sobre o Terceiro Mundo. Às vezes para e coça a cabeça.

Rocha é a própria fotografia de uma bela mulher dizendo que é Marilyn Monroe pelada enquanto recita trechos do Livro Vermelho de Mao. Ou faz qualquer outra coisa inteligente. Tergiversei de novo? Eu sei.

Um dia, lá no passada, Joel Falconi que sabe tudo sobre vinhos, trouxe-me quatro folhas do livro *História de Portugal*, de 1879, escrito pelo desconhecido Oliveira Martins. A obra diz

que Dom João era muito sujo, “vício de resto comum de toda família”. Ele e Dona Carlota, que se odiavam, adoravam seus válidos plebeus. Que Dom João usava as calças de ganga até caírem podres. E era boçal, ainda bem. Se morasse por essas bandas ia adorar uma badalação.

No mundo de onde eu vim, as criaturas tomavam banho demais – de açude rios e de chuveiro, mas outro dia encontrei com outro vovô local que sabe provocar a linguagem, mas para onde vai as moscas vão atrás. Dona Linguagem, que não gosta de provocações, mandou dizer que não estava, mas sua paciência é curta: mais um pouco e ela remeterá os pós-utópicos à pós-putaque-os-pariu. Entendeu? Nem eu.

Pois é, enquanto isso não acontece, penso em enviar aos editores nacionais os originais de meu livro “O menos imundo do mundo”, que resume e transcende o concretismo. Digitalmente retrabalhado, com animações em flash y otras cositas, com receitas para banhos de assento, banho de banheira, banhos de perfume, banho de qualquer coisa, mas que pelo amor de Deus, não chegue perto de mim em solenidades, festas, restaurantes, com cheiro estranho, de paletós mofados, xô.

Mudando de assunto, como ninguém vê sua cara de nerd com espínguas, seus óculos de grau e seu aparelho fixo, ele, J Brasa (outro personagem da cidade que fará 400 anos e tarará na próxima quarta-feira) é um dos 57 filhos bastardos de James B

J Brasa apresenta-se como Soul Blogger Number One ou “the hardest working man in blog business”, mas

nunca ouviu um LP de James Brown. Enquanto escreve seus elaborados posts, que consistem basicamente em quatro frases -“aaaaauuuuu!”, “get up!”, “hit me now!” e “take me to the bridge!” -, JBrasa dança, embora não se arrisque mais a fazer aquele passo em que seu ídolo desce até o chão, uma esticada para a frente e outra para trás, mas tudo é uma forma de fugir da catíngia alheia.

Às vezes, ajoelhado diante do terminal, neguim joga ao invés de se jogar sobre as costas, como um manto, o coberto da sua avó que já morreu mas ele não larga o osso e diz para si mesmo: que vai para marancangalha, como se conhecesse Caymmi. Te dana!

Mas a vida é difícil, todos sabem e fazem de conta que estão no Nirvana. Saudades do tomate esmagado pelo carro de Fernando Teixeira, amigo íntimo de Pavlov.

Kapetadas

- 1 - Atirei o pau no gato de Schrödinger e agora ele morreu ou não morreu?
- 2 - Sabe o que cairia bem agora? O dólar.
- 3 – Fulana é touro ascendente é baleia.
- 4 - Terceira lei de Newton: sempre dá para piorar.
- 5 - Essa hora o silêncio é o melhor som na caixa.
- 6 – Ei, hoje eu mando um abraço para Gorete Zenaide.
- 7 - Salve agosto o mês do bom gosto
- 8 – Som na caixa: “Pariu, cuspiu, expeliu um deus”, Caetano

André Ricardo Aguiar

Escritor - diariodebordo@gmail.com

Poeira de livros

No meu quarto as leis da atenção se comportam de modo estranho, segundo fatores mais sutis que mistérios cabalísticos. O que vai me guiar a um livro? De repente, aquele título me fez a mesma sensação de que em certos dias, prefiro cuscuz em vez de bolinhos de queijo. Ou quis urgentemente visitar Macondo, com suas ruas empoeiradas. Meu quarto quase me convence que é bom se perder. Eu aposto que sim, porque tem uma única porta que soluça nenhuma solução - e não é nada, se comparada ao que a cerca, ao espaço intencionado do que faz com que uma porta seja um intervalo de vácuo entre o concreto. Os livros estão me olhando de punhos cerrados, mas prestes a permitir a abertura de janelas, persianas, olhos mágicos, escotilhas.

Pego um deles. Candidato provável a ser lido. Estar livro, ser livre. Ainda não chegou o momento dele. Tem aquele. E aqueloutro. E tem também as histórias que ganharam liberdade incondicional, por mau comportamento, que é o tipo de padrão preferido da ficção. O que se comporta mal começa uma história. Principalmente as policiais, atualmente minhas preferidas. Uma longa fila de livros que devo matar (de curiosidade) antes que indiciem pela enésima vez o mordomo as historinhas criminosas mais manjadas. Tipo: “Sr. Bookman descobre um sumiço imperdoável de obras de Kafka na sua pequena biblioteca caseira. Liga para Marlowe, acerta os honorários. O detetive sai na calada da noite em busca dos sebos 24 horas. Entra nos subúrbios, visita boates de viciados em Sidney Sheldon (ou drogas mais pesadas como Steel, Barbara Cartland) a procura do professor, colecionista que já matou dezenas, talvez centenas de livrinhos de faroeste. Encosta-o na parede, à véspera de um bom soco no estômago, e pergunta o que ele fazia na noite em que O processo e A metamorfose foram vistos e perseguidos nas ruas sombrias de Praga. Ele aproveitou e praguejou...”

Se o tema do culpado e da vítima me apareceu com frequência aqui, não me surpreenderá o retorno aos lagos densos e psicológicos da alma humana. Tenho escondido numas pilhas alguns que se encaixam neste meu pedido de reembolso dos livros de bolso. Mas as grandes injustiças humanas clamam em histórias repletas de significado e humanismo de quem sobreviveu para contar. Só sei que nada li: é o que me impele a esta fome para tentar atingir o nirvana do leitor absoluto. A sensação de ter lido tudo seria enjoativa. Melhor apostar no número infinito de surpresas que terei com essa caixinha invencível, de surpresas esperadas e de cair o queixo. Porque o amor aos livros me faz esperar um pouco mais de mim que não sei ativar até o momento da decodificação do meu eu no outro, no outro-em-linguagem. É um ouro de sábio romper essa cortina fininha entre a lacuna e a espuma derramada da página lida. Conquistada. Isso que lembra bem os livros enormes, verdadeiras fortalezas que pedem e imploram para serem conquistadas com a ponta do sabre do olhar. Da espionagem mais básica. Do tiro certeiro que começa na livraria, repica na carteira e tomba na cama, sofá, mesa, chão do nosso lar, relva do nosso esconderijo. Resumo do meu quarto em volta de mim mesmo.

Cinema

Alex Santos *Cineasta e professor da UFPB alexjpb@yahoo.com.br*

APC reúne sua nova diretoria

Pela primeira vez a nova diretoria da Academia Paraibana de Cinema, recentemente empossada em sessão realizada na Fundação Casa de José Américo, reuniu-se formalmente na manhã da quarta-feira passada. Sob o comando do atual presidente da entidade, professor Moacir Barbosa de Sousa, uma longa pauta foi então discutida e aprovada. Além de assuntos de interesse meramente administrativo e financeiro, o encontro serviu ainda para definir o cronograma de atividades da APC para até o final deste ano.

A pauta em questão: 1) Assinatura da Ata de Posse da nova diretoria, para as devidas transferências de cargos e atribuições, e outras providências legais; 2) Edital do Concurso de Monografias sobre os 60 anos da ACCP; 3) Proposta para relançamento do site da APC; 4) Aprovação de nome a ser dado à sala da APC; 5) Lançamento de sessões de cinema pela APC; e 6) Cronograma das próximas reuniões, entre outros assuntos de interesse geral da entidade.

Experiência igualmente forjada em sala de aula

Assim como uma simples imagem, na sua essência ou virtualmente representada artisticamente, a natureza humana tende a ser implexa e diferenciada; pelas várias faces e leituras que possa conjecturar. Na sala de aula, por exemplo, essa é uma verificação que se nos mostra ainda mais plausível, quando lidamos com as incertezas e a natureza do aprendizado dos nossos alunos.

Das muitas turmas que sempre tive a felicidade de conduzir até agora, na UFPB e em outras instituições de Ensino Superior, poucos foram aqueles alunos sobre os quais dei maiores esperanças. Em um sistema de ensino não muito ortodoxo, como o que se vive hoje, faz-se necessário sentirmos de perto a atitude de cada aluno, traduzindo aquilo que ele possa mais ou menos oferecer; sem argumentações amplas e fúteis por parte desse aluno, mas com atitudes firmes, até empíricas sobre o que pretende com o curso que está frequentando.

O altercado acima nada mais é que um mero fundamento para registrar as atuações de um ex-aluno meu, de Mídias Digitais da UFPB, no plano da cinematografia; quer seja na sua realização, quer seja ainda no repasse de informes técnicos a outrem,

FOTOS: Reprodução/Internet



Marcelo Quixaba e Alex Santos na produção do curta A Ninhada

como agora, para a produção de imagens em movimento; sendo esse, o caso em tela.

De quando em vez, discretamente risonho e amistos, na maioria das vezes calmo e sisudo, Marcelo Quixaba sempre passou a imagem de quem primeiro está pronto a realizar, depois dizer o porquê fez e para que fez. Assim foi, quando procurei discutir comigo em sala de aula alguns roteiros seus, que depois gravou, ganhando inclusive prêmios.

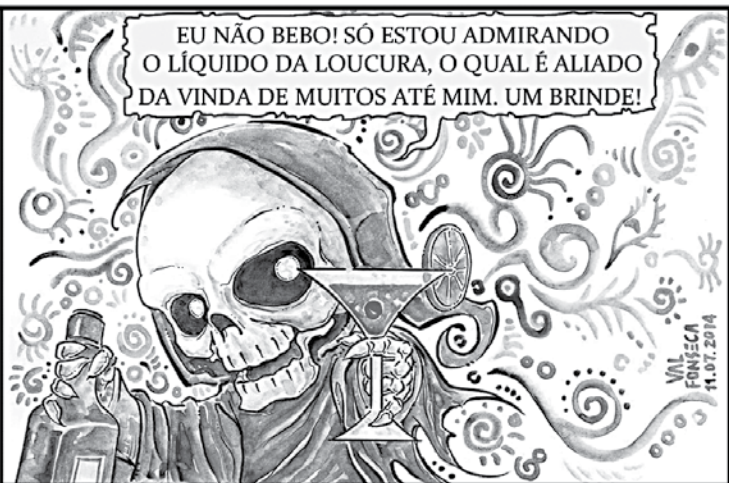
Em "A Ninhada", curta-metragem de ficção realizado a partir de um conto do professor Nivalson Miranda e produzido pela ASPROD Cinema e Vídeo, com apoio da Adufpb, vídeo premiado inclusive pela

Academia Paraibana de Cinema, o aluno Marcelo Quixaba fez câmera e fotografia, em atividade de extensão da disciplina Direção de TV e Fotografia, sob minha orientação, com ativa assistência de produção da também aluna Joelma Cavalcanti, parceira de outras realizações, igualmente premiadas. Na terça-feira passada, com grata satisfação li uma nota publicada em A União, sobre as atividades do Projeto "A Janela do Mundo", no interior da Paraíba, coordenado pelo videomaker Marcelo Quixaba. De tal modo, não sem razão, senti o desejo de então aqui parabenizá-lo por mais esse feito. – Mais "coisas de cinema", em www.alex santos.com.br.

Quadrinhos

A & EU

Val Fonseca



Em cartaz

PIXELS (EUA 2015). Gênero: Aventura, Ação, Comédia. Duração: 105 min. Classificação: 10 anos. Direção: Chris Columbus. Com Adam Sandler, Michelle Monaghan, Kevin James. A humanidade sempre buscou widow fora da Terra e, em busca de algum contato, enviou imagens e sons variados sobre a cultura terrestre nos mais diversos satélites já lançados no universo. Um dia, um deles foi encontrado. Disposta a conquistar o planeta, a raça alienígena resolveu criar monstros digitais inspirados em videogames clássicos dos anos 1980. Para combatê-los, a única alternativa é chamawr especialistas nos jogos: Sam Brenner (Adam Sandler), Eddie Plant (Peter Dinklage), Ludlow Lamonsoff (Josh Gad) e a tenente-coronel Violet Van Patten (Michelle Monaghan). **CinEspaço3:** 14h, 19h (DUB), 16h30 e 21h30 (LEG) **Manaira 7:** 14h15, 16h45, 19h25 e 21h50 **Manaira11:** 18h15 e 21h

HOMEM FORMIGA (EUAA 2015) Gênero: Ação. Duração: 117min. Classificação: Livre. Direção: Peyton Reed Com: Paul Rudd, Evangeline Lilly, Corey Stoll. Dr. Hank Pym (Michael Douglas), o inventor da fórmula/ traje que permite o encolhimento, anos depois da descoberta, precisa impedir que seu ex-pupilo Darren Cross (Corey Stoll), consiga replicar o feito e vender a

tecnologia para uma organização do mal. Depois de sair da cadeia, o trambiqueiro Scott Lang (Paul Rudd) está disposto a reconquistar o respeito da ex-mulher, Maggie (Judy Greer) e, principalmente, da filha. Com dificuldades de arrumar um emprego honesto, ele aceita praticar um último golpe. O que ele não sabia era que tudo não passava de um plano do Dr. Pym que, depois de anos observando o hábil ladrão, o escolhe para vestir o traje do Homem-Formiga. **Manaira5:** 14h10 e 19h45 **Manaira9:** 13h45, 16h30, 19h15 e 22h **Manaira10/3D:** 14h45, 17h30 e 20h15 **Tambia1:** 16h25 **Tambia5/3D:** 14h, 16h15, 18h35 e 20h55 **CinEspaço2:** 14h10 (DUB), 16h40 e 21h40 (LEG).

CIDADES DE PAPEL (EUA 2015). Gênero: Aventura, romance. Duração: 109 min. Classificação: 12 anos. Direção: Jake Schreier Com: Nat Wolff, Cara Delevingne, Halston Sage. A história é centrada em Quentin Jacobsen (Nat Wolff) e sua enigmática vizinha e colega de escola Margo Roth Spiegelman (Cara Delevingne). Ele nutre uma paixão platônica por ela. E não pensa duas vezes quando a menina invade seu quarto propondo que ele participe de um engenhoso plano de vingança. Mas, depois da noite de aventura, Margo desaparece – não sem deixar pistas sobre o seu paradeiro. **Manaira1:** 19h30

e 22h10 **Manaira2:** 13h05 e 22h15 **Tambia3:** 14h45, 16h45, 18h45 e 20h45.

MEUPASSADOMECONDENA2 (BRA 2015). Gênero: Comédia, Ação. Duração: 105 min. Classificação: 12anos. Direção: Julia Rezende Com: Fábio Porchat, Miá Mello, Marcelo Valle. A vida de casado dos apaixonados Fábio (Fábio Porchat) e Miá (Miá Mello) cai na rotina quando, as diferenças, que não são poucas, precisam ser enfrentadas. Após Fábio esquecer o terceiro aniversário de casamento, Miá decide pedir um tempo. Quando o avô de Fábio, que mora em Portugal, o comunica que ficou viúvo, ele enxerga nesta viagem para o funeral uma oportunidade de salvar seu casamento. **Manaira2:** 13h10, 15h30, 18h15 e 20h45 **Manaira 8:** 13h30, 16h, 18h30 e 21h05 **CinEspaço1:** 21h40 **Tambia1:** 18h35.

MINIONS (EUA 2015). Gênero: Ação, Ficção científica. Duração: 91min. Classificação: Livre. Direção: Pierre Coffin, Kyle Balda. Com Sandra Bullock, Jon Hamm, Katy Mixon. Seres amarelos unicelulares e milenares, os minions têm uma missão: servir os maiores vilões. Em depressão desde a morte de seu antigo mestre, eles tentam encontrar um novo chefe. Três voluntários, Kevin, Stuart e Bob, vão até uma convenção de vilões nos Estados

Unidos e lá se encantam com Scarlet Overkill (Sandra Bullock), que ambiciona ser a primeira mulher a dominar o mundo. **CinEspaço4:** 14h, 16h, 18h, 20h e 22h **Manaira6:** 13h40, 16h05, 18h45 e 21h15 **Manaira 11:** 13h15 e 15h45 **Tambia4:** 14h25, 16h25, 18h25 e 20h25.

DIVERTIDA MENTE (EUA 2015) Gênero: Animação, comédia. Duração: 102 min. Classificação: Livre. Direção: Pete Docter Com: Amy Poehler, Bill Hader, Mindy Kaling. Riley é uma garota divertida de 11 anos de idade, que deve enfrentar mudanças importantes em sua vida quando seus pais decidem deixar a sua cidade natal, no estado de Minnesota, para viver em San Francisco. Dentro do cérebro de Riley, convivem várias emoções diferentes, como a Alegria, o Medo, a Raiva, o Nojinho e a Tristeza. A líder deles é Alegria, que se esforça bastante para fazer com que a vida de Riley seja sempre feliz. Entretanto, uma confusão na sala de controle faz com que ela e Tristeza sejam expelidas para fora do local. Agora, elas precisam percorrer as várias ilhas existentes nos pensamentos de Riley para que possam retornar à sala de controle - e, enquanto isto não acontece, a vida da garota muda radicalmente. **Manaira1:** 14h30 e 17h **CinEspaço2:** 15h20 e 17h20 **Tambia1:** 14h25 e 16h25

Letra LÚDICA

As tiradas de Borges!

Hildeberto Barbosa Filho*Crítico Literário*
hildebertobarbosa@bol.com.br

Jorge Luís Borges costumava revelar seu espanto ante a fama que o envolvia: como ser humano, cego e solitário, e como escritor, ao mesmo tempo clássico e moderno. Chegava a brincar com a “seriedade” dos críticos contemporâneos, ao lhe reconhecerem qualidades “geniais” na oficina da criação literária.

Afeito à autocritica e ao cínico destilar da autoironia, afirmava que se tivesse vivido no século XIX, certamente não passaria de um escritor menor. Nenhum estudioso, nenhum teórico, nenhum historiador o levariam a sério.

Mas, seu refinado deboche, curtido nas leituras de Bernard Shaw e Artur Schopenhauer, não para por aí. Borges dizia mesmo que o século XX nunca foi, definitivamente, o século dos grandes escritores. Para ele, a grande literatura era o realismo do século XIX, a renascença, o classicismo: dos gregos e dos romanos.

Não seria este pensamento mais uma blague de anarquista, simplesmente mais uma das tiradas borgeanas? Como sabemos, o autor de A história universal da infâmia considerava ridículos aqueles que se levavam a sério. Nada mais piedoso e risível!

Acontece que tudo que o escritor argentino disse ou escreveu está contaminado pelo vírus da ambiguidade. Tudo, nele, é duplo ou triplo sentido: deve-se pôr pelo avesso numa lógica poética e fantástica. Ninguém pode mesmo levá-lo a sério. Se o leu bem, sobretudo, precisamente porque Borges nunca é ele mesmo. Talvez soma ou síntese anônimas de tantas leituras e de tantos autores. Seu texto é um arquitrato sem limites, respirando múltiplas aberturas e descontinuidades.

Apesar de discípulo perplexo da lógica translógica do tempo – tema dos mais palpáveis em sua poesia, ficção e ensaio – Borges o privilegia na instância do passado, embora considere tolice, à maneira de Santo Agostinho, a sua didática e categórica divisão. A verdade é que Borges não olhava bem ao seu redor nem para frente. Ou, se olhava, era para rir, era para gozar da vaidade alheia.

Fechando o ciclo da grande literatura do passado, Borges fez como um certo George Lukács: ignorou ou abominou a arte moderna da qual ele é um dos mais curiosos e inventivos representantes. Assim como foram Franz Kafka, James Joyce, T. S. Eliot, Ezra Pound e Gottfried Benn, entre tantos outros.

Teatro

Projeto “De Repente no Espaço”

Nesta quarta-feira, será realizada a segunda edição do De Repente no Espaço, projeto da Fundação Espaço Cultural da Paraíba (Funesc) que tem como objetivo abrir espaço para essa linguagem artística e literária, valorizando os poetas populares do Nordeste. No dia 5 de agosto, as atrações são os repentistas Raimundo Caetano e Raulino Silva. A noite dos poetas populares tem ainda como declamador oficial o poeta Iponax Vila Nova. As apresentações começam às 19h e ocorrem no mezanino do Teatro Paulo Pontes. A entrada é gratuita.

Rádio Tabajara

PROGRAMAÇÃO DE HOJE

AM

0h - Madrugada na Tabajara
5h - Nordeste da gente
6h - Bom dia, saudade!
8h - Sucessos Inesquecíveis
9h - Domingo no rádio
11h - Mensagem de fé
11h - Programação Musical
12h - Tabajara Esporte Show
15h - Grande Jornada Esportiva
20h - Plantão nota mil
20h - Rei do Ritmo
21h - Programação Musical

FM

0h - Madrugada na Tabajara
5h - Aquarela Nordestina
6h - Bom dia, saudade!
8h - Máquina do tempo
10h - Programação Musical
12h - Sambrasil
15h - Futebol
18h - Programação Musical
18h - Rei do Ritmo
19h - Jampa Black
20h - Música do Mundo
21h - Trilha Sonora
22h - Domingo Sinfônico

SERVIÇO

● Funesc [3211-6280] ● Mag Shopping [3246-9200] ● Shopping Tambiá [3214-4000] ● Shopping Iguatemi [3337-6000] ● Shopping Sul [3235-5585] ● Shopping Manaira (Box) [3246-3188] ● Sesc - Campina Grande [3337-1942] ● Sesc - João Pessoa [3208-3158] ● Teatro Lima Penante [3221-5835] ● Teatro Ednaldo do Egypto [3247-1449] ● Teatro Severino Cabral [3341-6538] ● Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] ● Casa do Cantador [3337-4646]

Agosto das Letras

Governo do Estado promove evento de incentivo à literatura

Lucas Duarte

Especial para A União

A Fundação Espaço Cultural da Paraíba (Funesc), está com uma programação no mês de agosto dedicado à literatura. Por isso, no período de 14 a 21, será realizado o projeto Agosto das Letras, com oficinas, palestras, feiras, lançamentos de livros, mesas-redondas, entre outras atividades de interação com público, escritores e editoras, voltadas aos variados segmentos da área. Todas as atividades têm entrada gratuita. Três atividades principais formam o Agosto das Letras: o 1º Encontro Regional Sobre Histórias em Quadrinhos – Quadrinhos Intuados (de 14 a 16); a Semana Literária (17 a 21) e o Seminário de Bibliotecas Públicas Escolares (de 20 e 21 de agosto).

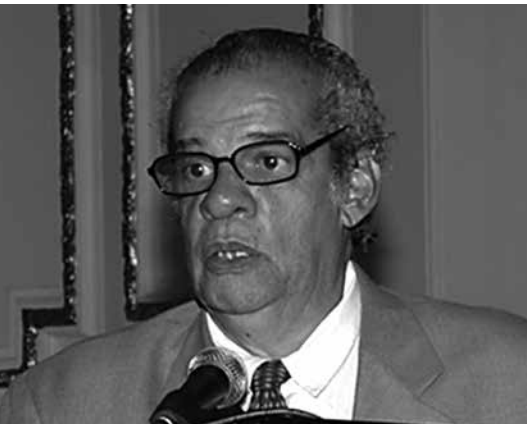
De acordo com Márcia Lucena, presidente da Fundação Espaço Cultural (Funesc) o evento tem objetivo de aproximar o público em geral de questões e ações relacionadas ao livro e à leitura. Ampliar o conhecimento e o acesso com relação à HQ como uma linguagem importante nessa construção. “A Funesc e o Espaço Cultural vive um momento de muita efervescência cultural. Além do Agosto das Letras, estamos com uma programação muito diversificada com atividades nos variados segmentos artísticos. São muitas as atividades que estamos realizando e vem mais novidade por aí, tudo isso com o intuito de fazer e promover arte e ocupar o Espaço Cultural”, disse. A presidente ainda afirmou para a reportagem de **A União** que o livro e a leitura são os símbolos mais concretos e relevantes da integração da educação com a cultura, desta forma, mergulhar nesse universo é fundamental para atingirmos o nosso objetivo de estarmos contribuindo para o desenvolvimento da participação cidadã ativa e consciente tão importante para o indivíduo como para o grupo social ao qual pertence.



O Agosto das Letras inicia no dia 14 com o 1º Encontro Regional Sobre Histórias em Quadrinhos – Quadrinhos Intuados. A abertura do encontro ocorre às 19h com a reinauguração da Gibiteca Henfil, instalada no box 14 da Praça do Povo. Na mesma noite, haverá outro marcante evento para os admiradores dos quadrinhos: o relançamento do primeiro HQ feito no Nordeste, “As Aventuras do Flama”, de autoria de Deodato Borges. O quadrinista Mike Deodato, filho do autor do Flama, de quem herdou o talento que o faz conhecido no mundo inteiro, vai autografar os quadrinhos do pai. O Agosto das Letras é uma das ações que integram o projeto que intensifica a ocupação dos equipamentos do Espaço Cultural e tem como objetivo incentivar a aproximação da população ao conteúdo literário. A programação conta ainda com o lançamento do HQ “Maria: Quarentona, mas com tudo em cima”, de Henrique



Em sentido horário: A presidente da Funesc, Márcia Lucena, o escritor Hildeberto Barbosa Filho e o historiador José Octávio de Arruda Mello



Magalhães, que como o título já sugere, celebra os 40 anos da personagem bem-humorada Maria. Nos dias 15 e 16, o público consome uma programação intensa formada por oficinas, palestras, mesas redondas e Feira de Quadrinhos Independentes. Duas oficinas serão oferecidas: Quadrinhos Autorais, ministrada pela quadrinista Sirlanney, e o minicurso de autor, conduzido por Themis Lima e Aureliano Medeiros. As inscrições das oficinas custam R\$ 20. Para participar da feira também é necessário se inscrever e pagar uma taxa de R\$ 50. A programação completa e os formulários de inscrição estão disponíveis no site agostodasletras.tumblr.com. A programação segue, com as atividades intensificadas na Semana Literária De 17 a 21 de agosto. No dia 17, às 19h, a Feira de Livros é aberta com performance da atriz Suzy Lopes. Em seguida, há o lançamento dos Livros: “Palimpsesto: uma

pauta aberta; Vou por aí”, de Hidelberto Barbosa Filho; “Paraíba por si mesma”, de autoria do historiador José Octávio de Arruda Mello; “Documentário: Horácio de Almeida por Alex Santos”. Na mesma noite, no mezanino 2, ocorre a primeira aula da oficina “Som e Imagem na Poesia: Como Impactar com Palavras”, ministrada pelo escritor Frederico Barbosa. Nos dias seguintes, a programação segue com a continuidade de oficinas e palestras. O escritor José Lins do Rego será exaltado no evento com a realização de bate-papo sobre ele, o “Conversando sobre Zé Lins”, que ocorre de terça a sexta-feira, às 9h, no Museu que leva o nome do autor. Outro destaque da programação é a reabertura do Espaço Infantil da Biblioteca Juarez da Gama Batista, na terça-feira (18), às 15h. A criançada vai poder ouvir as histórias da contadora Manu Coutinho em um local dedicado aos pequenos. Em continuidade a programação, nos dias 20 e 21 de agosto será realizado o Seminário Estadual de Bibliotecas Públicas e Escolares, que discute a ação desses equipamentos culturais no Estado. A abertura ocorre no auditório da Escola de Música Anthenor Navarro, no dia 20, às 19h, com o lançamento do Plano do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas do Estado da Paraíba, formatado pelo Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas do Estado da Paraíba. Autoridades da educação e cultura do Estado participam do evento. Em seguida, às 20h, o escritor Frederico Barbosa profere palestra com o tema ‘Por que ler? E como bibliotecas podem estimular a leitura’. Na sexta-feira (21), duas mesas de discussão ocorrem dentro da programação. A primeira, às 14h, discute a atuação das Bibliotecas Públicas na Paraíba. A segunda ocorre às 18h e discute a lei federal 12.244/10, que determina que todas as escolas públicas tenham, até 2020, bibliotecas e um profissional bibliotecário trabalhando no local, em substituição às salas de leitura. Os participantes vão conversar sobre o tema e propor caminhos para tornar possível a aplicação da lei nas escolas da Paraíba.

SONS INSTRUMENTAIS

Funesc inicia esta semana Projeto “Música do Mundo”

A música instrumental mundial contemporânea passa a ter palco garantido no Espaço Cultural José Lins do Rego, em João Pessoa. A partir de agosto, uma vez por mês, a Sala de Concertos Maestro José Siqueira recebe o Projeto Música do Mundo, nova ação promovida pela Fundação Espaço Cultural da Paraíba (Funesc) de valorização dos artistas e da música instrumental. A primeira edição do projeto foi programada para esta quinta, às 20h. A atração convidada para abrir o Música do Mundo é o grupo parisiense Trio In Uno, que desenvolve um trabalho com a música brasileira em solo francês. O grupo, que é formado pelo paraibano Pablo Schinke (violoncelo), o paulista José Ferreira (violão sete cordas) e a italiana Giulia Tamanini (saxofone) apresenta o primeiro álbum intitulado Lilas, lançado neste ano, um projeto que mostra a inigualável sonoridade do trio. Os ingressos custam R\$10 (inteiro) e R\$ 5 (estudante). Com o novo projeto, a Funesc pretende oferecer um panorama da produ-

ção instrumental mundial à população, ampliando dessa forma o acesso às mais variadas vertentes da música. A ação também oportuniza aos artistas da região terem mais acesso à produção mundial, o que reflete, inclusive, na criação do trabalho desenvolvido pelos músicos do Estado. Além do Música do Mundo, a Funesc realiza mensalmente outros projetos na área, o Music From Paraíba, De Repente no Espaço e apresenta a temporada da Orquestra Sinfônica da Paraíba e Orquestra Sinfônica Jovem. Trio In Uno – Unidos por suas afinidades musicais e por uma mútua paixão pela música instrumental brasileira, esses três músicos adoram, acima de tudo, tocar juntos. Tanto José e Pablo, brasileiros, como Giulia, italiana, tiveram a formação musical em Paris, cidade onde se conheceram e deram vida ao Trio in Uno. Desde 2014, o trio vem se destacando na cena de música instrumental brasileira na capital francesa. Com arranjos próprios e músicas autorais, o Trio In Uno, ao mesmo tem-



O grupo é formado por um músico paraibano, um paulista e uma italiana

po que realça as qualidades musicais de cada instrumentista, arma um sólido som de grupo onde o saxofone soprano, violoncelo e violão sete cordas se fundem numa textura sonora singular. Em seu repertório, está presente a música de grandes compositores que inspiraram seu universo musical, tais como: Villa-Lobos, Egberto Gismonti, Sérgio Assad, Radamés Gnatalli, Piazzolla, entre outros.

Programação

- **Música do Mundo** (Lançamento)
- **Atração:** Trio In Uno
- **Data:** 6/8
- **Hora:** 20h
- **Local:** Sala de Concertos Maestro José Siqueira
- **Ingressos:** R\$10,00 (inteiro) R\$5,00 (estudante)
- **Realização:** Funesc



FOTO: Reprodução/Internet

Agitação do trânsito e o congestionamento em vias principais da cidade são um dos fatores de risco à saúde e favorecem mais ainda para o aumento dos níveis de estress das pessoas

Contra o estresse

É possível ter uma vida urbana melhor em meio à pressão

Alexandre Nunes
alexandrenunes.nunes@gmail.com

Se ainda não foi possível encontrar, até agora, um caminho ou uma fórmula que possa garantir um dia a dia totalmente sem estresse, problema contemporâneo que pode levar a um quadro de adoecimento grave, é possível, no entanto, adotar procedimentos que reduzem a pressão emocional e possibilitam uma melhor qualidade de vida.

Dormir bem, pelo menos 8 horas por dia, respirar fundo antes de qualquer atitude ou decisão, evitando atos impensados, ter mais paciência e tolerância com o diferente, expressar sentimentos de amor ao próximo, desligar do mundo durante alguns minutos para unir corpo, mente e espírito, por meio da meditação e da prece, além de trabalhar o corpo e a mente de forma integrada com a prática de atividade física, são algumas das saídas recomendadas por especialistas.

A doutora em Psicologia, Regina Azevedo, explica que é importante que a pessoa busque uma melhor qualidade de vida, para que as situações cotidianas não interfiram de maneira negativa no contexto biopsicossocial. “Para tanto, é preciso desde cedo aprender a organizar a vida. É inquestionável que o trabalho é essencial na vida de todos nós, no entanto, precisamos de lazer e a maioria das pessoas com estresse não sabe sentir prazer, um elemento que previne ou ameniza o estresse e muitas pessoas não se permitem gozar a satisfação de ter completado uma tarefa, seja ela qual for”, frisa.

A professora da UFCG e Faculdade Maurício de Nassau deixa claro que o estresse é uma defesa natural que ajuda o indivíduo a sobreviver, mas a cronicidade do estímulo estressante acarreta consequências danosas ao organismo humano. “É natural as pessoas buscarem estratégias para resolver tais consequências, mas

caso isso não aconteça seu organismo não irá reagir de forma disfuncional diante dos problemas e dará sinais de cansaço, que por sua vez, atinge os sistemas imunológico, endócrino, nervoso e o comportamento do dia a dia”, continua.

Segundo esclarece a psicóloga clínica, a continuidade dessa situação afeta a pessoa, exaurindo suas forças e ela cai num estado de exaustão, de estresse propriamente dito. “Caso não consiga reverter o processo, as consequências não tardarão a surgir: aumento da pressão arterial, crises de angina que podem levar ao infarto, dores musculares, nas costas, na região cervical, alterações de pele, etc. Daí a importância de a pessoa estar alerta para os sinais que o corpo registra”, complementa.

Regina Azevedo acrescenta que pensar as coisas de forma funcional e prática, ajuda os neurotransmissores a não explodir ou detonar o organismo. “Se formos resilientes e perceber o lado positivo ou o aprendizado que podemos tirar daquela situação, mesmo que tudo pareça complicado, é um caminho para encontrar uma saída sem precisar sofrer tanto ou sem experienciar sensações desagradáveis e estressantes, como problemas físicos, mudanças de humor, irritabilidade, insônia, baixa libido, dentre outros. Logo, verifica-se que a forma de pensarmos, age diretamente nos nossos sentimentos e, consequentemente, no nosso comportamento”, detalha.

“Trabalho é essencial na vida, no entanto, precisamos de lazer e satisfação de ter completado uma tarefa”

Identificar a causa é primordial

Regina Azevedo revela que o primeiro aspecto a ser considerado é identificar a causa do estresse, verificar se é possível afastá-la e resignificar a forma de interpretar aquela situação-problema. “O que está acontecendo comigo, fisicamente, psicologicamente e socialmente? Como estou interpretando e vivendo esta situação? De qual outra forma posso pensar? Quais estratégias posso utilizar? Como posso viver de uma forma menos danosa aquilo que não posso mudar? Estas reflexões são essenciais para prevenção e superação do estresse”, garante.

No entanto, a especialista pondera que é preciso levar em consideração que, quando o nível de estresse já é considerado avançado, é necessário e primordial a ajuda de profissionais especialistas, tais como médicos, psicólogos, fisioterapeutas e educadores físicos, para um melhor direcionamento na forma de lidar com o problema e viver de forma qualitativa. Regina conclui parafraseando o filósofo e psicólogo americano William James, ao dizer que “a maior arma contra o estresse é nossa habilidade de escolher um pensamento ao invés de outro”. A contemporaneidade trouxe consigo muitas evoluções e, com elas cobranças e autocobranças que tem como consequências uma “bomba” de emoções que pode ser considerada perigosa à saúde biopsicossocial do ser humano: o



FOTO: Alexandre Nunes

Situação exige ajuda de profissionais especializados, diz Regina Azevedo

estresse. A afirmação é da psicóloga clínica Regina Azevedo.

Ela é da opinião que a palavra estresse foi naturalizada, haja vista as pessoas se referirem a este problema para dizer que o dia foi corrido, com muitos afazeres, ou que está com o seu humor um pouco alterado. No entanto, segundo a psicóloga, estas vivências não necessariamente geram sinais de estresse, pois o que as pessoas estão sentindo, na realidade, é cansaço e exaustão.

Ela explica que, neste sentido, é de suma importância compreender que o termo estresse denota um mecanismo fisiológico do organismo sem o qual o ser huma-

no, nem os outros animais, teriam sobrevivido. “Na época das cavernas, por exemplo, se os nossos antepassados não reagissem rapidamente ao se depararem com um animal selvagem e faminto, não existiríamos, pois não teriam deixado descendentes. Estamos aqui, porque os nossos antepassados se estressavam, ou seja, liberavam adrenalina que provocavam reações fisiológicas para que, diante do perigo, fugissem ou enfrentassem o animal”, observa.

Regina esclarece que estresse atual, no entanto, é bem diferente do que existia no passado. “Agora o estresse resulta de pequenos problemas acumulados, como boletos não pagos e compromisso atrasado devido ao trânsito congestionado, bem como problemas de ordem social, como sequestros relâmpagos e assaltos”, constata.

Diversas categorias profissionais são afetadas de forma mais intensa pelo estresse, a exemplo das pessoas que trabalham nos setores de segurança, que têm o mais elevado nível de estresse diante da lida diária com a violência urbana, seguido dos motoristas de transportes coletivos, que enfrentam diariamente as dificuldades de um trânsito caótico, além dos profissionais de saúde que encaram múltiplas jornadas, em hospitais e ambulatórios cheios de gente à procura de tratamento.

Continua nas páginas 10 e 11

EXERCÍCIOS FÍSICOS

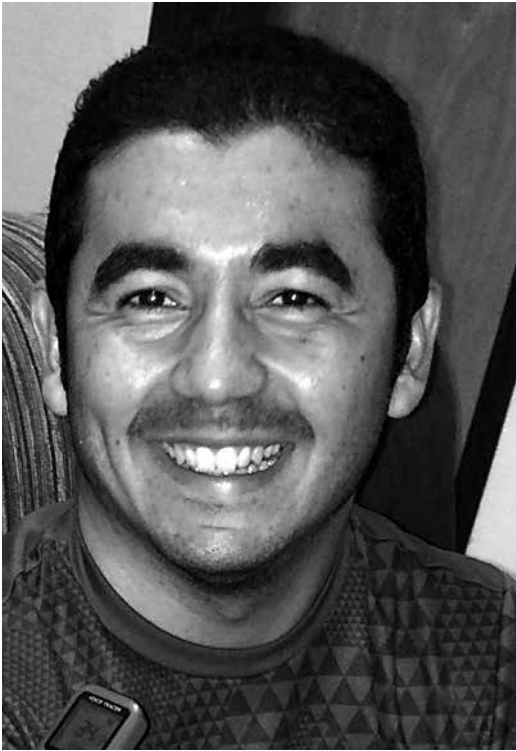
Ação reduz hormônios estressantes

Atividades diminuem a ansiedade, impaciência e aumenta a autoestima

A prática regular de atividades físicas pode se constituir numa das saídas para combater o estresse do dia a dia, é o que garante o educador físico Fabian Lúcio Almeida Lima, ex-atleta de futsal e judô e praticante de natação e vôlei. Segundo Fabian, os exercícios físicos ajudam a reduzir os níveis de hormônios estressantes como o cortisol, a adrenalina e a noradrenalina. “A atividade física atualmente é uma das principais vertentes para uma fuga dos problemas do dia a dia. A academia se constitui num espa-

ço de socialização, porque lá as pessoas, além de cuidar da saúde do corpo, saem da rotina cotidiana e formam grupos compostos por novas amizades, com isso cuidando também da mente, ou seja, do emocional”, acrescenta. O educador físico observa que esse conjunto de coisas ajuda a aumentar a autoestima e a diminuir a ansiedade, impaciência, insatisfação e até a depressão. “Quando você pratica uma atividade física, está trabalhando de forma integrada o corpo e a mente, e isso vai promover, na mente, melhorias no psicológico da pessoa e vai ocasionar, no corpo, uma melhor disposição física, melhoria cardiovascular e do tônus muscular. Tudo isso auxilia na distração e relaxa-

mento e influencia diretamente na diminuição do estresse”, reitera. Fabian Lúcio explica que outra experiência que ele vivencia na sua profissão, principalmente quando exerce a atividade de personaltrainer, é quando constata que os exercícios físicos aplicados contribuem para trazer de volta a autoestima dos seus alunos. “Quando monitoro e mostro a cada um deles que o esforço da atividade física resulta numa mudança corporal positiva, sinto que isso vai devolvendo a qualidade de vida e consequentemente afastando o estresse, porque quando você não está se sentindo bem com o seu corpo, o seu emocional não funciona bem”, complementa.



Fabian: “Exercício trabalha com o corpo e a mente. Gilson: “Opções de terapias dependem de cada um”



FOTO: Alexandre Nunes

Psicoterapia e terapia medicamentosa

O estresse tem raízes emocionais, a partir de situações de dificuldades de ordem pessoal, familiar e ocupacional, que podem desencadear alterações fisiológicas, principalmente, com a presença de substâncias estimulantes que o cérebro elabora e despeja na corrente sanguínea, como as adrenalinhas. De acordo com a opinião do psicólogo e professor Gilson Rolim, do Serviço de Psicologia do Hospital Napoleão Laureano, a tendência do indivíduo sobre o efeito da adrenalina é se estressar. Como trabalha há muitos anos num ambiente hospitalar onde prevalece a luta contra o câncer, Gilson Rolim tem constatado que a doença, seja ela qual for, pode ser considerada como outro fator que leva ao estresse, ou seja, uma situação fora do comum, fora do esperado. “A doença põe todo o organismo em situação de prontidão e isso nada mais é do que uma situação de estresse”, justifica. Ele acrescenta que é no momento no qual o indivíduo passa por uma série de exames e investigação diagnóstica, que o organismo dele está em situação de estresse. Alguns sintomas de estresse, que se manifestam no corpo, podem ser elencados, tais como dor de cabeça, agitação, febre, cansaço, tristeza, queda de cabelo, irritabilidade, mau humor, insônia, diarreia ou prisão de ventre, angústia e baixa produtividade no trabalho, mas com relação ao tratamento, o especialista classifica o mesmo como uma das questões mais subjetivas, porque depende de cada indivíduo.

Oferta de vários métodos de tratamento

“Existem vários métodos de tratamento, desde orientações que favorecem o indivíduo a ser menos ocioso e ele permanecendo menos ocioso fica menos estressado, até a questão da adoção dos acompanhamentos, que põem nas sessões de psicoterapia algumas intervenções e modelos mais saudáveis de lidar com certas situações da vida. Na verdade, é preciso oferecer às pessoas uma motivação na busca da qualidade de vida, mas isso depende de cada indivíduo”, sustenta. Gilson Rolim explica que alguns pacientes precisam de uma terapia medicamentosa à base de ansiolíticos, que são os tranquilizantes. “Alguns precisam de um ansiolítico para acalmá-los, para que sejam menos ansiosos e tenham menos estresse. Já do ponto de vista da psicoterapia, é possível oferecer ao paciente modelos que sirvam para que ele possa desenvolver outras atividades de vida, sem necessariamente ser apenas em função do estresse”, esclarece. Ele acrescenta que para quem se descobre estressado ou que vai a um clínico geral e recebe a notícia de que está sofrendo vários problemas por causa do estresse, a orientação é procurar um profissional especializado. “Geralmente o médico está capacitado para receber essas queixas iniciais e ao mesmo tempo oferecer a melhor ajuda, através de um encaminhamento para um psiquiatra, ou para um psicólogo, os profissionais mais procurados para atender essa demanda e que estão aptos para lidar com o comportamento humano e suas reações”, assegura.

“É preciso oferecer uma motivação na busca da qualidade de vida”

Continua na página 11

Prisões para quê?

Não é somente pelo fato de que, nas prisões brasileiras, a maioria dos encarcerados atualmente é negra. Apenas gostaríamos de dialogar um pouco com a discursividade midiaticizada que investe e defende o sistema prisional, seus “aprimoramentos” tecnológicos e sua lucratividade. Agora o Congresso Nacional pretende, sob o pretexto de “atender o clamor do povo”, mudar as leis para garantir punibilidade penal para os cidadãos a partir dos 16 anos de idade. Por acaso fui ler o que Peter A. Kropotkin pensava sobre esse tema, transcritos de uma palestra, tornada artigo, proferida em Paris em 1887. Ele cita uma frase famosa do educador suíço Johann Heinrich Pestalozzi, que teria dito “(...) o princípio fundamental de toda prisão é errôneo, posto que a privação de liberdade o é. Enquanto privares o homem de liberdade não conseguireis torná-lo melhor. Colhereis criminosos habituais”. O filósofo russo fez, à sua época, uma radiografia racional e ideológica dos cárceres franceses e da Rússia czarista. Guardadas as proporções temporais, culturais e conjunturais, a questão prisional sempre foi complexa e mórbida. Essa discursividade prisional tem amarras conceituais baseadas numa economia carcererista, uma “cadeia produtiva”, que passa pela contração de mão de obra policial e judiciária, envolve a indústria de armas e, mais modernamente, os negócios da construção civil. Deu tão certo que nos países “desenvolvidos” o sistema prisional se encontra parcialmente terceirizado. Bem parcialmente! “O homem que esteve no cárcere voltará a ele”, alguém teria vaticinado há séculos. Mas essa máxima mudou no Brasil atual, onde boa parte dos ex-presidiários são abatidos em vias públicas por rivais vingadores. Não por acaso, a maioria

nesse grupo é de pretos e pardos. Na atualidade poderíamos dizer: o homem que esteve no cárcere se torna forte candidato ao cemitério! Prisão e morte, aliás, sempre foram indústrias poderosas por milênios, desde que a humanidade se achou humanidade. Fazem parte do complexo industrial da violência e do medo. É uma mesma e imensa cadeia produtiva capitalista, com lucro incalculavelmente exorbitante. BOPE Na quinta-feira, 16, fiz uma palestra para a turma do Nufap/Bope da PM paraibana. O bate-papo para uma classe de cerca de 40 alunos abordou, basicamente, o tema “Racismo Institucional no Sistema Público de Segurança”. Comecei tentando explicar o conceito, que pode ser definido como “(...) o fracasso coletivo das instituições em promover um serviço profissional e adequado às pessoas por causa da sua cor”. Ativistas ligados ao grupo estadunidense Panteras Negras teriam forjado essa conceituação. Pesquisadores dedicados ao tema garantem que a segurança pública é uma das esferas da ação estatal onde a seletividade racial se torna mais patente. Dados do Ipea mostram que os negros têm uma perda 114% maior do que os brancos em sua expectativa de vida devido aos homicídios no país. Outro investigador, chamado Adorno, diz que “(...) apesar de não existirem indícios de que negros cometam mais crimes do que brancos, há a tendência de sofrerem maior coerção por parte do sistema de justiça criminal, seja por uma vigilância mais incisiva por parte da polícia, seja por uma probabilidade maior de sofrerem punição”. Num texto de 2010, Paes vai asseverar que “(...) Dentro do sistema de justiça

criminal, as polícias constituem o principal ‘filtro do sistema’ porque fazem atendimento direto à população e realizam apuração e investigação de crimes, definem a distância entre a criminalidade detectada e processada legalmente”. Esse filtro funciona na prática com os critérios que a PM usa para determinar abordagens e quem são os principais suspeitos de cometerem crimes. Hasenbalg (1979) destaca que a raça tem sido mantida como forte símbolo de posição subalterna na divisão hierárquica do trabalho e continua a fornecer a lógica para confinar os membros dos grupos raciais subordinados às condições que o código racial da sociedade define como seus “lugares apropriados”. Um desses lugares é o de suspeitos preferenciais, assim como posições inferiores nas organizações, o que reflete na pequena presença de negros em cargos de comando, tanto nas instâncias públicas, quanto nas empresas privadas. Segundo o pesquisador Wagner Solano de Arandas, a Pesquisa Nacional de Vitimização (PNAD/IBGE, 2010) mostrou que 6,5% dos negros que sofreram uma agressão no ano anterior tiveram como agressores policiais ou seguranças privados (que muitas vezes são policiais trabalhando nos horários de folga), contra 3,7% dos brancos. Já Barros, evidenciou que “(...) Numa situação em relação a condutores de veículos que mais levanta suspeita é a de uma pessoa de cor preta dirigindo um carro de luxo: trata-se de uma situação de suspeita para 21% dos policiais militares, enquanto um branco dirigindo um carro de luxo levantaria suspeita para apenas 2,6% dos entrevistados”. Xô Bolsonaro! Ativistas do movimento por Direitos Humanos prepara para as próximas semanas uma série de ações visando barrar, na

Câmara de Vereadores de Sapé (PB), uma homenagem daquela Casa Legislativa ao deputado federal carioca Jair Bolsonaro (PP). A iniciativa do mimo institucional foi da lavra dos vereadores Pedro Ramos Cabral e Wilson Nascimento (PSB). Bolsonaro é um militar da reserva e cumpre sua sexta legislatura. Tornou-se conhecido por suas posições nacionalistas e conservadoras, por suas críticas ao comunismo e à esquerda e por declarações controversas e consideradas homofóbicas, racistas, machistas e sexistas por diversos setores da sociedade. Também é conhecido por defender a ditadura militar no Brasil e por considerar a tortura uma prática legítima. Suas posições políticas geralmente são classificadas como alinhadas aos discursos da extrema-direita política. Os ativistas deverão promover um ato público contra a iniciativa da Casa de Augusto dos Anjos e alegam que a Câmara Municipal daquela cidade nunca rendeu homenagem semelhante a vultos importantes da história sapeense, a exemplo do Líder das Ligas Camponesas, João Pedro Teixeira. EIRA Essa semana completou cinco anos da entrada em vigor do Estatuto da Igualdade Racial (EIRA). Trata-se de um arcabouço de marcos legais focados no combate ao racismo e nas políticas de promoção da igualdade racial, especialmente nos campos da saúde, educação, terra, cultura, religião e comunicação. O EIRA pretende orientar os Governos Federal, Estaduais e Municipais na implementação das leis que promovam equidade de oportunidades para os afro-brasileiros. Na Paraíba, o Estatuto ainda está longe de ser adotado de maneira mais sistemática. O Governo da Paraíba deveria seguir o exemplo do da Bahia, que, no ano passado, elaborou e aprovou seu EIRA de âmbito estadual.

ESTRESSE

Grande fator da doença é a falta de percepção de si mesmo

As pessoas passam o dia correndo em mil tarefas para vencer o tempo e sem prestar atenção a si mesmas. Esse pode ser um caminho para o estresse, no entender da professora de yoga, Luciana Silveira. “O grande fator do estresse hoje em dia é a falta de percepção de si mesmo”, reitera.

A professora de Yoga explica que as pessoas vivem acumulando sentimentos negativos no dia a dia e que isso explode num determinado momento. “Às vezes isso acontece no trabalho que a pessoa não gosta e, por conta disso, está insatisfeita com a própria vida. O convívio com algumas pessoas vem trazendo certas mágoas, certos rancores e isso pode causar o estresse, seja na forma de uma doença, seja na forma de agressão a outra pessoa”, detalha.

Na opinião de Luciana Silveira, viver não tem fórmula e evitar o estresse também não tem uma receita. “O que podemos fazer é procurar alternativas para nos mantermos atentos aos acontecimentos, sejam bons ou ruins, e procurar um caminho que nos permita enfrentar o dia a dia de forma que possamos extrair de qualquer situação um aprendizado. Respirar fundo antes de qualquer atitude ou decisão, evitando atitudes impensadas, considero que seja uma forma de contornar o estresse. Identificar

a causa do estresse acredito que seja o primeiro passo”, recomenda.

Ela evidencia que a prática da yoga ajuda a conquistar qualidade de vida, seja com relação ao corpo, seja com relação à mente e ao espírito, através de exercícios físicos (posturas), respiratórios (pranayamas) e meditação, que levam ao equilíbrio das energias psíquicas e físicas proporcionando à pessoa entrar em contato com o próprio eu. “Assim passamos a nos conhecer melhor e, utilizando essas ferramentas, elevamos nosso nível de consciência e conquistamos o equilíbrio que nos leva à qualidade de vida. Essas práticas tornam nosso corpo mais saudável e estimulam a mente e o espírito”, afirma.

Luciana Silveira esclarece que o objetivo da yoga é unir corpo, mente e espírito, através da consciência total. Ela acrescenta que a prática visa o desenvolvimento do ser, levando-o a autorrealização e a consciência de si mesmo. “A yoga contribui para o autoconhecimento, respeito a si mesmo, atitude de contentamento e controle mental, assim o indivíduo consegue controlar o estresse e até eliminá-lo. Porém para alcançar isso, a prática deve ser diária e constante, além de exigir dedicação”, adverte. A professora enfatiza que a yoga é um grande aliado



Luciana afirma que viver não tem fórmula e nem o estresse tem uma receita. Sinfrônio garante que a Biodança transforma as pessoas

no combate ao estresse, já que produz notáveis efeitos sobre o corpo, aliviando e curando doenças, as mais variadas. Segundo ela, a yoga também proporciona saúde e resistência física, propicia domínio sobre as funções fisiológicas (ritmo cardíaco, respiração), serenidade e equilíbrio. “A saúde é resultado de mente e espírito em harmonia com o corpo, alimentação adequada, ações e pensamentos positivos.

A qualidade de vida requer prática e, para mudar e melhorar a vida, o indivíduo deve praticar todos os dias. O objetivo é integrar a yoga ao dia a dia, proporcionando bem-estar e alegria ao praticante”, resume.

Dentro da Yoga, as posturas servem para fortalecer a musculatura e alinhar as energias sutis, assim pode-se dizer que todas as posturas levam ao relaxamento. Estas posturas aliadas à



respiração, técnicas que se denominam pranayamas, relaxam a mente, elevam a consciência e eliminam o estresse. Trata-se de um conjunto de práticas.

“Estudo yoga desde os anos 70, uma lição para toda a vida e que me acompanha desde então. Pratico yoga para ajudar em diversos casos de saúde, a exemplo de estresse, câncer, depressão, pessoas que têm dificuldade de concentração e estu-

dantes que não conseguem passar em exames e provas, entre outros. Atualmente sou uma das coordenadoras da Associação de Yoga da Paraíba (AYPB), cujo objetivo é agregar, atualizar, informar e especializar os profissionais e praticantes de yoga no Estado da Paraíba”, revela Luciana Silveira, que estudou Yoga na Faculdade de Ciências Bio-Psíquicas do Paraná e que ensina na Guna Yoga, em João Pessoa.

Terapia espírita para superar o mau

Exercitar as virtudes exemplificadas por Jesus, cultivar a paciência e a humildade, crescer em amor, educar a compreensão dos deveres que abraça. Estas são as recomendações espíritas para a superação do mau estresse e convivência com o estresse bom, já que o ser humano vive em estado de estresse permanente, algo necessário, segundo os espíritas, para que o ser humano evolua, material e espiritualmente.

Para o capitão José Dantas Neto, dirigente espírita e primeiro militar a exercer as funções de psicólogo dentro de um quartel do Exército Brasileiro, o caminho para se prevenir do mau estresse é ser obediente aos ensinamentos de Jesus. “Na hora que você permite expressar no seu interior, a raiva, o ódio e a inveja, que são evidentemente atitudes anticristicas, está desenvolvendo uma tendência para o mau estresse”, explica.

Outra recomendação importante para o enfrentamento das situações estressantes é renovar as ideias, buscar uma mudança de atitude mental e procurar o refúgio da prece renovadora. Com isso, a pessoa robustece as energias emocionais e psíquicas, além de revitalizar os sistemas físico e psicológico, que estão momentaneamente afetados.

“Na hora em que você se afasta de um sentimento de amor pelo próximo, está desenvolvendo dentro de si uma desarmonia muito grande para o seu estado emocional e seu sistema nervoso, ou seja, para sua saúde emocional. Já na hora que você tenha um sentimento, uma vontade de

ajudar e fazer caridade, está fortalecendo a sua alma, o seu estado emocional”, garante.

A terapêutica complementar espírita, a exemplo dos passes, fluidoterapia, reuniões de estudo, etc., são recursos que ajudam a pacificar e transformar a alma. Além disso, a musicoterapia, yoga, meditação, acupuntura, biodança e reiki são recursos alternativos que também contribuem eficazmente para o relax e para renovar as energias gastas.

Na opinião de José Dantas Neto, a ligação entre o espírito e o emocional é uma coisa incontestada hoje em dia. “Os cientistas e pesquisadores não discutem mais isso. Hoje não se tem mais dúvida sobre essa ligação. Eu sempre digo que o ser humano tem dois plugues com os quais se liga a Deus, ou seja, o coração e a mente. Na hora que você tem um sentimento de raiva, de inveja, uma vontade de trair alguém, você está exatamente agredindo e poluindo esses dois plugues e ficando com a sua ligação com Deus extremamente complicada”, observa.

Segundo ele, o estresse antes de chegar a um estado de desequilíbrio emocional, passa pela alma. “Temos a nossa mente e as nossas emoções e isso tudo são reflexos da nossa alma. Na hora que você está expressando sentimentos de amor e de ajuda, ou seja, na hora que você está indo por esse caminho, está também defendendo e fortalecendo a imunidade do seu organismo contra as doenças e os desequilíbrios emocionais”, conclui.

Biodança traz mais paciência e tolerância

A Biodança pode proporcionar uma melhor qualidade de vida para a pessoa submetida a um estresse crônico, porque é uma prática que repercute em todos os âmbitos da vida, levando a pessoa a uma mudança de hábitos, ao mesmo tempo em que também muda sua visão do mundo. Assim, a pessoa aprende a evitar situações estressantes e a ter mais paciência e tolerância com o diferente. O comentário foi feito por Sinfrônio Lima, facilitador de biodança, titulado pela InternationalBiocentric Foundation e fundador da Escola Paraibana de Biodança.

Ele explicou que a biodança é um trabalho de desenvolvimento pessoal para conectar as pessoas com a sacralidade da vida. “Quando o processo avança, a pessoa se fortalece e decide que quer fazer mudanças em sua

vida. Assim, cada pessoa é responsável por sua vida e seu processo de crescimento. A Biodança facilita este florescer”, afirmou.

Sinfrônio Lima recomendou que para aumentar a resistência ao estresse é preciso não faltar às sessões. “Um dos efeitos colaterais da Biodança é uma renovação orgânica, que vai do nível celular até o visual externo. Muitos praticantes parecem mais jovens, e muita gente revela que as pessoas comentam mudanças físicas que as próprias pessoas ainda não perceberam. A criança tem muita vitalidade, sexualidade, criatividade, afetividade e transcendência. Ao longo da vida, as pessoas vão tendo estas linhas bloqueadas por preconceitos, condicionamentos e ideologias”, detalhou.

Ele comentou que al-

DICAS PARA COMBATER O ESTRESSE

- 1 - Identifique as fontes do estresse**

Talvez você esteja além do limite, e se sente irritado e cansado. Após identificar as fontes, tente minimizá-las o máximo possível.
- 2 - Fale e compartilhe**

Converse com amigos sobre como está se sentindo. Expor os sentimentos sem ser julgado é essencial para manter uma boa saúde mental e lidar melhor com o estresse.
- 3 - Exercite-se diariamente**

Exercícios aumentam a liberação de endorfina, substâncias produzidas naturalmente no cérebro que trazem que trazem sentimentos de tranquilidade. Muitos estudos mostram que o exercício, juntamente com o aumento da liberação de endorfina, realmente faz aumentar a confiança e a autoestima, além

- de reduzir as tensões.
- 4 - Defina limites**

É importante saber definir as prioridades para não se sobrecarregar. Dizer “não” pode, além de ajudá-lo a controlar o estresse, dar-lhe mais controle sobre sua vida.
- 5 - Reserve mais tempo para você**

Antes que você chegue ao limite máximo, procure um tempo para ficar só. Um tempo para fazer o que deseja.
- 6 - Alimentar-se de maneira saudável e regularmente**

A qualidade de nossa alimentação e a forma como nos alimentamos repercute em nosso estado geral de saúde. Dê preferência a alimentos naturais com alto teor de fibras e ricos em vitaminas e sais minerais. Beba muita água.

Goretti Zenaide

 gzenaide@gmail.com

 @letazenaide

 colunagorettizenaide

Ele disse



“A melhor coisa sobre uma fotografia é que ela não muda, mesmo quando as pessoas mudam”

ANDY WARHOL

Ela disse



“Fotografia é o retrato de um côncavo, de uma falta, de uma ausência”

CLARICE LISPECTOR

Show

A CANTORA Ângela Maria, um dos maiores mitos da música popular brasileira, estará nesta terça-feira, 4, fazendo show na Estação Cabo Branco, acompanhada do violonista Ronaldo Rayol.

O show “Ângela à vontade em voz e violão” tem única apresentação, às 20h, com ingresso a venda na Nordeste Gourmet, no Bessa, a R\$ 80 inteira e R\$ 40 meia.



FOTO: Inger Mara

Escritora Vitória Lima é a aniversariante de amanhã

Fórum

A CRIAÇÃO de um Fórum no município do Conde foi a pauta da reunião, acontecida esta semana entre o presidente do TJPB, desembargador Marcos Cavalcanti e a prefeita Tatiana Lundgren Correia de Oliveira. Uma boa notícia para a região!

Produção independente

VAI ACONTECER em novembro na cidade de João Pessoa o I Encontro Nordestino de Produção Cultural Independente, cuja reunião preparatória realizada esta semana em Salvador-BA, teve a participação da Secretaria de Cultura do Estado e a Fundação Espaço Cultural da Paraíba.

A próxima reunião deve acontecer em Olinda-PE, no dia 21 de agosto, depois seguida de Teresina-PI, nos dias 11 e 12 de setembro.



FOTO: Dalva Rocha

Lígia Ferreira e Lígia Azevedo que está amanhã aniversariando

Documentário

SERÁ LANÇADO simultaneamente em todo o país nesta terça-feira o documentário “A Menina do Vale pelas capitais do Brasil”, de Bel Pesce que reuniu no filme sua experiência de percorrer 27 cidades brasileiras, realizando palestra com foco em protagonismo e sonhos.

Na capital paraibana, o documentário será apresentado às 19h30 na DeVry João Pessoa, no bairro do Miramar.

Ortodontia

O ESPECIALISTA em ortodontia no Nordeste, Raniere Sousa, estará em João Pessoa, no próximo dia 7, para proferir palestra sobre o sistema “Ertty”, uma tecnologia precisa e inovadora em ortodontia. A palestra, voltada para dentistas especializados e reabilitadores, será realizada às 19h no Atelier do Sorriso São Rafael, localizado na Av. Monteiro da Franca, em Manaíra.

● ● Cresce mundo afora a novidade de se levar o cão de estimação ao casamento de seus donos, vestidos a caráter.
● ● Embora seja fofa, a ideia requer cuidados especiais, pois o animal deve ser daqueles com comportamento social adequado, diz Alexandre Rossi, especialista no assunto.

CONFIDÊNCIAS

FOTÓGRAFO E DESIGNER DE MÓVEIS

GIORDANO GEMOGLIO

Apelido: só quando era pequeno. Alguns me chamavam de Lobisomem por conta da voz grossa e outros de Simpsons.

Uma MÚSICA: “Brother in Arms” da banda Dire Straits.

Um CANTOR: gosto de muitos como Johnny Cash, Bob Marley, Tom Jones e Zé Ramalho.

Uma CANTORA: Alcione, Enya, Grace Jones, Cassia Ellen e Amy Winehouse.

Cinema ou Teatro: cinema

Um FILME: meu predileto e não canso de assistir é “O Poderoso Chefão”. Minha mulher não aguenta mais e sai correndo do quarto quando volto a assisti-lo. Mas também gostei muito de “Os imperdoáveis”, de Clint Eastwood.

Um ATOR: Jack Nicholson, Al Pacino, Robert de Niro, Marlon Brando, Antônio Fagundes, Lima Duarte, Edward Norton, Brad Pitt.

Uma ATRIZ: Meryl Streep, Julia Roberts que é a minha preferida, Fernanda Montenegro, Elizabeth Taylor e Sophia Loren.

Uma peça de TEATRO: nunca curti muito teatro.

POESIA OU PROSA: poesia

Um LIVRO: sou mais do visual por conta do meu trabalho e não de ler, mas gostei dos livros “O homem que calculava”, de Júlio César de Melo e Sousa, “O Caçador de Pipas”, de Khaled Hosseini e a saga “Harry Potter”, de J.K. Rowling.

Um ESCRITOR(A): Stephen King, que muitos livros se transformaram em filmes e também George R. Martin, da série “A Guerra dos Tronos”.

Um lugar INESQUECÍVEL: a cidadezinha medieval de Borghetto, na Itália que tem uma paisagem natural fora do comum e que vive em harmonia com o Rio Mincio. Por ser fronteira foi no passado muito disputada por exércitos napoleônicos. Paris é maravilhosa mas nada se compara a Borghetto.

VIAGEM dos Sonhos: sair de carro percorrendo o interior da Itália e da França com seus castelos acompanhado da minha mulher Julianna e dos filhos Lara e Enzo.

CAMPO ou PRAIA? os dois, mas é a época do ano que me faz escolher. Tenho uma casa de campo em Areia para onde vou no inverno e onde comecei o meu ofício de designer de móveis. Mas também fui criado em praia que gosto muito principalmente no verão.

RELIGIÃO: sou católico mediano porque só vou a missa uma vez ou outra.

Um ÍDOLO: admiro muitas pessoas de cada segmento, mas o ídolo maior é meu pai, Humberto Gemoglio que esteve na minha vida todo o tempo, no dia a dia.

Uma MULHER elegante: minha mãe Leda é uma mulher muito elegante apesar da idade. Mas também considero elegantes Valdivia Santiago, Adélia Moreno, Alessandra Soares de Oliveira.

Um HOMEM Charmoso: o ator britânico Sean Connery.

Uma BEBIDA: vinho

Um PRATO irresistível: sou das massas.

Um TIME do coração: Fluminense
Qual seria a melhor DIVERSÃO: surfar com os filhos vendo minha mulher na praia com seu livro na mão.

QUEM você deixaria numa ilha deserta? as pessoas preconceituosas, pobres de espírito e de coração.

Um ARREPENDIMENTO: não tenho arrependimento de tudo que fiz, porém acho que poderia ter arriscado mais e ido para fora, seja para o Sul do país seja para o exterior desenvolver melhor minha fotografia.

FOTO: Giordano Gemoglio



“Um lugar inesquecível é a cidadezinha medieval de Borghetto, na Itália, que tem uma paisagem natural fora do comum e que vive em harmonia com o Rio Mincio. Por ser fronteira, foi no passado muito disputada por exércitos napoleônicos. Paris é maravilhosa, mas nada se compara a Borghetto”

Zum Zum Zum

● ● ● O restaurante Boibumbá, de Lindenberg Guedes e localizado em Tambaú, incluiu esta semana no seu cardápio o arroz de cordeiro, uma iguaria regional que tem agradado muito.

● ● ● No Cinespaço Mag Shopping as opções são “Magic Mike”, “Meu Passado me Condena 2”, “Carrossel”, “Pixels”, “Minions” e clássico “O Sétimo Selo”.

● ● ● As inscrições para a quinta edição dos Prêmios “Mestres da Educação” e “Escola de Valor” foram prorrogadas até o próximo dia 7.

● ● ● Na Catedral Basílica de Nossa Senhora das Neves acontece hoje às 9h Missa da Primeira Eucaristia e às 19h Missa e Novena com o monsenhor Virgílio Almeida.

Parabéns

Domingo: fotógrafo e design Giordano Gemoglio, jornalista Erialdo Pereira, empresária Germania Eulália Lins de Lucena, conselheiro José Marques Mariz, desembargador José Ricardo Porto, professores Alarico Correia Neto e Lorian Omezzali, médico José Nonato Spinelli, arquiteta Rossana Honorato.
Segunda-feira: advogado Hilton Souto Maior Neto, empresário Caio Parente, secretário de turismo Walter Aguiar, médico Alfredo Bezerra, engenheiro João Ricardo Monteiro da Franca, Sras. Maria Germana Pereira e Rosângela Cabral, promoter Rose Silveira, empresária Nidia Azevedo, juiz Aluisio Bezerra Filho, escritora Vitória Lima, médica Carla Gaioso.

Dois Pontos

INDISCIPLINA EM SALA DE AULA

Família é base de uma boa educação

Prova Brasil 2011 revelou que 33% dos professores foram agredidos verbalmente

Dani Fechine

Especial para A União

Insultos, palavras ofensivas, ameaças, agressões físicas e estruturais. Cenas lamentáveis como essas acontecem cotidianamente no âmbito escolar, provocando medo entre alunos e professores. A Prova Brasil de 2011 - avaliação nacional com respostas voluntárias de professores, alunos e diretores - tabulou que 33% dos professores já foram agredidos verbalmente por algum aluno e 9,6% já foram ameaçados por estudantes. Para Martilene Batista, pedagoga e especialista em planejamento e gestão do ensino e aprendizagem, os conflitos têm origem e solução na família - ou na ausência dela.

João Batista é educador há 28 anos e já foi alvo de agressões. Para ele, são os estudantes do Ensino Fundamental os mais envolvidos nessas situações. O professor de Inglês levou um chute de uma criança de dez anos e desde então diz não querer mais trabalhar com eles. "Eu também sou ser humano, para evitar que eu perca a paciência e reaja de maneira agressiva, prefiro os mais ve-



A dispersão dos estudantes, que muitas vezes pode obter como consequência os conflitos internos, é considerada um dos principais problemas no ambiente escolar

lhos", explica. Para o professor, os pais não estão preparados para esses momentos. Ciente das dificuldades sociais e obrigações familiares, João Batista se mostra compreensivo, mas não deixa de afirmar que o que falta é orientação familiar.

João Batista acredita que os conflitos tenham se agravado e concorda com ele o vice-diretor do Liceu Paraibano e também professor de Física, Agostinho Andrade. Ainda assim, o professor de Inglês ressalta que o grande proble-

ma hoje em dia é a dispersão, que muitas vezes pode obter como consequência os conflitos internos. "A dificuldade que eu sinto aqui é da apatia dos alunos, a falta de interesse", disse João Batista.

Agostinho Andrade está há 40 anos na educação e já teve suas experiências em escolas públicas e privadas. De acordo com o vice-diretor do Liceu, vivemos novos tempos: o momento da cultura de intolerância entre os jovens. "Há cinco anos o Liceu, por

exemplo, era um oásis. O aluno vinha pra cá com interesse em estudar e dificilmente havia conflito. Mas nos últimos tempos, pela agressividade que eles vivem nos bairros, problemas familiares, conflitos, isso acabou chegando à escola", relata.

Já os alunos, tratados como culpados, são muitas vezes vítimas, é o que explica Joyce Enaira, de 18 anos. Ela conta que muitos professores se igualam aos xingamentos e insultos dos alunos e se ini-

cia um conflito sem fim dentro da sala de aula. "Bastaria cada um colocar o seu ponto de vista, explicar, sem agredir. É a melhor maneira porque, acima de tudo, atrapalha toda a aula", opina.

Juliana Evangelista, 15 anos, tem o professor acima de qualquer aluno em sala de aula. "Ele tem que ser respeitado", diz. Ainda assim, ela conta que já presenciou discussões em que nenhuma das partes utilizou da sensatez. A verborragia parece ser maior

que a razão e muitos professores acabam perdendo a paciência e o controle. Falta de educação, é assim que Joyce qualifica esses atos. "Se você está dentro de uma escola, teoricamente, você está recebendo educação. Quando esses conflitos acontecem significa que você não está sendo educado nem dentro nem fora da escola", ressalta. "Educação vem de casa", completa Anderson Aires, de 17 anos.

Continua na página 14

Três Pontos

1 O ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação, Aldo Rebelo, aposta no papel empreendedor do governo para a construção da infraestrutura que permita o desenvolvimento de setores industriais de ponta no Brasil. Ele avalia, entretanto, que "não tem como inovar sem a iniciativa privada"... "Quando o Estado renuncia a uma pequena parte de impostos para que a empresa invista em inovação, o avanço produzido por essa indústria gera um aumento de faturamento e do pagamento de tributos muito maior que a renúncia, além da criação de empregos de alta tecnologia", afirma." (Agência EBC)

2 O Brasil bateu recorde na produção diária de energia eólica. Segundo dados do Ministério de Minas e Energia, em apenas um dia (20 de julho), foram produzidos 2.989,2 megawatts médios (MWmed) de energia gerada pela força dos ventos. A energia é suficiente para o abastecimento de cerca de 13 milhões de pessoas, levando-se em conta o consumo de energia elétrica residencial de 166 KWh/mês. O Nordeste, líder em produção de energia eólica, produziu 2.282,0 MWmed, enquanto a região Sul gerou 707,3 MWmed. Em um ano, a produção da energia eólica, que representa 3,5% do total da matriz de energia do Sistema Interligado Nacional, cresceu 179%. No mês de maio, foram gerados 1.536 GW/h pelos ventos, 57% a mais do que em abril. (Diário do Nordeste)

3 "...Lembremos que "desenvolvimento" é apenas o outro nome que se dá ao "aumento da produtividade do trabalho". Este é condicionado pelo "ambiente geral", mas é determinado pelo aumento do estoque (investimento) do capital associado a cada trabalhador e da sua capacidade para operá-lo. Logo, um programa de cooperação política de uma maioria responsável que aumente o investimento em infraestrutura pelo governo, que dê estímulo ao investimento do setor privado e seja atento ao "reequilíbrio fiscal", pode ser um bom início. Provavelmente, é a uma cooperação desse gênero que se refere a sugestão de Michel Temer, quando apela para uma união política dos esforços de todos os brasileiros sensatos..." (Delfim Netto, Carta Capital)

Energia Elétrica

As últimas notícias dão conta que a energia elétrica continuará com seus preços elevados em virtude da utilização do sistema de bandeiras tarifárias, pelo menos durante todo o mês de agosto e isso é um fator que afeta a produção industrial. Consciente dos seus deveres com seus associados e buscando sempre oferecer soluções a Federação das Indústrias do Estado da Paraíba, proporcionou uma palestra, com o tema "Competitividade nos Custos de Energia", proferida por Rodrigo Mello, Sócio-Gerente da Kroma Energia, empresa referência nas áreas de comercialização e gestão de energia elétrica. Foi um momento bastante produtivo e que contou com a participação de grande parcela dos industriais que fazem parte da Instituição.

Ao fim do evento o vice-presidente da FIEP, Magno Rossi, comentou sobre a situação atual e a visão compartilhada pelo empresariado: Os altos valores da energia são um fato, mas não podemos nos prender a problemas, temos que buscar soluções e é isto que estamos fazendo. Temos que manter o crescimento da produção como meta e somente assim poderemos reagir as adversidades e gerar mais desenvolvimento. O Sistema Indústria é parte essencial de todas essas premissas.", afirmou Rossi.



Rodrigo Mello, Sócio-Diretor da Kroma Energia, proferiu uma excelente palestra sobre o gerenciamento energético

Festival Sesi Música 2015

O Festival Sesi Música - Edição Estadual 2015, evento que tem como objetivo promover a Cultura entre trabalhadores das indústrias e seus dependentes diretos (compositores, intérpretes, poetas e artistas) de modo a valorizar, fomentar e difundir a produção musical do País está com inscrições abertas. As inscrições para a competição musical que movimenta as indústrias e os trabalhadores de toda a Paraíba acontecem de 29 de julho a 28 de agosto, nas Unidades do Sesi presentes nas cidades de João Pessoa, Rio Tinto, Bayeux, Campina Grande, Patos e Sousa. Podem participar em qualquer uma das Categorias somente trabalhadores da indústria brasileira, contribuintes do Sesi (industriários e empresários) e seus dependentes. Cada candidato poderá participar representando sua empresa em uma única categoria e com apenas uma música. Os candidatos podem se inscrever nas Categorias Músicas Inéditas/Modalidade Composição Inédita (Letra e Música Brasileiras) e Músicas não Inéditas/Modalidade Interpretação (Letra e Música Brasileiras).

Jornalismo Premiado



Herbert Araújo recebeu o Prêmio CNI de Jornalismo 2015, na categoria "Destaque Regional"

O Prêmio CNI de Jornalismo acontece anualmente e tem por finalidade reconhecer os trabalhos da imprensa nacionalmente, no tocante à abordagem de temas ligados a Indústrias e distribui aos vencedores prêmios em dinheiro. São 13 categorias: Destaques Regionais (Norte, Sul, Centro-Oeste, Nordeste e Sudeste, cada um no valor de R\$ 15 mil); Categorias (impresso jornal, impresso revista, telejornalismo, radiojornalismo e internet, cada uma no valor de R\$ 25 mil); Prêmios Especiais (educação e inovação, cada um no valor de R\$ 30 mil); e o Grande Prêmio José Alencar de Jornalismo, no valor de R\$ 50 mil.

No último dia 30 foram divulgados os vencedores do Prêmio CNI de Jornalismo e o vencedor da categoria "Destaque Regional" foi o jornalista Herbert Araújo, da TV Cabo Branco. Herbert inscreveu a reportagem "Os Fios que Vencem a Seca" abordando a forma encontrada pelos habitantes de Itaporanga, no Alto Sertão Paraibano, para gerar renda e empregos, a partir da fabricação de panos de prato e de chão, mesmo com as deficiências hídricas que a região passa. É uma história de superação e inventividade, levada ao conhecimento do público pela sensibilidade do jornalista Herbert Araújo.



Em 2015 a organização do Festival Sesi Música espera um aumento no número de inscrições, como ocorre todos os anos

‘Família não é só um conceito, é uma atitude’, diz pedagoga

FOTOS: Ortilo Antônio

Especialistas destacam a importância da educação e da disciplina na infância

Dani Fechine
Especial para A União

Martilene Batista deposita no complexo familiar toda a responsabilidade de uma educação completa. Ela deixa claro que família não é apenas um conceito. É uma atitude. E afirma que atualmente são muitos os conflitos, seja no sentido verbal, seja na agressão. “O motivo que isso tem acontecido é a ausência da família. Augusto Cury relata que as crianças de hoje em dia não têm cheiro de pai e mãe, têm cheiro de creche. Passam o dia fora do meio familiar e por mais que a escola se comprometa a dar uma educação legal à criança, nada substitui a família”, explica a pedagoga.

Para Martilene, não é preciso sair de casa para ser influenciado pela violência, motivo de muitos conflitos que acontecem em sala de aula. Ela alega que a programação da TV, na maioria das vezes, é inadequada para crianças. E como muitos passam o dia em casa, sem os pais, acabam assistindo a noticiários violentos. “O que aparece na televisão hoje em dia? Roubo, assalto, morte. Não estou dizendo que essa influência necessariamente vai acontecer, mas é uma possibilidade. Porque a criança fica sem referências do que é certo e do que é errado”, ressalta.

A pedagoga chama a atenção para a infância, momento em que a disciplina e a educação devem ser revistas com melhor cuidado. É do pequeno que se faz o grande. “A criança precisa de aconchego familiar, abraços, palavras carinhosas, para que se sensibilizem com o erro”, disse Martilene. A precaução é para que a criança não se torne um adulto antissocial e que espera que todos façam aquilo que ele quer. O perigo mora nessa questão, pois quando o indivíduo é contrariado, ele se rebela. “Psicologicamente, ele se tornará um adulto comprometido nesse sentido”, completa.

O agravamento do conflito se explica pela influência, de acordo com Martilene Barbosa. As famílias, muitas vezes, trabalham o dia inteiro para sustentar os filhos e a casa. Os filhos saem de manhã para estudar. Chegam à noite para dormir. Brincam nas calçadas, conhecem o mundo e desconhecem a vida. E quem educa? A rua. A rua é a sala de aula e o sofá de muitas crianças. “Se uma criança é criada pelo mundo, tudo que o mundo oferece ela é influenciada a fazer. A partir disso vem a agressão, envolvimento com drogas, assaltos”, explica. Martilene se pergunta o que falta. Falta orientação, independente de onde o jovem está inserido, numa escola privada ou pública.

“Por mais que a escola se comprometa a dar uma educação legal à criança, nada substitui a família”



Agostinho Andrade, vice-diretor do Liceu Paraibano, diz que há uma cultura de intolerância entre os jovens

Soluções: acompanhamento em casa, atenção e exemplo familiar

A discussão cresce na medida em que também aumentam os conflitos em sala de aula. Motivações os jovens têm aos montes, ainda que nada justifique os atos. Mas as soluções acabam convergindo para um mesmo eixo: a família. É o acompanhamento em casa, a atenção e o exemplo familiar que profissionais e estudantes acreditam ser a salvação para o problema.

“Acho que a principal falta hoje em dia é o acompanhamento dos pais ou a presença de algum responsável”, diz João Batista. Concorda com ele o professor de Física, Agostinho Andrade, quando relata que a maioria das conversas que tem com seus alunos são provenientes de algum problema familiar, refletindo, dessa forma, no seu rendimento e comportamento escolar.

A pedagoga Martilene também acredita que os valores familiares devem ser repensados, para que a escola possa, em conjunto, fazer bem o seu papel. “O foco é a família, a escola só pode ter êxito se a família estiver do lado. Essas crianças são seres humanos em formação. E se eles estão em formação, precisam de alguém orientando, apontando o caminho”, explica.

Mas, além disso, os profissionais estão procurando rever, também, o sistema educacional. O currículo do Ensino Médio, ainda muito truncado, é alvo de crítica para o presidente da Associação Paraibana dos Estudantes Secundaristas, Athamir Marcos.

“Precisamos transformar o currículo, estruturalmente e também a sua concepção. É necessário incrementar a formação dos jovens para que se possa entender o seu papel na sociedade e como interagir com ela”.

João Batista também acredita que a mudança também deve ser interna. Mais atividades para engajar o jovem em sala de aula é uma das saídas que ele consegue vislumbrar. “Atividades complementares,

esportes, alguma coisa que possa tirá-lo da vida ociosa”, explica. Ademais, para mudar o sistema educacional, Martilene defende a valorização do profissional de educação. “Não tem outra saída, para mudar uma pessoa, uma cidade, um país, somente com a educação. E qual a valorização que os profissionais de educação têm no nosso país? Nenhuma. Por mais que eu diga que eu amo a minha profissão, a gente não vive só de amor”, conclui.



Joyce Enaira, estudante: “explicar sem agredir”



Anderson, estudante: “educação vem de casa”



Pedagoga Martilene Batista: “solução na família”



Educador João Batista: “falta orientação”



Juliana, estudante: “tem que ter respeito”

Autismo: portadores sofrem com a falta de conhecimento

Distúrbios são notados antes dos 3 anos e diagnóstico precoce permite indicação antecipada do tratamento

Teresa Duarte
teresaduarte2@hotmail.com

Segundo estudo da Organização Mundial de Saúde (OMS), de cada 88 nascidos nos países ocidentais, um é autista, observando-se uma prevalência no sexo masculino, já que existe uma estimativa de que o autismo acomete de três a quatro meninos para cada menina. Com base nesses dados, estima-se que na Paraíba existam 30 mil autistas.

O autismo é uma síndrome definida por alterações presentes desde idades muito precoces e que se caracteriza sempre por desvios qualitativos na comunicação, interação social e no uso da imaginação com apresentação de problemas comportamentais. Portanto, os pais devem ficar atentos caso a criança apresente dificuldades ou alterações nas áreas da comunicação, da interação social e no uso da imaginação, porque ela pode estar desenvolvendo o autismo.

Esses distúrbios do comportamento costumam ser notados antes dos três anos de idade e o diagnóstico precoce do autismo permite a indicação antecipada de tratamento. Atualmente, a principal dificuldade das famílias é a falta da capacitação médica para o diagnóstico precoce do autismo, e isso se deve principalmente ao fato de que não há um diagnóstico médico para os casos, ou seja, não se trata de uma síndrome que possa ser identificada por meio de um exame laboratorial ou de imagem.

Foi a partir dessa dificuldade enfrentada pelos familiares dos autistas de profissionais capacitados para o tratamento da síndrome, que nasceu a Associação de Amigos do Autista da Paraíba (AMA-PB). Uma instituição sem fins lucrativos que se mantém com recursos particulares, doações de colaboradores, promoções e eventos, fundada legalmente no dia 13 de abril de 2004, sendo ela formada por pais de crianças portadoras de autismo e outros transtornos invasivos do desenvolvimento.

De acordo com a médi-

ca Lourdes de Fátima Soares de Almeida, a AMA tem como objetivo promover atendimento multidisciplinar especializado e capacitação de psicólogos, fonoaudiólogos, pedagogos, psicopedagogos, terapeutas ocupacionais, professores de Educação Física e de Música, para utilizar técnicas psicopedagógica e motora em prol do desenvolvimento das crianças. Atualmente ela atende a cerca de 30 crianças em sua sede na Rua Pedro Ramos Coutinho, 17, no Jardim 13 de Maio, em João Pessoa.

“O nosso foco é orientar e apoiar os pais que enfrentam o desafio de cuidar de uma criança tão especial e os problemas enfrentados no seu dia a dia” destacou a médica. Conforme ela, dentre os problemas enfrentados pelo autista na sociedade está a falta de conhecimento sobre a síndrome, porque ninguém sabe o que é o autismo, já que ele é perfeito fisicamente, mas tem uma deficiência intelectual.

Por conta disso, o autista chega aos locais e chama atenção porque tem manias diferentes das pessoas, tem outra característica ao falar ou se expressar e muitas vezes tem hiperatividade. “Nós precisamos muito repassar informações para que as pessoas saibam o que é o autismo, porque as outras síndromes são caracterizadas no aspecto da pessoa, enquanto que no autista ela não tem características físicas”, alertou.

Demanda tem aumentado na Funad

A Fundação Centro Integrado de Apoio ao Portador de Deficiência (Funad) é o único órgão público na Paraíba que trata o autista. Por meio do Serviço Especializado em Reabilitação Intelectual (Seri), realiza atendimento a 178 usuários com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Mas segundo a coordenadora do setor, Luciana Barbosa de Sousa, 100 crianças e/ou adolescentes com hipóteses diagnosticadas ou diagnóstico de autismo estão em lista de espera.

Segundo ela, o número da lista de espera tem aumentado nos últimos anos devido às abordagens que a mídia vem realizando sobre o assunto e aos avanços conquistados pela efetivação de políticas públicas voltadas às pessoas com deficiência. “A demanda vem aumentando. Para se ter ideia, em 2014 nós ampliamos o atendimento de 9 para 178, e por se tratar de serviço

de reabilitação, o fluxo de entrada é mais imediato, porém o fluxo de alta (saída) é mais demorado”, explicou.

Na Funad são oferecidos os seguintes serviços de reabilitação: setting terapêutico (avaliação e confirmação de diagnóstico), atividades lúdicas, habilidades cognitivas, musicoterapia, atividade aquática, fonoaudiologia, psicologia e capoeira.

Para ter acesso aos serviços prestados pela Funad é necessário procurar inicialmente a Coordenadoria de Triagem e Diagnóstico (Cordi), de segunda a sexta-feira, nos dois turnos (manhã e tarde), com atendimento por ordem de chegada. A pessoa deve estar munida de documentos pessoais como cartão do SUS, comprovante de residência, Certidão de Nascimento (crianças/adolescentes), CPF, Carteira de Identidade e uma foto 3X4.

Saiba mais

Autismo

É uma síndrome definida por alterações presentes desde idades muito precoces, tipicamente antes dos três anos de idade, e que se caracteriza sempre por desvios qualitativos na comunicação, interação social e no uso da imaginação com apresentação de problemas comportamentais. Essa síndrome vem crescendo bastante. Conforme estatísticas realizadas até o ano passado, de cada 110 crianças uma era autista. Hoje, esse dado já é de uma para 88 crianças nascidas.

Sinais do autismo

O primeiro sinal é a falta de contato visual. O bebê não olha nos olhos da mãe; seu olhar fica vagando, sem se fixar. Outros sinais de alerta são a falta de resposta do bebê a estímulos do ambiente – ele não dá “tchauzinho”, não manda beijos, não se vira quando é chamado, assim como raramente sorri ou balbucia. Também é comum que uma criança autista não goste de ser tocada, esquivando-se e até mesmo tornando-se agressiva para evitar o contato físico.

Predisposição ao autismo

Não se sabe a causa do autismo e por isso não existe uma cura para a síndrome. O que existe são métodos que visam proporcionar o desenvolvimento de habilidades para sua independência e seu convívio na sociedade.



FOTO: Reprodução/Internet

Guanabara.
Sempre na frente.
Sempre inovando.



Inovação é a palavra que sempre nos guiou nesses 20 anos de estrada. No primeiro semestre de 2013, mais 60 novos ônibus foram incorporados à frota. Assim, reafirmamos o compromisso em disponibilizar aos nossos clientes a frota mais nova e moderna do país, proporcionando o máximo de conforto, segurança e satisfação.

Guanabara. Satisfação em todos os sentidos.

 <http://blog.expressoguanabara.com.br/>

 /expressoguanabara

 @ViajeGuanabara

 GUANABARA
www.viajeganabara.com.br

CONVITE DO VICE-CÔNSUL

Ricardo fará palestra em Portugal

A solicitação do diplomata foi feita pessoalmente pelo diplomata português

O governador Ricardo Coutinho foi convidado pelo vice-cônsul de Portugal no Recife, Adriano da Fonte Moutinho, para ser um dos palestrantes da Expo - Fórum de Investimentos e Negócios (Investe Nordeste 2015). O evento, que reúne autoridades e empresários internacionais de vários segmentos, será realizado na cidade portuguesa de Santo Tirso, no mês de novembro. A solicitação do diplomata foi feita pessoalmente, durante reunião ocorrida na manhã desta sexta-feira (31), na Granja Santana.

Depois de receber o convite, o governador aceitou positivamente. Em seguida, destacou a importância estratégica de apresentar as potencialidades econômicas da Paraíba para novos investidores em potencial. "Mesmo com qualquer dificuldade, o Nordeste cumpre hoje um papel e uma perspectiva importante para o desenvolvimento do país. Vamos tentar organizar um grupo de empresários daqui para estreitar mais ainda essa relação econômica com Portugal", disse. "Um dos setores promissores da Paraíba, em especial da capital, é o turismo nesses próximos 20 anos", exemplificou.

Vereador aprova projeto que institui a Virada Cultural em Campina

O vereador da Câmara Municipal de Campina Grande, Murilo Galdino, (PSB), conseguiu a aprovação por unanimidade de três projetos de lei de sua autoria nessa quinta-feira, 30. Um deles institui a Virada Cultural, um evento com 24 horas de atrações artístico-culturais ininterruptas e outro que dá a uma das novas ruas de Campina, o nome do produtor cultural e ex-presidente da PBTur, Raniery Barbosa, vítima de acidente automobilístico, no ano passado. Outro projeto de lei de autoria do vereador foi a criação de um programa permanente de controle reprodutivo de animais e realização de mutirões de esterilização.

O projeto de controle reprodutivo tem como objetivo, atender os animais cujos cuidadores não possuem recursos financeiros e principalmente, os animais de rua. Um dos itens do projeto trata da realização de mutirões de castração de cães e gatos em todos os bairros de Campina, e tem como objetivo reduzir o número de animais nas ruas, o abandono de filhotes nas vias públicas, além da prevenção e erradicação de doenças transmitidas por esses animais.



Governador Ricardo Coutinho durante encontro com o vice-cônsul de Portugal no Recife Adriano Fonte Moutinho, nessa sexta-feira, na Granja Santana, em João Pessoa

Objetivo é atrair novos empreendimentos

O vice-cônsul de Portugal no Recife, Adriano da Fonte Moutinho, destacou que esse estreitamento de relações poderá resultar em parcerias econômicas concretas. "Porque o objetivo é atrair empreendimentos de Portugal para o Nordeste e daqui para Portugal. O evento é uma oportunidade para que os empre-

sários dos dois países se conheçam melhor", observou.

O secretário executivo de Desenvolvimento Econômico, Wilbur Holmes Jacome, destacou que a Paraíba surpreende com uma agenda positiva mesmo quando o resto do país fala em crise. "Esse estreitamento de relações com Portugal ajuda a desenvolver um

network (rede de contatos) entre empresas de diferentes setores, criando um vínculo entre elas. A presença do governador em Portugal cria justamente essa presença estrutural da Paraíba entre os potenciais investidores estrangeiros", comentou.

Além de Wilbur Holmes, a reunião contou ainda com a pre-

sença do secretário executivo de Turismo, Ivan Burity, e da presidente da Companhia de Desenvolvimento da Paraíba (Cinep), Tatianna Domiciano. O vice-cônsul de Portugal no Recife estava acompanhado pelo diretor presidente e sócio diretor da Investe Nordeste, os portugueses José Lourenço e Erik Norat, respectivamente.

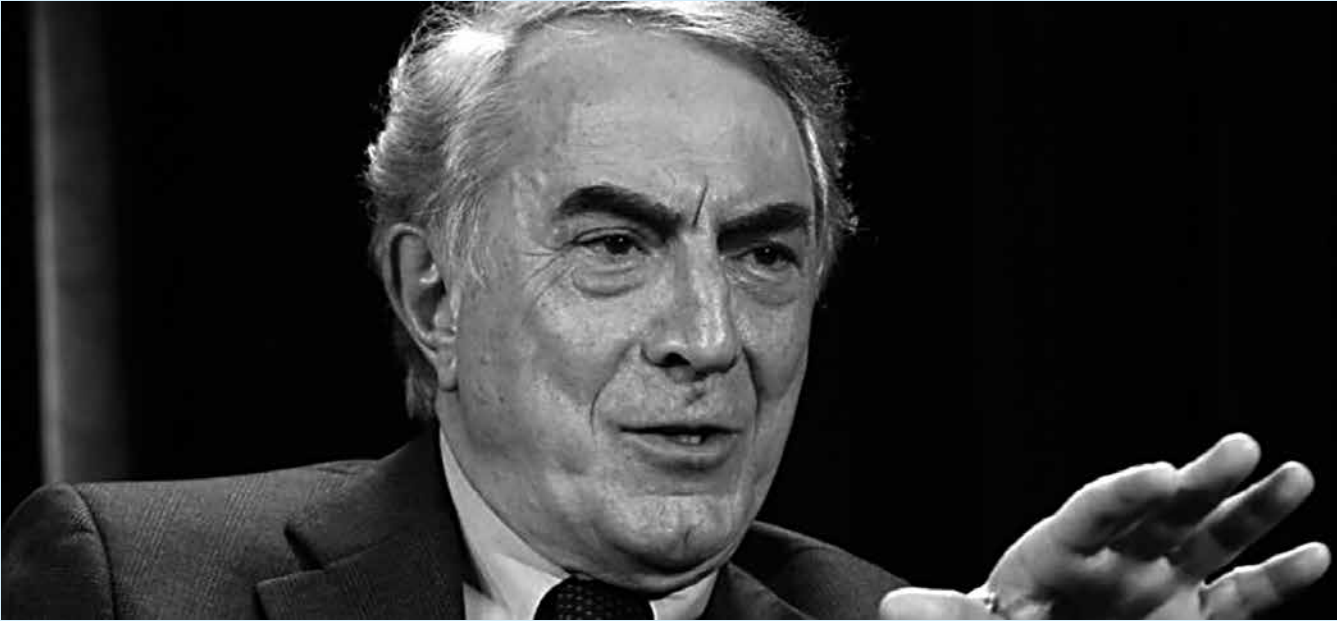
QUINTA-FEIRA NO TCE

Ministro Rezek expõe sobre Epitácio

As comemorações alusivas ao sesquicentenário de nascimento do ex-presidente Epitácio Pessoa prosseguem na próxima quinta-feira (6), às 16h, no auditório do Centro Cultural Ariano Suassuna, sede do Tribunal de Contas do Estado, com uma palestra do ministro Francisco Rezek, que virá à Paraíba expor sobre o tema "Epitácio Pessoa - O diplomata e jurista da Corte Internacional de Haia". O evento será aberto pelo presidente do Tribunal de Contas, conselheiro Arthur Cunha Lima.

O ministro Francisco Rezek, ex-presidente do Supremo Tribunal Federal, será saudado, na ocasião, pelo advogado e professor Carlos Aquino, em nome da OAB/PB. Haverá ainda considerações da família de Epitácio Pessoa, na fala do procurador do TCE, Marcílio Franca. Apresentação de um vídeo e o lançamento do livro "Epitácio Pessoa em Quadrinhos completam o cronograma da terceira etapa, que será encerrada pelo presidente do Tribunal de Justiça, desembargador Marcos Cavalcanti de Albuquerque.

O presidente do TCE, conselheiro Arthur Cunha Lima, destacou a importância das homenagens ao ex-presidente, no momento em que se comemora o sesquicentenário de seu nasci-



Ex-presidente do Supremo Tribunal Federal Francisco Rezek será saudado, em nome da OAB-PB, pelo advogado Carlos Aquino

mento, como forma de resgate à memória daquele que está entre os maiores dos paraibanos. "É reverenciado até hoje como um dos maiores juristas brasileiros, tendo atuado com destaque em todos os Poderes da República", disse ele.

As atividades comemorativas à passagem histórica é uma promoção do Tribunal de Justiça da Paraíba, em parceria com o TCE. No âmbito da Corte de Contas o cronograma iniciou em 26 de maio com duas palestras no Centro Cultural Ariano Suassuna, sede da Corte. Os temas versaram sobre as viagens do presi-

dente e o papel dos desportos na política externa de Epitácio Pessoa, proferidas pelos acadêmicos Matheus de Medeiros Lacerda e João Vitor Ribeiro Coutinho, em solenidade que foi presidida pelo vice-presidente do TCE, André Carlo Torres.

Durante o evento ocorreu o lançamento do livro "Diplomacia Presidencial de Epitácio Pessoa", de autoria de Matheus Medeiros e a distribuição da edição especial da 'Revista 'Genius', comemorativa ao ex-presidente, sob a coordenação do conselheiro aposentado, Flávio Sátiro Fernandes. O auditório do TCE abri-

gou também uma sessão especial da Assembleia Legislativa, em homenagem ao sesquicentenário de Epitácio Pessoa, realizada no dia 16 de junho.

A segunda etapa das comemorações transcorreu em dia 17 de julho, com uma visita da comissão de notáveis do TJPB e convidados ao município de Umbuzeiro, terra natal de Epitácio Pessoa. A quarta etapa vai acontecer no dia 6 de novembro, com a presença do Ministro Herman Benjamin, que discorrerá sobre o tema "Epitácio Pessoa, o jurista e ministro do Supremo Tribunal Federal".

Imposto sobre fortunas pode entrar no debate da reforma tributária

As dificuldades para criação desse imposto começaram ainda na Constituinte

Parlamentares da base do governo defendem uma reforma tributária, a ser analisada na Câmara neste semestre, que trate não só da distribuição do bolo dos recursos arrecadados, mas também do aumento da tributação sobre a parcela mais rica da população, com o objetivo de equacionar o ajuste fiscal e reduzir a desigualdade tributária.

Há propostas na Câmara que buscam alterar as regras de tributação nessa área, mas ainda sem muitos avanços. Criada no final de julho, uma comissão especial vai analisar as propostas relacionadas à reforma tributária que tramitam na Casa. O tema será uma das prioridades dos deputados no segundo semestre, de acordo com o presidente Eduardo Cunha. Uma das propostas trata



Estudo do Ipea mostra que, quanto menor a renda do trabalhador brasileiro, mais tributos ele paga

des dos deputados no segundo semestre, de acordo com o presidente Eduardo Cunha. Uma das propostas trata

de tributo previsto na Constituição Federal, mas até hoje não regulamentado, o chamado Imposto sobre Gran-

des Fortunas. As dificuldades para criação desse imposto começaram na Assembleia Constituinte.

Recursos por meio do ajuste fiscal

Enquanto outros impostos podem ser regulados por lei comum, a exemplo do Imposto de Renda, o Imposto sobre Grandes Fortunas precisa de uma lei complementar, que tem tramitação especial no Congresso.

O tema foi defendido pelo líder do governo, deputado José Guimarães (PT-CE), como medida para garantir recursos para o governo em meio ao ajuste fiscal. Segundo ele, não é possível dar perenidade e qualidade nas políticas públicas nas diversas áreas sem garantir o financiamento.

A líder do PCdoB, deputada Jandira Feghali (RJ), também já defendeu a taxação como uma saída para o ajuste fiscal. Também do mesmo partido, o governador do Maranhão, Flávio Dino, apresentou ao Supremo Tribunal Federal uma Ação Direta de Inconstitucionalidade por Omissão (ADO) para que o imposto seja regulamentado. O caso está no



José Guimarães, (PT), líder do governo

tribunal desde o meio de março.

A Câmara tem 14 propostas sobre o tema em tramitação. A mais antiga é de 1989 e está, desde dezembro de 2000, pronta para ser votada em Plenário.

O Projeto de Lei Complementar (PLP) 202/89, de autoria do então senador Fernando Henrique Cardoso, estabelece como grande

fortuna um patrimônio superior a R\$ 11,8 milhões, em valores atualizados.

De acordo com o especialista em finanças públicas Amir Khair, o imposto não foi regulamentado até hoje por falta de interesse dos parlamentares: “Ele não passa no Congresso por várias razões que são alegadas. Mas a razão central é que ele atinge o bolso dos parlamentares”.

Khair também disse que os argumentos contrários à regulamentação do imposto, como bitributação, fuga de capitais e falta de poder de arrecadação do tributo não se sustentam. Segundo ele, o sistema tributário brasileiro é muito bom para quem tem muito dinheiro, ainda mais em relação à tributação praticada em outros países.

Para o tributarista Ives Gandra Martins, o imposto é, sim, uma bitributação e acaba afetando a possibilidade de investimento de empresários, o que resultaria em redução da economia.

Luis Hauly: prática já caiu em desuso

“Alguém que vai fazer uma fortuna, e tem uma empresa, ele pagou ICMS, ISS, IPTU e pagou o Imposto de Renda e a CSLL, e teve um patrimônio que ele vai aplicando. Isso é um patrimônio estático. Tudo que ele vai ganhar, ele tributa”, afirmou.

Prática em desuso

Essa é a mesma opinião do deputado Luiz Carlos Hauly (PSDB-PR), especialista em tributação. Segundo o parlamentar, o Imposto sobre Grandes Fortunas é uma prática que caiu em desuso na maior parte dos países em que foi adotada.

De acordo com levantamento da consultoria EY, antiga Ernst & Young, o imposto é praticado em seis países: Argentina, Espanha, França, Índia, Noruega e Suíça. A Espanha tem a maior das alíquotas entre as existentes: 2,5% para fortunas acima de 700 mil euros.

Para Hauly, que apresentou uma proposta de reforma tributária prevendo o fim da



Luis Carlos Hauly: “É bitributação. É melhor calibrar o sistema”

regra constitucional sobre o Imposto Sobre Fortunas, o tributo não deveria ser criado, mas a solução seria calibrar o sistema tributário brasileiro.

Já para o líder do Psol, deputado Chico Alencar (RJ), a medida é necessária para ten-

tar equilibrar a desigualdade social existente no país.

Ele foi coautor de uma proposta (PLP 277/08) para regulamentar o texto constitucional para taxar todo patrimônio acima de R\$ 2 milhões, chegando a 5% a alíquota em

caso de patrimônios acima de R\$ 50 milhões.

Desigualdade tributária

Estudo do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), de 2011, mostra que quanto menor a renda do trabalhador brasileiro, mais tributos ele paga em relação ao total do que ganha.

Segundo o instituto, os 10% mais pobres contribuem para o Tesouro com 32% de seus rendimentos; enquanto isso, os 10% mais ricos, contribuem com apenas 21%. A carga tributária brasileira chegou, em 2013, a quase 36% de toda a riqueza produzida no país.

Outro estudo, este feito por pesquisadores da Universidade de Brasília, mostrou que a desigualdade entre ricos e pobres é maior do que se imaginava pelos levantamentos oficiais do governo. Pela análise, cerca de 140 mil brasileiros, com renda média de R\$ 198 mil por mês, ficaram com 11% dos recursos nacionais. Eles representam um em cada mil residentes no país.

Selvino Heck

adital@adital.com.br

Os gigantes e a Ilha

O que um gigante pode ou vários gigantes podem e uma ilha não pode? Ou, quem sabe, ela pode tanto ou mais que os gigantes? Os gigantes são gigantes. Estados Unidos da América (EUA): 9 milhões de Km2, 313 milhões de habitantes. Canadá, quase 10 milhões de km2, 33,5 milhões de habitantes. Brasil, 8,5 milhões de km2, 200 milhões de habitantes (e ainda poderia citar México, Colômbia, Argentina).

A ilha, Cuba, tem 110 mil km2, 11 milhões de habitantes. Um termo de comparação: meu Estado de origem, Rio Grande do Sul, tem 282 mil km2e 11 milhões de habitantes.

A manchete de um grande jornal (como sempre, preconceituosa): “Cuba (em queda) livre” (Folha de São Paulo, 24/07/15, Esporte). E o texto da matéria: “A ilha que virou potência esportiva nas últimas quatro décadas vai, pela primeira vez desde 1967, ficar fora das duas primeiras colocações do quadro de medalhas do PAN. Nas últimas 11 edições dos Jogos, Cuba foi vice dez vezes e campeã em Havana/1991.”

Vamos olhar os resultados finais dos Jogos Pan-Americanos realizados no Canadá. Em primeiro, EUA: 103 medalhas de ouro, 265 no total. Segundo, Canadá, o anfitrião: 78 de ouro, 217 no total. Terceiro, Brasil, país-sede das Olimpíadas em 2016: 41 de ouro, 141 no total. Quarto, Cuba: 36 de ouro, 96 no total.

É ilha, é pequena, separada de todos e do mundo pelo mar, 110 mil km2, 11 milhões de habitantes. Chegou em quarto lugar, à frente de Colômbia, México, Argentina, não muito atrás do gigante Brasil, que vai sediar as Olimpíadas em 2016. Não é um milagre, depois de ter chegado por quatro décadas sempre em segundo lugar e ser uma vez campeã de medalhas nos Jogos Pan-Americanos? Ou há algum problema em estar em quarto, atrás de três gigantes?

O que explica estes resultados fantásticos ao longo do tempo? É porque na pequena ilha esporte, educação e saúde são absoluta prioridade.

Os resultados de Cuba no esporte estão à vista no número de medalhas neste Pan-Americano e nas últimas quatro décadas. Tem mais. Cuba é o primeiro país a receber o certificado oficial de eliminação da transmissão do HIV de mãe para filho, bem como da sífilis congênita, certificado recebido por Cuba em 2015 da OMS (Organização Mundial da Saúde). Disse Clarissa Etienne, diretora da OPS (Organização Pan-Americana de Saúde): “Foi vencida uma grande batalha na luta contra a AIDS. Representa grande passo para Cuba rumo a uma geração livre de AIDS.”

Segundo o ministro da Saúde cubano, Roberto Morales Ojeda, “Cuba conta com um serviço público de saúde gratuito, acessível, regionalizado, integral e sem discriminação, baseado nos cuidados primários de saúde, com vontade política e participação das comunidades nos programas de atendimento e prevenção”.

Cuba cuida tanto da saúde de sua população que é capaz de cuidar da saúde dos outros. Faz décadas que médicos cubanos cuidam da saúde dos africanos. E agora médicos cubanos cuidam da saúde dos brasileiros no programa Mais Médicos, já que os médicos e o sistema de saúde brasileiro não conseguem fazê-lo sem ajuda externa.

Outro termo de comparação. A taxa de alfabetização em Cuba é de 99,8%. Já no gigante Brasil, mesmo com todos os esforços dos últimos anos...

Os gigantes que são gigantes fazem pouco ante uma ilha que há mais de cinquenta anos sofre com o embargo econômico americano, ainda em vigor, mesmo com o reatamento das relações diplomáticas entre Cuba e EUA, as Embaixadas sendo reabertas.

Esporte, saúde e educação se complementam. Um explica o resultado dos outros. E explicam porque durante quarenta anos Cuba chegou sempre em segundo nos Jogos Pan-Americanos, uma vez em primeiro. Em 2015, no meio da crise do mundo, chegou em quarto, atrás dos poderosos e gigantes Estados Unidos da América, do anfitrião Canadá e do Brasil, que está se preparando para as Olimpíadas.

A ilha continua dando lições para o mundo. Seu povo é ‘livre’ do analfabetismo, é ‘livre’ na saúde e no esporte segue dando de goleada. Um povo livre e soberano. (Da Agência Adital)

Reforma do ICMS será desafio do Senado no segundo semestre

O tema está na pauta da Casa desde 2013, com avanços e recuos

O Senado terá de resolver, no segundo semestre de 2015, um dos maiores desafios do pacto federativo, que é a reforma do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS). O tema está na pauta da Casa desde 2013, com avanços e recuos desde então. A maioria dos Estados brasileiros precisa da reforma para legalizar os incentivos da guerra fiscal, e o Governo Federal também a defende com o objetivo de estimular a retomada da economia. Mas há uma série de obstáculos e riscos pelo caminho.

O Projeto de Resolução do Senado (PRS) 1/2013, com a redução das alíquotas interestaduais do imposto, chegou a ser aprovado pela Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) em 7 de maio de 2013. Quando estava pronto para votação em Plenário, requerimentos dos senadores Ricardo Ferraço (PMDB-ES), Inácio Arruda (PCdoB-CE) e Cássio Cunha Lima (PSDB-PB) levaram o projeto para as Comissões de Desenvolvimento Regional e Turismo (CDR) e de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ).

Na CDR, o relator, senador Wellington Fagundes



FOTO: Ana Volpe/Agência Senado

Os senadores vão enfrentar uma batalha dura para aprovar a reforma do ICMS, já que envolve vários interesses conflitantes

(PR-MT), vem mantendo entendimentos para a elaboração de um substitutivo ao projeto aprovado pela CAE. Um eventual acordo sobre o assunto poderá ter como base o Convênio ICMS 70/2014, que só não recebeu o apoio do Estado do Paraná no Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz).

Um dos pontos da reforma é a redução das alíquotas

interestaduais, com o fortalecimento da tributação no destino das mercadorias. Alíquotas interestaduais elevadas como as praticadas hoje na origem – de 7% nos Estados ricos e de 12% nos pobres – dão margem à guerra fiscal. Muitos Estados reduzem essas alíquotas com a finalidade de atrair investidores privados, com a geração de emprego e renda para a população.

Do ponto de vista legal, os incentivos só podem ser concedidos com a anuência dos representantes de todos os Estados no Confaz. Com a ausência de uma política federal que contribuisse para a equalização da vantagem competitiva dos Estados – situação em que, teoricamente, todos seriam igualmente atrativos –, os mais pobres abriram mão, unilateral-

mente, de uma parte de suas alíquotas interestaduais do ICMS para compensar a desvantagem e sediar grandes empreendimentos.

À medida que foi aumentando a adesão de mais Estados à prática ilegal, a guerra fiscal foi se esgotando na capacidade de atrair investidores, na avaliação de especialistas no assunto. O que sobrou para os Esta-

dos, além da perda de arrecadação, foi o receio de ver a pendência tornar-se um enorme imbróglio jurídico. É que, diante das reiteradas decisões do Supremo Tribunal Federal (STF) quanto à inconstitucionalidade desses incentivos fiscais, o ministro Gilmar Mendes propôs à Corte a edição de uma súmula vinculante que consolide esse entendimento.

O STF tem aguardado uma solução política do Congresso antes de editar a súmula, que teria efeito devastador sobre os incentivos. Como esse instrumento tem o poder de vincular toda a administração à decisão, não seriam mais necessárias ações judiciais para contestar os benefícios concedidos às empresas, que cairiam automaticamente.

Relator do projeto de reforma do ICMS na CAE, o senador Delcídio do Amaral (PT-MS), que hoje também é líder do governo, observa que a possibilidade de edição da súmula vinculante é uma espada de Dâmocles sobre os estados e leva as empresas que se instalaram nessas unidades federativas a tirar “o pé do acelerador” nos investimentos. Para “desatar esse nó”, segundo o líder, é preciso uma engenharia política e econômica que contemple os diferentes interesses dos Estados na questão do ICMS.

Interesses regionais em discussão

Como o objetivo da reforma é uniformizar as alíquotas interestaduais em torno de 4%, a discussão conduz invariavelmente a reivindicações de exceções que contemplem interesses regionais, como os produtos da Zona Franca de Manaus e o gás boliviano que passa por Mato Grosso do Sul.

Outro problema é representado pelas perdas que alguns Estados passam a ter na chamada balança interestadual de mercadorias – quando um produto sai de um Estado para outro. Na primeira tentativa de reforma, em 2013, o governo chegou a editar medida provisória criando dois fundos – um para compensar essas perdas e outro para melhorar a posição competitiva dos Estados com pouca infraestrutura.

Mas o próprio governo recuou na ocasião, alegando que a reforma tinha sofrido grandes alterações na CAE, e deixou a medida provisória cair por decorso de prazo no Congresso. Agora, a recriação desses mecanismos de compensação é proposta por outra medida provisória – a 683/2015.

Entretanto, a criação desses fundos é condicionada pela MP à instituição e arrecadação de multa de regularização cambial sobre ativos mantidos por brasileiros no exterior. A multa é prevista no PLS 298/2015, de autoria do senador Randolfe Rodrigues (PSOL-AP), apoiado pela liderança do governo no Senado.

Na ausência de recursos federais para bancar a reforma do ICMS, como tem admitido o ministro da Fazenda, Joaquim Levy, em reunião com lideranças políticas no Senado, o projeto de Randolfe passou a ser encarado como uma alternativa. Especialistas estimam de que a regularização desses ativos poderá gerar uma arrecadação adicional superior a R\$ 100 bilhões.

Se o projeto virar lei, os brasileiros que mantêm recursos e patrimônio no exterior sem declarar à Receita Federal poderão repatriá-los, sem responder por crimes de evasão de divisas ou de

omissão de informações ao fisco. O Regime Especial de Regularização Cambial e Tributária, previsto no PLS 298/2015, condiciona a legalização à comprovação da origem lícita dos recursos.

Substitutivo apresentado pelo relator na CCJ, Delcídio do Amaral, prevê a regularização por meio de pagamento da alíquota de 17,5% do Imposto de Renda (IR), mais multa de 100% sobre o imposto apurado – o que significa um encargo total de 35%. Na versão original, o projeto previa pagamento pela alíquota do IR da pessoa jurídica ou da pessoa física estabelecida na tabela progressiva, mais multa de 20%.

Destinação

Conforme o substitutivo, metade dos recursos arrecadados – a parte referente à multa – será destinada aos dois fundos criados pela MP 683/2015. Para tanto, o Senado terá de aprovar uma resolução que reduza as alíquotas interestaduais – no caso, o PRS 1/2015. Outra condicionante para a utilização dos recursos por esses dois fundos, de acordo com o substitutivo do relator, é a celebração de convênio entre os Estados e o Distrito Federal que discipline os efeitos dos incentivos da guerra fiscal.

A assinatura desses convênios, que permitiria a convalidação dos incentivos, é disciplinada pelo PLS 130/2014 – Complementar, de autoria da senadora Lúcia Vânia (sem partido-GO). Esse projeto aguarda decisão da Câmara dos Deputados, onde tramita como PLP 54/2015.

A medida provisória, que poderá ser votada este mês, tem muitos defensores, como a senadora Vanessa Graziotin (PCdoB-AM), e críticos como o senador Cássio Cunha Lima (PSDB-PB).

Para Vanessa, a reforma do ICMS ainda não prosperou por falta de uma política de compensação de perdas na receita de alguns Estados com a unificação da alíquota do imposto em vendas entre os Estados. Segundo ela, essa compensação é assegurada pela MP.

REINÍCIO DAS ATIVIDADES

Câmara terá uma pauta de votação com temas polêmicos

Iolando Lourenço

Da Agência Brasil

Ao retomar as atividades esta semana, depois de quase 15 dias de recesso branco, a Câmara dos Deputados terá uma pauta de votação com temas polêmicos como a redução da maioria penal de 18 para 16 anos, a correção do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), a reforma política e a remuneração dos advogados públicos.

O presidente da Câmara, deputado Eduardo Cunha (PMDB-RJ), pautou para terça-feira (4), a votação dos três projetos que estão com urgência constitucional vencida e, portanto, trancando a pauta. O primeiro a ser votado, de origem do Executivo, altera a lei que trata das organizações criminosas para dispor sobre as organizações terroristas e adequar a legislação aos tratados assinados pelo Brasil.

O segundo item da pauta de votações, é o projeto do Executivo que disciplina a ação de indisponibilidade de bens, direitos ou valores em decorrência de Resolução do Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU). Outro projeto, que tranca a pauta, é o que estabelece que a correção dos depósitos do FGTS não poderá ser inferior à inflação medida pelo INPC. Hoje, a correção do FGTS é baseada na Taxa Referencial (TR) mais juros de 3% ao ano.

Além desses três projetos que estão trancando a pauta e impedindo a votação de outras matérias até que sejam apreciados, o presidente da

Câmara pautou também para terça-feira a votação de quatro decretos legislativos que propõem à aprovação de contas de governos com pareceres favoráveis da Comissão Mista de Orçamento. O primeiro decreto é sobre as contas do governo Itamar Franco no período de 29 de setembro a 31 de dezembro de 1992.

Os deputados devem votar ainda o decreto legislativo que propõe a aprovação das contas do governo Fernando Henrique Cardoso, no exercício de 2002, e apreciados os decretos legislativos que sugerem a aprovação das contas do governo Luiz Inácio Lula da Silva nos exercícios de 2006 e de 2008.

Estão previstas também a apreciação, em sessão extraordinária, das propostas de emenda à Constituição (PEC), em segundo turno, que tratam da reforma política e da redução da maioria penal de 18 para 16 anos. Cunha já adiantou que vai centrar os trabalhos para a conclusão da votação do segundo turno da PEC da reforma política, uma vez que há prazo para que ela seja votada pelo Senado a fim de valer para as eleições municipais do ano que vem.

Consta ainda da pauta, a votação, em primeiro turno, da PEC que dispõe que o subsídio do grau ou nível máximo das carreiras da Advocacia-Geral da União (AGU), das Procuradorias dos Estados e do Distrito Federal corresponderá a 90,25% do subsídio mensal dos ministros do Supremo Tribunal Federal (STF). Além da AGU e das procuradorias, a PEC trata da remuneração dos advogados públicos.

Crise que afeta o Brasil preocupa países vizinhos da América do Sul

Crise política e econômica e corrupção são os temas que causam apreensão

Da BBC Brasil

A crise política e econômica brasileira tem sido acompanhada com preocupação pelos países da América do Sul. O grau de inquietude muda de acordo com a intensidade da relação de cada país da região com o Brasil, segundo analistas ouvidos pela BBC Brasil.

Três motivos justificam a apreensão: a incerteza política; o fato de a Petrobras e empreiteiras investigadas na Lava Jato terem investimentos na região; e os possíveis efeitos da recessão econômica brasileira.

Maior economia regional, o Brasil costuma ser chamado pelos vizinhos de “gigante da América do Sul” - um gigante que tanto pode influenciar sua vizinhança por sua “saúde” ou “por seus problemas”.

“Parece que estamos vendo o fim do ciclo” de influência do Brasil em países como Bolívia, Argentina e Venezuela, opinou o analista político e econômico boliviano Javier Gómez, do Centro de Estudos para o Desenvolvimento Trabalhista e Agrário (CEDLA, na sigla em espanhol), em La Paz.

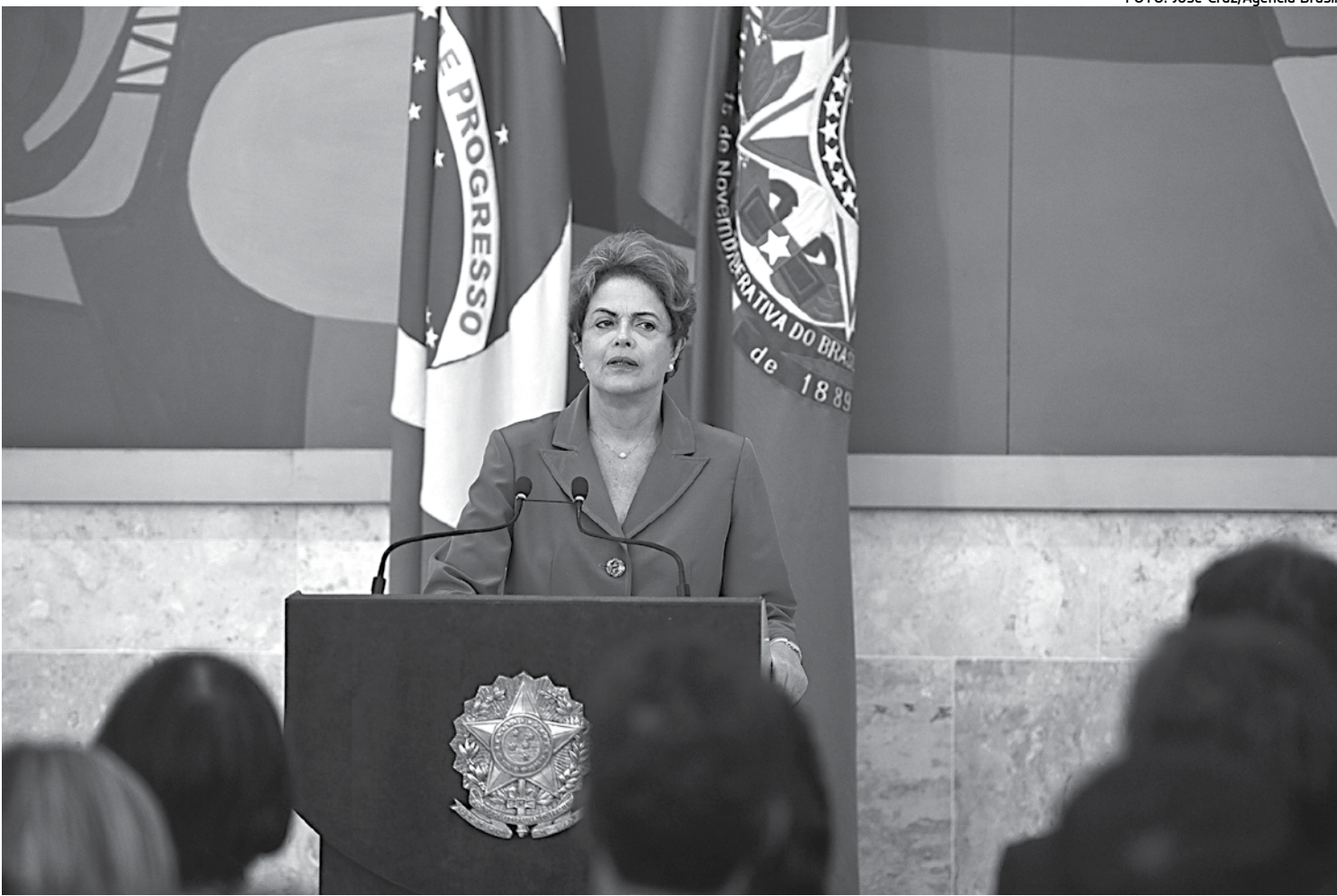
Na Argentina, a maior preocupação atual é com a desvalorização do real, que poderia afetar a economia do país e o comércio bilateral, de acordo com economistas.

Ao mesmo tempo, analistas argentinos estão atentos aos fatos políticos, “como o risco de impeachment” e seu possível efeito nos investimentos internacionais. Nos países com menor vínculo econômico e comercial com o Brasil, as preocupações são outras. No Chile, a expectativa é se a situação política chegará a comprometer a esperança de que o Brasil se aproximará da Aliança do Pacífico (Chile, Colômbia, Peru e México).

No Peru, na Colômbia e no Equador, as atenções se voltam sobretudo ao desenrolar das investigações da operação Lava Jato envolvendo as empreiteiras brasileiras com obras milionárias em seus territórios.

Argentina

Em função dos fortes vínculos econômicos e comerciais com a Argentina, o Brasil tem sido citado nas conversas de políticos e empresários argentinos que temem que a crise política complique ainda mais o governo de Dilma Rousseff e que a desvalorização do real afete a economia vizinha.



A presidente Dilma Rousseff, que vem enfrentando sérias críticas políticas, é o centro das atenções entre os colegas da América do Sul

Nos últimos dias, a Lava Jato e os possíveis efeitos cambiais têm sido destaque na imprensa argentina.

“O Brasil preocupa muito. Primeiro pela recessão, porque um Brasil que retrocede afeta diretamente a Argentina”, disse o economista Marcelo

Elizondo, da consultoria econômica DNI, de Buenos Aires. Segundo ele, 50% das exportações industriais argentinas são enviadas ao Brasil e a retração econômica brasileira significa menos compras externas.

Além disso, a desvalorização do real torna os produtos

argentinos mais caros ao mercado brasileiro.

“Em relação ao âmbito político, existe inquietude entre setores empresariais daqui porque o governo brasileiro realiza reformas econômicas que perdem vigor em função da crise política”, disse.

Nos bastidores de alguns setores políticos e entre analistas comenta-se em Buenos Aires que, se a crise política brasileira continuar, pode “ter eco” na política da Argentina, que elege o sucessor de Cristina Kirchner em outubro.

Situação é de muita apreensão

No Chile, analistas entendem que o quadro atual da política e da economia brasileira preocupa não somente a América do Sul, mas “ao mundo”, afirmou por e-mail o professor de Ciências Política da Universidade de Valparaíso, Guillermo Holzmann.

“O impacto no Chile do quadro atual brasileiro parece mínimo devido ao contexto de recuo na China e crise na Grécia, mas sem dúvida é um caso de preocupação mundial”, afirmou.

Segundo ele, a principal preocupação no Chile hoje é que a situação no Brasil “afete os planos de incorporação (do país) na Aliança do Pacífico e aos investimentos ligados às exportações (brasileiras) através de portos chilenos para o Pacífico”. Outro analista chileno, Ricardo Israel, da Universidade Autônoma do Chile, foi mais direto ao dizer que o quadro atual mostra novamente o “Brasil como o eterno país do futuro”.

Peru, Equador e Colômbia

Empreiteiras brasileiras investigadas na Lava Jato têm diferentes projetos nesses três países. Os empreendimentos incluem obras de infraestrutura, irrigação e mineração, entre outros.

No Peru, muitos dos acordos foram assinados nos governos de Alejandro Toledo (2001-2006) e Alan García (presidente pela última vez entre 2006 e 2011). Os dois planejavam ser candidatos à sucessão do atual presidente Ollanta Humala, em 2016, e especula-se que, dependendo do andar das investigações da Lava Jato no Brasil, a operação poderia “atingir a campanha presidencial” e operações anticorrupção semelhantes no Peru.

Especialista em Economia, o professor da Universidade de San Marco, Carlos Aquino, disse que em termos econômicos a crise brasileira não afetaria os peruanos. Quando perguntado sobre as empreiteiras disse que “até agora são especulações”.

Na Colômbia, segundo o jornal El Tiempo, o governo estaria “ativando os controles” para evitar problemas nos contratos assinados com a Odebrecht. “O vice-presidente Germán Vargas Lle-

ras disse que o estatuto anticorrupção prevê que qualquer condenação internacional em termos de subornos inabilitará uma empresa por 20 anos para contratos com o Estado”, informou.

Paraguai e Uruguai

Nos dois menores países do Mercosul, a crise brasileira também tem sido destaque diário na imprensa e tema nas conversas de autoridades locais.

No entanto, no caso do Paraguai, o analista político e econômico Fernando Masi, do Centro de Análise e Difusão da Economia Paraguaia, disse que a percepção é que o Brasil vai sair “rápido” da crise por ter “poder político” e “instituições fortes”. Ele admitiu, porém, que o Paraguai deverá crescer menos que o esperado neste ano, em função da recessão brasileira.

Venezuela

Por estar tão atolada em sua própria crise, a Venezuela tem olhado pouco para o que acontece no Brasil, segundo o analista venezuelano Luis Vicente León, da consultoria Datanalisis, de Caracas. “São tantos problemas aqui que o Brasil tem surgido de forma muito paralela em algumas conversas, mas não é o que preocupa nesse momento”, disse.

Segundo ele, além das incertezas no governo de Nicolás Maduro, existe preocupação com a queda no preço internacional do petróleo - essencial para o país. Lula foi muito próximo de Chávez e Dilma é muito cordial com Maduro, mas hoje Cuba tem maior influência aqui do que o Brasil”, disse.

Bolívia

A Bolívia tem percebido três efeitos econômicos ligados ao Brasil, segundo o analista político e econômico Javier Gómez, da CEDLA: “Retração nos investimentos da Petrobras no país, desvalorização do real (o que facilita as importações de produtos brasileiros já realizadas pelo país andino) e a queda no preço do gás exportado para o Brasil, em função do recuo do preço internacional do petróleo”.

Elas

MEMÓRIAS E CONQUISTAS

Exposição fotográfica de matérias jornalísticas que abordam temáticas referentes ao universo feminino. É um importante resgate histórico das lutas e conquistas contadas através das páginas do jornal A União.

Até 23 de agosto, no Centro Cultural São Francisco

Praça São Francisco - Centro Histórico - João Pessoa - PB
Horário de visitação: Segunda a sábado - 8h às 17h / Domingo - 8h às 14h

CONHEÇA ESTA HISTÓRIA. VISITE **Elas**

/uniaogovpb

@uniaogovpb

@uniaogovpb

uniao.pb.gov.br

PARAPAN DE TORONTO

Oito paraibanos na disputa

FOTOS: Reprodução/Internet

Petrúcio Ferreira é o grande destaque do Estado no atletismo

Marcos Lima
marcosauniao@gmail.com

Oito paraibanos, integrantes de três modalidades esportivas, estão de malas prontas para desembarcar em Toronto, no Canadá, esta semana. Eles disputarão os Jogos Para-Panamericanos 2015, que reúne os melhores paratletas de 28 países, evento multi-desportivo internacional para competidores com alguma necessidade especial do continente americano. As disputas ocorrerão no período entre 7 a 15 de agosto.

A delegação brasileira conta com 270 atletas, um recorde do país para o evento. Serão 95 mulheres e 175 homens. As maiores delegações serão do atletismo (50 atletas), da natação (40) e do tênis de mesa (28). Os estados com mais representantes em Toronto serão São Paulo, com 100 atletas, Rio de Janeiro, com 38, e Minas Gerais, com 21. O Brasil terá representantes das cinco regiões, de 16 estados e do Distrito Federal.

Os nomes da Paraíba confirmados no evento internacional são João Luiz dos Santos, da Asdef e Petrúcio Ferreira dos Santos, da AAPD (Atletismo); Damiano Robson de Sousa Ramos, Marcos José Alves Felipe (Apace) e Luan Lacerda Gonçalves (Agafuc-RS), os três na modalidade de Futebol de 5, além do técnico de Futebol de 5 Fábio Luiz Ribeiro de Vasconcelos, e; Romário Diego Martins e José Roberto Ferreira de Oliveira, atletas da Apace, integrantes da Seleção Brasileira de Goalball.

Serão 15 modalidades em disputa: atletismo, basquete em cadeiras de rodas, bocha, ciclismo, futebol de 5, futebol de 7, goalball, judô, levantamento de peso, natação, tênis em cadeiras de rodas, tênis de mesa, tiro com arco, voleibol sentado e rugby em cadeiras de rodas.

Dos paraibanos que estarão disputando um Para-Panamericano, a novidade é Petrúcio Ferreira, que treina na pista de atletismo da Universidade Federal da Paraíba, com o professor Pedro Almeida, diretor técnico da Federação Paraibana de Atletismo. Ele, este ano, quebrou o recorde mundial nas provas de 100 e 200 metros, na categoria T-47. “Uma das esperanças de medalhas da delegação brasileira”, disse Pedro Almeida.

Nas duas últimas edições dos Jogos Parapan-Americanos, em Guadalajara 2011 e no Rio de Janeiro 2007, o Brasil encerrou a competição na liderança do quadro de medalhas. Foram 81 ouros, 61 pratas e 55 bronzes no México. Em Toronto, os brasileiros tentarão manter a hegemonia em um evento que terá cerca de 1.600 atletas de 28 países. O Parapan será disputado em 15 modalidades, todas valendo vagas para os Jogos Paralímpicos Rio 2016. Em Toronto 2015, os Jogos Parapan-Americanos terão duas novidades em relação à última edição, no México. Foram incluídos na lista de modalidades o rúgbi em cadeira de rodas e o futebol de 7, para atletas com paralisia cerebral.



Petrúcio Ferreira (E) é o recordista mundial nos 100 e 200m na categoria T-47 e uma das grandes esperanças de medalha de ouro nos Jogos Para-Panamericanos

Jogos Paralímpicos começou a surgir após a 2ª Guerra Mundial

Em 1948, Ludwig Guttman organizou uma competição esportiva que envolvia veteranos da Segunda Guerra Mundial com lesão na medula espinhal. O evento foi realizado em Stoke Mandeville, na Inglaterra. Quatro anos mais tarde, competidores da Holanda uniram-se aos jogos e, assim, nasceu um movimento internacional. Este fez com que jogos no estilo olímpico, para atletas deficientes, fossem organizados pela primeira vez em Roma, em 1960.

Em Toronto, 16 anos depois, foram adicionados na competição outros grupos de pessoas com deficiência. A partir daí, surgiu a ideia de fundir estes diferentes atletas em um grande torneio esportivo internacional. Naquele mesmo ano, 1976, a Suécia organizou os primeiros Jogos Paralímpicos de Inverno.



Brasileiros em ação nos Jogos Para-Panamericanos de Guadalajara em 2011

Hoje, os Jogos Paralímpicos são um evento de esporte de alto rendimento para atletas deficientes. Apesar disso, os Jogos enfatizam mais as conquistas do que as deficiências dos

participantes. O movimento tem crescido de maneira significativa desde os primeiros dias. Quatrocentos atletas participaram dos Jogos Paralímpicos de Verão de Roma, em 1960. Nos

Jogos de Pequim, em 2008, foram 3.951 atletas, de 146 países.

Os Jogos Paralímpicos têm sido sempre realizados no mesmo ano dos Jogos Olímpicos e também nas competições continentais como Pan-Americano. Desde os Jogos de Seul, em 1988, também têm sido sediados no mesmo local. Em 19 de junho de 2001, foi assinado um acordo entre o Comitê Olímpico Internacional (COI) e o Comitê Paralímpico Internacional (IPC) que assegura esta prática para o futuro.

Desde o processo de escolha para os Jogos de 2012, a cidade-sede escolhida também é obrigada a acolher os Jogos Paralímpicos. Londres, no Reino Unido, sediou os últimos Jogos Paralímpicos de Verão, em 2012. Este ano, acontece o Parapan em Toronto, mesmo local que foram realizados os Jogos Pan-Americanos.



Representante paraibano espera contar com o apoio da torcida para fazer um bom jogo e deixar a praça esportiva com a vitória, para seguir com chances de classificação no campeonato

FUTEBOL AMERICANO

Espectros recebe o Vitória da Bahia

Jogo no Almeidão hoje decidirá a sorte do time paraibano no Nordeste

Marcos Lima
marcosauniao@gmail.com

O João Pessoa Espectros enfrenta o Vitória da Bahia pela segunda rodada do Campeonato Brasileiro de Futebol Americano hoje, às 15h, no Estádio Almeidão, Zona Oeste da capital. Depois de uma derrota difícil de aceitar, a cinco segundos do final, na estreia em casa, só a vitória interessa à equipe paraibana.

A estreia do representante paraibano foi muito sofrida. Os jogadores, por sua vez, de tudo fizeram para deixar o Estádio Almeidão, no último dia 20, com uma vitória sobre o Recife Mariners, mas, não deu. O presidente do clube, Guto Sousa, durante toda a semana, chamou a torcida paraibana para prestigiar o time no Almeidão. “Afinal, esta praça de esportes volta a ser o palco do futebol americano”, disse o dirigente.

Vencer o Vitória da Bahia é de fundamental importância para o time pessoense, haja vista que, nova derrota, praticamente deixa o João Pessoa Espectros fora da briga pela classificação ainda na primeira fase. Depois deste compromisso, a equipe terá pela frente o Sergipe Bravos.

Durante toda a semana, os bilhetes para o confronto entre o Espectros e o Rubro-Negro baiano foram vendidos na escola de idiomas CNA, na Avenida Ruy Carneiro, Zona Leste de João Pessoa, ao preço de R\$ 20. Estudantes e idosos tiveram o direito a meia entrada. Crianças de até sete anos têm acesso livre às arquibancadas do Almeidão, desde que acompanhadas por um responsável.

REDUÇÃO NO ORÇAMENTO

Cortes não afetam o Bolsa Atleta

FOTO: Reprodução/Internet



Ministro do Esporte, George Hilton, tranquilizou os atletas que possuem bolsas

O Programa Bolsa Atleta não será afetado pelos cortes do orçamento do Ministério do Esporte, anunciados pelo Governo Federal. A informação é do ministro do Esporte, George Hilton. Para não afetar os projetos relacionados às Olimpíadas 2016, Hilton disse que a pasta vai adiar o lançamento de programas, “justamente para que todo o cronograma de despesa para as obras das Olimpíadas não seja comprometido”.

Segundo ele, é importante manter os investimentos para que os atletas não sofram com a descontinuidade dos treinamentos, na reta final para as Olimpíadas de 2016. “As bolsas são um instrumento fundamental para os atletas. Vocês viram o desempenho em Toronto [no Pan-Americano], um desempenho excepcional. Portanto o Bolsa Atleta é prioridade para que os atletas cheguem no Rio de Janeiro com alta performance para colocar o Brasil entre os dez [no quadro de medalhas] no olímpico e entre os cinco no paralímpico”, disse o ministro.

A delegação do Brasil nos Jogos Pan-Americanos de Toronto, no Canadá, alcançou o terceiro lugar no quadro geral de medalhas, atrás apenas dos Estados Unidos e do Canadá. Os atletas beneficiados pelo Bolsa Atleta recebem ajuda financeira durante um ano para que se dediquem, com exclusividade, ao treinamento e competições. Segundo o Ministério do Esporte, os recursos para o programa, em 2015, somam R\$ 158 milhões.

Um dos projetos que será afetado, segundo Hilton, será o Vilas do Esporte, um programa para interiorização do esporte no país, que pretende levar equipamentos para a prática esportiva para cidades com menos de 50 mil habi-

tantes. “Não podemos deixar que passe esse período tão importante [de grandes eventos esportivos no país] sem ter uma política transversal que chegue também nas cidades pequenas. É o legado se estendendo ao Brasil inteiro”, ressaltou.

As vilas serão compostas por quadra coberta, campo de futebol society, academia ao ar livre e pista para corridas e caminhadas. O ministro explicou que as prefeituras devem disponibilizar o terreno e o Governo Federal os recursos para construção, que devem chegar a R\$ 1,2 milhão para cada vila.

A proporção de cortes por ministério do contingenciamento adi-

cional de R\$ 8,6 bilhões foi anunciado nessa quinta-feira (30) pelo Governo Federal. A medida elevou de R\$ 69,9 bilhões para R\$ 78,5 bilhões o contingenciamento (bloqueio) de verbas no Orçamento Geral da União de 2015.

O Ministério do Esporte sofrerá um corte de R\$ 250,6 milhões, 13,9% no orçamento atual. De R\$ 2,283 bilhões, passará a ter disponível R\$ 2,033 bilhões para 2015. O ministro Hilton participou hoje do programa Bom Dia, Ministro, produzido pela Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República em parceria com a EBC Serviços.

Atleta de salto sofre acidente e fica paraplégica na Áustria

Atleta do salto com vara, a austríaca Kira Grünberg sofreu um grave acidente durante um de seus treinamentos, durante a semana. A jovem de 21 anos quebrou a cervical ao cair com cabeça e pescoço durante a realização de um salto. Segundo a Federação Austríaca de Atletismo, Kira passou por uma cirurgia e ficou paraplégica.

“Foi diagnosticado um rompimento das vértebras cervicais da coluna. Logo depois da cirurgia foi diagnosticada a paraplégia. A paciente teve que ser operada de forma imediata para estabilização das vértebras cervicais e evitar mais danos”, informou a entidade, em nota. A entidade afirmou que a atleta teve que passar imediatamente pela cirurgia para estabilizar a coluna. Kira era a destaque do salto com vara em seu país, sendo campeã e recordista nacional da prova. Sua melhor marca da carreira foi de 4,45m alcançados no fim do ano passado.

O empresário da saltadora, Thomas Herzorg, afirmou à imprensa internacional que o objetivo da cirurgia foi manter funções vitais. Horas após o ocorrido, a Federação de Atletismo da Áustria lançou uma campanha de arrecadação de fundos via internet. Os interessados em ajudar a atleta podem depositar qualquer quantia em conta divulgada no site da entidade.

CONTRA O SALGUEIRO

Botafogo pode entrar hoje no G4

Time paraibano joga no interior de Pernambuco com algumas mudanças

Ivo Marques
ivo_esportes@yahoo.com.br

Se depender dos números, Salgueiro e Botafogo deverão fazer um jogo de muita igualdade hoje, a partir das 16h, no Estádio Cornélio de Barros, no Sertão pernambucano. A partida é válida pela décima rodada do grupo A do Campeonato Brasileiro da Série C. O Salgueiro é o sexto e o Botafogo o sétimo, na classificação. Ambas as equipes têm 12 pontos, e a vantagem da equipe pernambucana é de apenas um gol de saldo. A arbitragem da partida será do alagoano, Dênis da Silva Ribeiro Serafim, auxiliado por Maxwell Rocha da Silva, também de Alagoas, e o pernambucano, Fernando Antônio da Silva.

A dois pontos do G4, o Botafogo quer aproveitar o bom momento que atravessa, após a vitória sobre o América de Natal, na última rodada, para conseguir somar pontos em Salgueiro. Sem nenhum problema de contusão, o técnico Ramiro ensaia colocar o mesmo time que começou jogando contra América, mas durante os treinos da semana, fez alguns testes que podem significar uma mudança na formação da equipe. As no-

vidades podem ser a presença de Roni Dias, no lugar de Samuel e de Jean Cleber, no lugar de Zaquel.

Se Ramiro optar por manter a mesma equipe, o Belo deverá entrar em campo com a seguinte formação: Genivaldo, Gustavo, Fabrício, André Luís e Alex Cazumba; Zaquel, Guto, Doda e Samuel, João Paulo e Beto.

Pelo lado do Salgueiro, o técnico Sérgio Chiba está preocupado com o seu ataque, que é o pior da Série C, só marcou 8 gols em 9 jogos. Outro fator que preocupa o treinador é que, dentro de casa, a equipe ainda não venceu na competição. Durante toda a semana, ele trabalhou muito o psicológico dos jogadores, para suportar bem a pressão dos torcedores por uma vitória.

A principal dúvida de Sérgio China está no ataque. Fagner, que vinha entrando bem na equipe e deveria ser titular hoje, foi expulso contra o Confiança e está suspenso. Ele treinou com Casa Grande ao lado de Cássio e depois Jeferson.

A provável escalação do Salgueiro para encarar o Botafogo é a seguinte: Luciano, Toti, Raniere, Rogério e Daniel; Rodolfo Potiguar, Norelane, Anderson Paraíba e Mossoró; Cássio (Jeferson) e Casa Grande.



Na 1ª rodada da Série C do Campeonato Brasileiro, o Botafogo cumpriu perda de mando de campo e perdeu para o Salgueiro no Amigão

RANKING DE PÚBLICO

Campinense lidera o Brasileiro da Série D

O Sudeste tem o maior público das Séries A, B, C e D do Campeonato Brasileiro. Mas a região também tem o pior público em três das quatro principais divisões nacionais, segundo levantamento do Sr. Gool. O São Paulo recebeu o Coritiba, no Estádio do Morumbi, em um domingo de manhã, diante de 59.482 pagantes. Nenhum dos outros 99 clubes das Séries A, B, C e D conseguiu chegar perto da marca tricolor.

Se este é o maior público da Série A, o melhor desempenho da Série B vem do Nordeste. O Ceará, mesmo na lanterna do segundo escalão nacional, recebeu o Botafogo diante de 37.692 torcedores. O Vozão detém a melhor marca da Série B. E o Nordeste também se destaca na Série D.

O Campinense, no último final de semana, recebeu o Serra Talhada em jogo que contou com a presença de 9.782 fãs. Este é o melhor público da última divisão nacional. Já o Cen-

tro-Oeste comanda a Série C. O Vila Nova levou 13.450 pagantes ao duelo contra o ASA na última rodada do turno - maior público do terceiro escalão nacional.

Mas o Centro-Oeste também faz parte da lista dos piores públicos das quatro divisões nacionais. Na Série A, o Goiás - rival do Vila Nova - contou com apenas 1.105 testemunhas para o embate contra o Avaí. Se no Brasileiro a menor presença nas arquibancadas é do Centro-Oeste, nas outras três divisões o Sudeste passa vergonha.

Boa Esporte e Bragantino, por exemplo, se enfrentaram diante de míseros 240 pagantes pela Série B. A realidade da Série C é ainda pior com público de 118 testemunhas no confronto do lanterna Guaratinguetá contra o penúltimo colocado Caxias. Por fim, Resende e Ypiranga jogaram perante 66 torcedores na Série D. Números cada vez mais reais no futebol brasileiro.



No jogo contra o Serra Talhada o público foi de 9.782 torcedores

Os destaques

Série A

Maior: São Paulo x Coritiba (59.482 pagantes)

Menor: Goiás x Avaí (1.105 pagantes)

Série B

Maior: Ceará x Botafogo (37.692 pagantes)

Menor: Boa Esporte x Bragantino (240 pagantes)

Série C

Maior: Vila Nova x ASA (13.450 pagantes)

Menor: Guaratinguetá x Caxias (118 pagantes)

Série D

Maior: Campinense x Serra Talhada (9.782 pagantes)

Menor: Resende x Ypiranga (66 pagantes)

Classificação

Série C - Grupo A

Times	PG	J	V	E	D	GP	GC	SG
1º Fortaleza - CE	20	9	6	2	1	16	7	9
2º Vila Nova - GO	19	9	6	1	2	13	5	8
3º ASA - AL	16	9	4	4	1	13	9	4
4º América - RN	14	9	4	2	3	10	10	0
5º Confiança - SE	12	9	3	3	3	9	9	0
6º Salgueiro - PE	12	9	3	3	3	8	9	-1
7º Botafogo - PB	12	9	3	3	3	9	11	-2
8º Cuiabá - MT	10	9	3	1	5	9	10	-1
9º Águia - PA	5	9	0	5	4	9	14	-5
10º Icasa - CE	3	9	1	0	8	8	20	-12

Jogos

Hoje	19h
16h	ASA - AL x Confiança- SE
Salgueiro-PE x Botafogo- PB	Amanhã
18h30	20h15
América - RN x Águia de Marabá	Cuiabá- MT x Vila Nova- GO

Não está computado o resultado de ontem entre Fortaleza e Icasa

Ivo Marques

ivo_esportes@yahoo.com.br

Um comportamento provinciano

Não é de hoje que temos um comportamento provinciano endeusando o que vem de fora e subestimando os valores da terra. Isto em todos os níveis e áreas. Começando pelos cantores, pegamos exemplos de Zé Ramalho, Elba Ramalho, Jackson do Pandeiro e Chico César. Todos talentosos no que fazem e fazem, desde o início da carreira, em nosso Estado. Mas para serem reconhecidos, tiveram que migrar para o Sudeste maravilha. Na volta à terra, viraram ídolos. Mais recentemente, outros cantores que sempre se apresentavam nos bares, aqui em João Pessoa, precisaram fazer sucesso em programas da Rede Globo, para virarem artistas nacionais e celebridades, dentro do nosso próprio Estado.

No esporte, a coisa não é diferente. kaio Márcio, Jailma Sales, Jucilene Sales, Andressa, Mari Paraíba etc, eram grandes atletas e conquistavam títulos importantes, até internacional, morando ainda em João Pessoa. Mas precisaram ir para o eixo Rio São Paulo para serem reconhecidos como grandes atletas.

No futebol não é diferente. Nossos dirigentes não dão muito valor a nossos diamantes brutos, que são levados para outros estados para serem lapidados e só retornam aos nossos clubes, em fim de carreira, sem ter mais nada a oferecer. É mais fácil contratar um caminhão de jogadores vindo do eixo Rio-São Paulo - o que sobra, que não é aproveitado pelos grandes clubes. Alguns têm qualidades duvidosas, e vêm ao nosso Estrado fazer turismo e comer dinheiro dos nossos clubes.

Não é difícil ver um de nossos grandes clubes contratar, em um só ano, mais de 40 jogadores de outros centros, e depois mandar embora uns 20. Resta saber a quem interessa o prejuízo técnico e financeiro que dão estes atletas aos falidos clubes paraibanos.

A última rodada do Campeonato Brasileiro, séries C e D, foi um exemplo claro que santo de casa também faz milagres, se tiver oportunidade. O Campinense contratou dezenas de jogadores de vários estados brasileiros. Algo perto de 60 atletas, só este

ano. Mas no último jogo da Raposa, o time só cresceu em campo e chegou a vitória contra o Serra Talhada, graças a atuação de um lateral que foi destaque no Auto Esporte, durante o Campeonato Paraibano. Além do gol, Filipe Ramon foi o responsável por várias oportunidades de gol criadas pelo Rubro-Neuro, no segundo tempo.

No Botafogo, o gol da vitória sobre o América de Natal não foi marcado por nenhum atleta trazido de outros centros, com salário de cerca de R\$ 30 mil reais por mês. Foi de um garoto simples, do bairro de Cruz das Armas, que também fez muito sucesso no Auto Esporte, no Campeonato Paraibano. Jó Boy saiu do banco para salvar o time da estrela vermelha.

A mesma coisa acontece com os técnicos. Treze e Botafogo só investiam em treinadores de outros centros, sob a alegação que os que se destacavam aqui, não tinham bagagem para dirigir um time num Campeonato Brasileiro. Pois bem, o Galo, com um time modesto, formado, no mínimo, por 60

por cento de atletas da Paraíba, e dirigido por Luís Carlos Mendes, um funcionário do clube, está aí na zona de classificação do Grupo 4 da Série D.

E o Botafogo, depois de uma péssima campanha em todas competições que disputou este ano, acabou recorrendo a um técnico de casa, Ramiro Sousa, para tentar se manter na Série C, e quem sabe, até brigar por uma vaga para a Série B do próximo ano. O começo foi animador e o ambiente na Maravilha do Contorno é outro. Pode ser até que Ramiro não realize o sonho do torcedor botafoguense, mas com certeza não fará pior do que os caros técnicos forasteiros que passaram por aqui.

Não sou barrista ao ponto de querer um elenco todo caseiro, mas acho que devemos investir e dar oportunidade aos pratas da casa. Eles são mais baratos e identificados com nossa realidade, e geralmente apaixonados pelos clubes. Chega de supervalorizar o que vem de fora e subestimar a capacidade do paraibano.

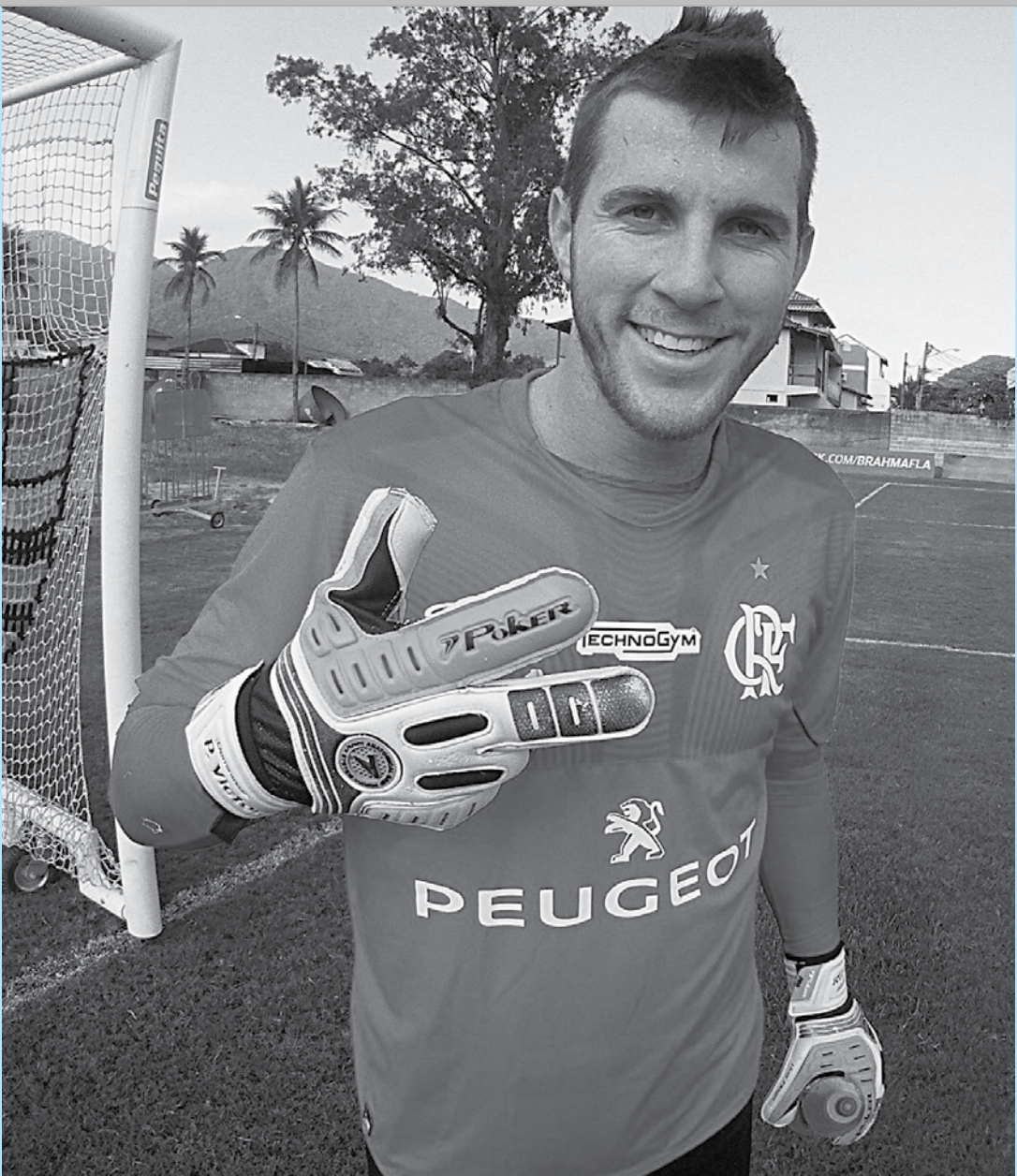
NO MARACANÃ

Flamengo joga com casa cheia contra o Santos

A novidade do time carioca será a volta de Paulo Victor após quase 2 meses em recuperação

Flamengo e Santos se enfrentam às 16h de hoje no Maracanã, jogo que deve ser visto por mais de 50 mil pessoas, e a grande novidade no time carioca será a volta do goleiro Paulo Victor após quase dois meses de recuperação por fratura na perna direita. O camisa 48 do Rubro-Negro, ídolo da torcida, teve a ausência lamentada nos recentes jogos do Campeonato Brasileiro - ainda que o jovem César tenha deixado boa impressão na vitória sobre o Goiás na última rodada. Na maioria das apresentações, o reserva mostrou nervosismo e fez a expectativa da torcida pelo retorno do silencioso Paulo Victor aumentar. O tempo fora de ação expôs um Paulo Victor tranquilo e longe dos holofotes.

Sem alarde, ele compareceu aos jogos no Maracanã e registrou os trabalhos na academia do Flamengo nas redes sociais. Longe dos campos neste período, perdeu contato com parte da torcida que mais o segue. O goleiro ainda é quem mais vende camisas para o público infantil. Agora com a concorrência de Paolo Guerrero, Paulo Victor terá que recuperar espaço entre os torcedores - sejam eles os de menor ou de maior idade. Ainda que não tenha o mesmo potencial de marketing do peruano, o camisa 48 segue como peça importante do clube principalmente entre o público mirim. Dentro de campo, também é fundamental para ajudar a manter o momento de crescimento do time no Campeonato Brasileiro. Já o Santos com o seu time jovem espera surpreender o adversário e se afastar cada vez mais da zona do rebaixamento..



O goleiro Paulo Victor está recuperado e vai tentar manter o prestígio junto ao torcedor

Palmeiras x Atlético-PR - 11h

O técnico Marcelo Oliveira aproveitou o treinamento da manhã da última sexta-feira, na Academia de Futebol, para definir o time do Palmeiras que enfrenta o Atlético-PR, hoje, às 11h, na arena, pela 16ª rodada do Brasileirão. De volta após cumprir suspensão contra o Vasco, Leandro Almeida deve formar dupla de zaga ao lado de Victor Ramos. Nos demais setores não haverá modificação até porque o time tem se comportado muito bem, segundo o técnico. O Palmeiras ocupa a terceira posição e pode se aproximar do Corinthians em caso de mais uma vitória, principalmente em casa. Todos os ingressos foram vendidos e um público superior a 40 mil já está sendo anunciado. O Atlético Paranaense que ocupa a oitava posição busca engrenar uma segunda vitória fora de casa, já que na rodada anterior derrotou o Avaí fora de seus domínios.



Marcelo Oliveira conversa sobre a forma do time atuar hoje

Internacional x Chapecoense -16h

Ainda buscando se reencontrar depois da eliminação da Taça Libertadores, o Internacional, que ocupa a 10ª posição terá pela frente a Chapecoense, às 16h, no Beira Rio. O técnico Aguirre tem problemas e não sabe ainda se terá o meia D'Alessandro que depende ainda de uma avaliação. Se ele não jogar, Alex começa a partida, foi o que aconteceu no treinamento de sexta-feira. A provável formação do Inter contra a Chapecoense apresenta: Alisson; William, Réver, Juan e Ernando; Rodrigo Dourado, Anderson, Alex (D'Alessandro), Valdívia e Eduardo Sasha; Lisandro López. O jogo ganha em importância porque a Chapecoense está com 22 pontos, dois a mais que o Inter que, vencendo, terá chance de ser o nono colocado. A Chapecoense continua sendo o melhor dos quatro times de Santa Catarina no Campeonato Brasileiro.



O técnico Diego Aguirre comandando treino do Internacional-RS

Sport x Cruzeiro - 18h30

O Sport Recife é o clube de maior sensação no Campeonato Brasileiro e ainda não perdeu em casa. Até o início da rodada ocupava a quarta posição na tabela e tem boas chances de se manter caso vença o Cruzeiro a partir das 18h30 na Arena Pernambuco, palco de seus jogos. A Ilha do Retiro não está sendo utilizada porque o clube está ganhando bem mais dinheiro na Arena. Atual bicampeão brasileiro, o Cruzeiro faz uma campanha muito abaixo do esperado na Série A deste ano. A equipe do técnico Vanderley Luxemburgo ocupa apenas a 13ª colocação e tem tentado a cada rodada uma reação. A necessidade de vitórias bate na porta dos mineiros e para o lateral-direito Samuel Xavier, do Sport, o adversário chegará no Recife sedento pela conquista de três pontos. Uma nova derrota do Cruzeiro pode acarretar na demissão de Luxemburgo que está sob pressão.



Diego Souza tem comandado a boa campanha do Rubro-Negro

Joinville x Avaí - 16h

Walter; Alfinete, Leandro, Leo e Jacenir; Ricardo, Nardela, João Carlos Maringá e Geraldo; Wagner e Paulo Egídio. Esta é a escalação do Joinville para a partida contra o Avaí hoje. No entanto, apenas nos nomes que estarão estampados nas camisas. O ano e o adversário motivam a ação do JEC. Prestes a completar três décadas da conquista do octacampeonato do Catarinense, o clube vai colocar os nomes dos atletas que estiveram em campo no triunfo por 2 a 0 sobre o Leão, mas em 11 de dezembro de 1985. A ação tem procedência. O clube espera elevar o astral entre os torcedores, mas também estabelecer um marco para o início do trabalho de João Carlos Maringá no clube, agora na condição de superintendente de futebol. De acordo com a distribuição das camisas dos escalados pelo técnico PC Gusmão, os jogadores vão atuar com o nome dos craques do passado em suas vestes.



Kempes comanda o ataque e usará na camisa o nome de Wagner

Figueirense x Ponte Preta - 16h

Se a fase não é das melhores, o Figueirense, pelo menos volta para a sua casa. É no Orlando Scarpelli que a equipe conquistou a maior parte dos seus pontos neste Brasileirão e tem se mostrado difícil de ser batida. Até o momento, o Figueira tem apenas uma derrota na temporada dentro de casa e conta com o retorno do seu estádio para voltar a vencer na Série A, hoje às 16h, contra a Ponte Preta. Os últimos quatro jogos a vitória não veio e a zona de rebaixamento está cada vez mais próxima. O Alvinegro está a apenas três pontos na frente do Goiás, que pode ultrapassar a equipe catarinense. Entre entradas e saídas no time titular, a principal dúvida na Ponte Preta está no ataque. Sem Biro Biro, suspenso por três cartões amarelos, o técnico Guto Ferreira está entre Cesinha, Felipe, Keno e Leandrinho.



Jogando em casa, o Figueirense espera reconquistar vitórias

Coritiba x Goiás - 11h

A partida contra o Goiás, neste domingo, às 11h (de Brasília), no Couto Pereira, representa o início de um "novo" Campeonato Brasileiro para o Coritiba. Dos quatro jogos que restam para o término do primeiro turno, três deles são contra adversários diretos na luta contra a zona de rebaixamento da competição. Depois dos goianos, a equipe alviverde encara o Santos, na Vila Belmiro e o Vasco, em São Januário, além da partida contra o Palmeiras, que briga na parte de cima da tabela. Na vice-lanterna da competição, com apenas 11 pontos, o Alviverde não consegue deixar o Z-4 nesta rodada, mesmo que vença o Goiás no final de semana. Porém, a partida é decisiva em termos de futuro. Com os três pontos e a derrota do Vasco para o Corinthians, na última quarta-feira, a equipe alviverde pode assumir a 17ª colocação e colar no primeiro time fora da zona de rebaixamento.



O Coritiba tem a chance de melhorar a sua colocação hoje

Pedra de Retumba

Inscrições rupestres no município de Pedra Lavrada, que já foram confundidas com as itacoatiaras de Ingá, continuam sendo um mistério para os estudiosos

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

Será que o pictógrafo alemão Franz Hamdelmann estaria certo, ao alegar que as inscrições rupestres de Pedra Lavrada, no município homônimo do Curimataú paraibano, “seriam obras de uma raça indiana desaparecida ou emigrada para muito longe do Brasil?” Ele baseou-se nesta suposição para escrever o livro “História do Brasil”, publicado no final do Século XIX e que provocou, na época, comentários prós e contras dos maiores arqueólogos da Europa e América do Norte.

José Ozildo dos Santos, no trabalho escrito “As inscrições Ruprestes de Pedra Lavrada”, argumenta que “a existência desses sítios na Paraíba são conhecidos desde 1618, quando o judeu-português Ambrósio Fernandes Brandão as descreveu minuciosamente em “Diálogos das Grandezas do Brazil”. E quem informou a Brandônio sobre os hieróglifos do rio Araçoagipe (Araçagi atual) foi um relatório escrito por Feliciano Coelho, Capitão-Mor da Paraíba poucos anos antes de Brandão lançar seu livro. No entanto, de 1589 para cá, o mistério dessas itacoatiaras continua.

Mas, no apagar das luzes do Século XIX, quem deu o primeiro alarme escrito sobre as pictografias de Cantagalo foi Irineu Jofilly que, em “Notas Sobre a Paraíba” abriu um espaço para tratar do assunto, comentando: “julgamos que esses letrados mereçam a mais séria atenção dos estudiosos, já que se espalham por toda a Paraíba”. Jofilly se emocionou com o desenho da pedra levantado pelo engenheiro de minas Francisco Soares Retumba, em 1896, ao visitar a povoação de Pedra Lavrada, à procura de minérios industriais.

Consta que Retumba, ao copiar minuciosamente as inscrições, desenhando o painel do Sítio Cantagalo com tinta indelével, advertiu para a importância do achado, e de outros que se espalhavam pelos sertões paraibanos. Convém frisar que, por muitos anos, a Pedra de Retumba, situada em Pedra Lavrada, a 291 Km de João Pessoa, muitas vezes foi confundida com as itacoatiaras de Ingá. Jacques Ramondot, ao comentar a descoberta de Retumba, lamentou que, “apesar de sua importância histórico-científica, o monumento jaz submerso nas águas de um açude”.

A arqueóloga Ruth Trindade de Almeida, afirmou que as pinturas paraibanas, como as brasileiras em geral, foram feitas pelos antigos habitantes da região, que não seriam outros, a não ser os indígenas que, obrigatoriamente, não precisavam ser os mesmos

encontrados aqui pelos portugueses, na época do descobrimento. A origem fenícia das inscrições de Pedra Lavrada se deve às teorias de Ladislau Neto, diretor do Museu Nacional do Rio de Janeiro. Em 1872 ele admitiu ter achado inscrições rupestres com características fenícias, num local chamado Pouso Alto, às margens do Rio Paraíba. Este local não foi achado nem no Rio Paraíba do Norte, nem no homônimo do Sul.

O sábio austríaco Ludwig Schwennhagen, esteve em Pedra Lavrada (PB), no ano de 1926 e reforçou a origem fenícia das insculpturas paraibanas, publicando o resultado de suas pesquisas em **A União**, no dia 12 de janeiro do mesmo ano. Apresentando uma tradução do livro de Teodoro da Sicília, um escritor grego da antiguidade, Schewnnhagen afirmou “serem os fenícios os descobridores da América” e adiantou: “este povo de navegadores saiu de Cartago no ano de 1.100 antes de Cristo, passou por Cabo Verde e daí para Dacar, por onde atravessaram o Atlântico para fundearem no Brasil”. De Dacar na África, para a Costa paraibana, o percurso de navegação, hoje, é de cinco a sete dias.

O austríaco ainda informou que a expedição Fenícia ao Brasil foi organizada pelo faraó Neco, do Egito, dela tomando parte engenheiros deste país. Schewnnhagen admirou-se com as semelhanças entre os símbolos rupestres do Brasil e o alfabeto fenício. Ruth de Almeida contraria esta tese, dizendo que “até aqui os achados arqueológicos não revelaram vestígios da passagem de fenícios no Brasil. Ela complementou que, em datas mais anteriores à que seria da passagem dos fenícios por aqui, muitas civilizações antigas já haviam habitado as terras brasileiras e outras do continente americano.”

Byron Logman, em “Descobridores Esquecidos do Novo Mundo”, admite que “as inscrições colhidas por Ladislau, na Pedra da Gávea (RJ) e as de Pouso Alto (talvez na Paraíba), realmente se constituíam em caracteres fenícios”. Cyrus H. Gordon, estudioso americano de línguas púnicas, endossou a opinião de Byron e disse que Ladislau Neto estava certo. Cyrus traduziu a inscrição rupestre da Pedra da Gávea (RJ), como: “Thiro, Phenícia, Badezir, Primgênio de Jetbahal”, uma mensagem fenícia.

Ledeny Priscila de Lima Dias, na tese de conclusão de curso apresentada em 2012, ao Curso de Graduação de História da UEPB, defende o resgate da Pedra de Retumba que, segundo ela, hoje está submersa sob as águas do riacho Cantagalo, em Pedra Lavrada. “Escavar, resgatar, fazer surgir uma história encoberta pela ação da natureza e a falta de ação do

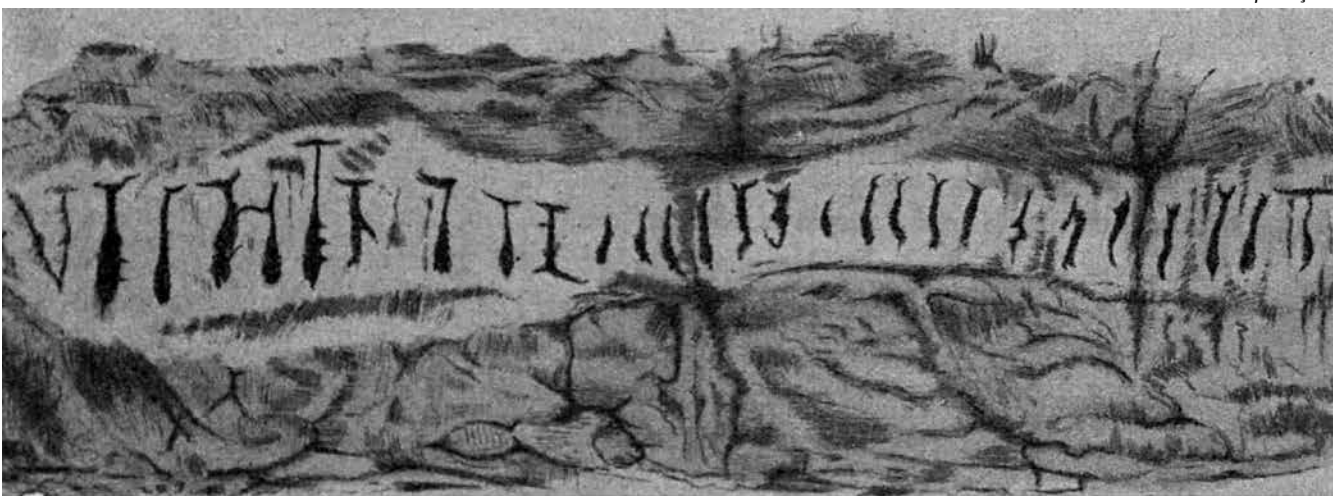
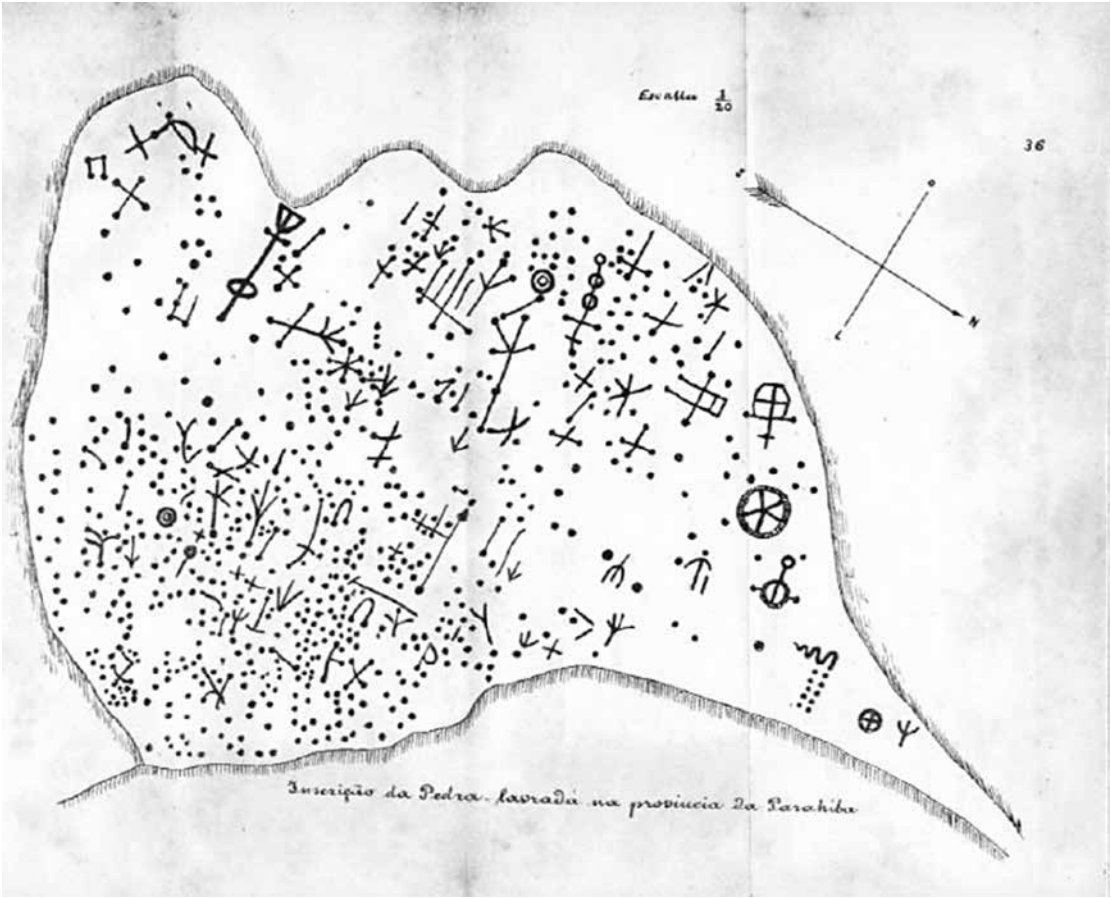


FOTO: Reprodução

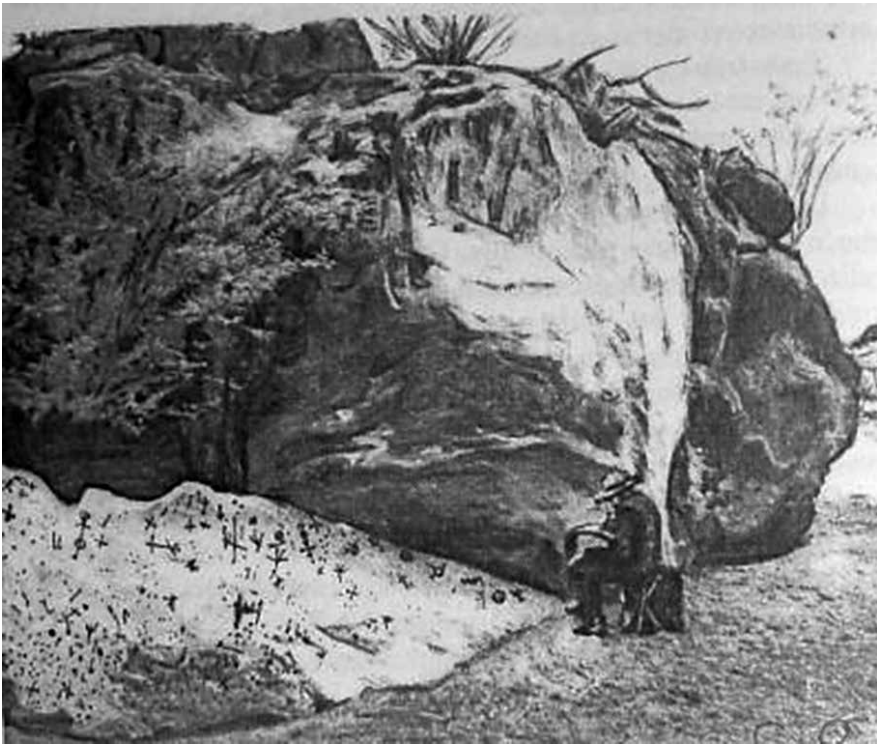


Inscrições colhidas na Pedra da Gávea-RJ (acima) foram encontradas em Pedra Lavrada-PB (ao lado)



homem é a nossa proposta de estudo para trazer à tona, através de levantamentos historiográficos, o monumento arqueológico Pedra de Retumba”, afirmou.

Nas suas pesquisas Ledeny descobriu que leigos e estudiosos já referenciaram a Pedra de Retumba em livros e documentos, a exemplo do naturalista Louis Jacques Brunet, que no Século XIX realizou importante estudo sobre a flora e a fauna da Paraíba, tendo como ilustrador o famoso pintor paraibano Pedro Américo, o pesquisador José de Azevedo Dantas, o historiador da Sociedade Paraibana de Arqueologia Waderley de Brito, a arqueóloga Gabriela Martin a estudiosa Sheila Dias de Farias e Francisco Soares de Retumba, devendo-se a este o nome atual do monumento.



Deu no Jornal

A coluna destaca a crise e a falta de consenso no Brasil

PÁGINA 26



FOTOS: Reprodução/Internet

Gastronomia

Costela ao molho é servida com anéis de cebola empanados

PÁGINA 28



OLÁ, LEITOR!

BRASIL

Sobra crise e falta consenso

- O Brasil precisa trocar a fição. Ou troca ou pode haver um curto-circuito.

Quem faz este alerta é ninguém menos que o ministro da Fazenda, Joaquim Levy, cujas lâmpadas de competência técnica, ao que parece, já estão piscando e podem queimar. A economia nacional, naquilo que depende só dele e de sua equipe, não virou um breu completo porque as medidas que vem adotando retardam, bem ou mal, a escuridão definitiva. Mas esta mesma economia, no que depende da colaboração suprapartidária do Congresso Nacional, está por um fio. E fio desencapado, ressalte-se. Resta saber a que tipo de curto-circuito o ministro estaria se referindo. Seria um processo de impeachment? Uma quebradeira geral das empresas e também do serviço público? Ou, quem sabe, algo como o que há pouco se constatou na Grécia?

Conhecido como “Doutor No”, isto é, aquele sujeito que acorda de manhã disposto a negar tudo o que lhe venham pedir, o ministro Levy tem a seu favor, em comparação com outros atores políticos envolvidos no combate à crise econômica, o fato de que, ao falar em trocar a fição, sob pena do risco de curto-circuito, parece fazê-lo tendo como holofote principal apenas o Brasil, independente das disputas políticas e frequentemente eleitorais. É evidente que comete erros e por vezes avalia muito mal as consequências das medidas impostas pelo ajuste fiscal. Mas certamente dele não se poderá dizer que tenha outro interesse (aí seria o fim!), a não ser o de ajudar o país a superar este momento de dificuldade, tantas vezes negado e só agora reconhecido pelo governo.

Quanto aos demais “atores políticos envolvidos no combate à crise econômica”, talvez deles se possa afirmar que não pensam da mesma forma. Para além da economia nacional, outros interesses povoam as suas cabeças. Salta aos olhos que segmentos políticos – sejam eles da oposição ou da base aliada – trabalham com outras hipóteses e outras máximas, entre elas, a do “quanto pior, melhor”. Tome-se como primeiro caso o do atual presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha. O seu ato inicial como opositor foi a autorização para que quatro novas CPIs passem a funcionar na Casa já a partir deste mês. As mais preocupantes para o governo são as que pretendem apurar desvios nos empréstimos concedidos pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social e a que vai apurar supostas irregularidades nos fundos de pensão.

Esta CPI do BNDES foi pedida por quatro partidos de oposição — PSDB, PSB, DEM e PPS — em abril, quando eles conseguiram 191 assinaturas de apoio. O mesmo ocorreu semanas depois com a dos Fundos de Pensão, que teve apoio de 186 deputados de 24 partidos. Para haver uma

E Lula, que nada sabe?

O ex-presidente Lula, sobre quem agora recaem suspeitas de ter sido beneficiário dos mimos feitos pelos grandes empresários pilhados na Lava Jato, não deixa por menos. Debate a crise, e nela interfere, mais para safar-se das dificuldades que lhe possam advir do que para encontrar uma solução possa servir a todos. Também nesse caso, não é o interesse do país que está em pauta. É o dele mesmo e, por tabela, o do partido. A depender do ambiente em que faça os seus pronunciamentos, apresenta versões diferentes sobre tudo o que está acontecendo. Aos sindicalistas e trabalhadores, recorre permanentemente ao velho truque do “nós contra eles”. “Eles não querem que o povo ande de avião”; “Eles não aceitam que negros possam estar nas universidades”; “Eles não aceitam que nós façamos a redistribuição de renda”; “Eles...” – e por aí vai.

Nas palestras para empresários, o ex-presidente se vale de argumentos completamente distintos. O linguajar é muito mais ameno e não tem essa de “nós” contra “eles”. Nesses ambientes de elite, Lula se comporta como um de seus integrantes. Com ternos de grife, exigências burguesas e cachês milionários, reza o catecismo do neoliberalismo tão ao gosto das elites que, na rua, diz desprezar. Já que não precisa fazer uso da linguagem rasteira dos palanques, recorre a termos e raciocínios mais ou menos sofisticados. Ainda que limitados, é claro, porque ninguém aprende gramática e economia sem se dar ao trabalho de ler. E ler, como sabem, não é o forte do ex-presidente. (“Me dá muito sono” – disse certa feita).

Quanto ao mais, o verdadeiro interesse de Lula é livrar-se das acusações que lhe são dirigidas. A culpa de tudo isso,

E o que dizer dos tucanos?

Bom, os tucanos posam muitas vezes de vestais, tentam estabelecer diferenças basilares com os petistas, mas na verdade não são muito diferentes. Querem porque querem retornar ao Poder e, como se diz na piada, vendem até a mãe para conseguir instalar-se no quarto andar do Palácio do Planalto. (É lá no quarto andar que fica o gabinete presidencial). Passaram anos e anos defendendo o fator previdenciário (que atinge diretamente os aposentados), criaram este redutor e agora são contra. Votaram contra lá no Congresso. Ora, questões como esta não podem estar ao sabor das circunstâncias políticas. Se os tucanos na oposição são contra tudo, nada mais fazem do que imitar o PT quando a legenda não havia chegado ainda ao Poder. E imitam mal.

Mais uma vez fica claro: o interesse dos partidos e de suas lideranças passa longe do interesse nacional. O que importa é vencer eleições seja a que preço for. As condições de vida dos cidadãos – pobres contribuintes – são e sempre serão um mero detalhe. Tudo pelo poder, isso é o que conta.

Sobre a recente reunião da presidente Dilma Rousseff com os governadores estaduais, o presidente do PSDB, Aécio Neves, deixou claro que “o nosso partido não está disposto a salvar aquilo que não deve ser salvo”. Para o tucano, a presidente erra ao tentar puxar para o “mesmo



Dilma e Lula: a crise do “nós contra eles”



Eduardo Cunha: só saírei daqui vivo

CPI, é preciso o apoio de 171 deputados. Desde então, as duas ficaram na gaveta. Pois só agora, depois que Cunha foi acusado de receber cinco milhões de dólares, segundo depoimento de um empresário preso na Lava Jato, é que as CPIs vão andar. Não houvesse o depoimento (e a denúncia) o presidente da Câmara continuaria com elas em suas gavetas. Não importam, como se vê, as eventuais irregularidades que tenham sido praticadas no BNDES ou nos fundos de pensão. Se Eduardo Cunha não figurasse no rol dos suspeitos do Petrolão, os brasileiros não teriam a menor chance de ficar sabendo do que efetivamente ocorre nestas instituições.

Em resumo, não são os interesses nacionais que estão em pauta. Parece ingênuo supor que estivessem, mas, se ingenuidade houver, ela é legítima: afinal, deputados e senadores são eleitos para defender estes interesses. A eleição lhes confere tão-somente um mandato de representação, não um cheque em branco que lhes permita aumentar o patrimônio pessoal.

vocífera, é da mídia. Se a imprensa lhe faz críticas, é porque (“eles”) nunca admitiram que um operário chegasse ao poder. Se estas mesmas críticas são contra Dilma, é porque “eles” não admitem que uma mulher dirija os destinos do Brasil. Chegou inclusive ao ponto de dizer que a imprensa criminaliza a presidente como os nazistas criminalizavam os judeus. Ou como os fascistas criminalizavam os italianos. E mais ainda: como os romanos perseguiam os cristãos. Sobre Stalin, que mandou matar milhões de pessoas, não falou.

O ex-presidente distribui culpa para todos os lados. Salva apenas o PT e os seus aliados de ocasião. Quem não lembra que ele já atribuiu a responsabilidade da crise mundial aos “galeguinhos de olhos azuis”? Pois bem, para além da cor da pele e dos olhos é contra a imprensa que ele preferencialmente dirige sua metralhadora: “Eles não gostam de nós, têm preconceito contra o PT, não gostam de mim, e é por causa disso que nos atacam. Não é pelas coisas erradas que nós fazemos, é pelas coisas certas. Porque o Prouni e o Fies (programas de incentivo ao Ensino Superior) permitem que a filha da empregada doméstica possa ser médica, que o filho do pedreiro possa ser engenheiro, que o filho do jardineiro possa ser advogado”.

Isso é conversa pra boi dormir e não convence mais ninguém. Na época do Mensalão, Lula também misturou as coisas. Primeiro, disse que era só um caso de caixa dois; depois, dirigiu-se à Nação e se confessou traído; e, finalmente, passou a defender a tese de que o escândalo era invenção da mídia e dos adversários. Faz o mesmo agora em relação ao Petrolão.

barco” os governadores. Com alguma razão ele pontuou que não é a oposição que ameaça a permanência de Dilma na Presidência, mas sim o agravamento das crises política e econômica. “O fato é que, nesses sete meses de novo governo, a presidente só vem vendo o agravamento das crises. Isso não foi criado pela oposição. Hoje, o que se discute no Brasil, nos mercados, nas universidades, nas esquinas, nos bares, é se a presidente chega ao final do ano ou não chega”, afirmou.

É verdade, a conversa é esta mesma, mas quanto a estar no mesmo barco, coisa que ele não aceita, também é verdadeiro. Aécio pode até pensar que não, mas governistas e opositoristas estão, sim, no mesmo barco chamado Brasil. Esse argumento de não estar no mesmo barco foi usado por Carlos Lacerda, que apoiou o golpe de 1964 porque entendia que não estava no “mesmo barco”. Final da história: foi cassado e perseguido pelo regime que ajudou a implantar. Se o nome do barco é Brasil, todos nós estamos nele. Até os tucanos, que sempre preferiram o muro.

Pra finalizar, meu arremate nisso tudo: a crise que paralisa o país, e a completa incapacidade do governo Dilma de lidar com ela, começa a tornar impositivo algum tipo de consenso, um pensamento que paire acima das diferenças partidárias e ponha em primeiro plano os interesses nacionais.



FHC e Aécio: no muro, dois pra lá, dois pra cá

A voz dos analistas

Transcrevo agora trechos de quatro artigos publicados na imprensa nacional nos últimos dez dias, sobre este nó cego da política nacional. Em cada um dos textos fica evidente que o “grande interesse nacional” passa longe das preocupações dos políticos que pontificam em Brasília. Vamos lá:

Merval Pereira, n’O Globo

- Em linguagem parlamentar chula, o tempo é de vaca não reconhecer bezerra, tal a confusão em Brasília. Como não há liderança política que se imponha para tentar controlar a crise, nem partidos de peso que possam se posicionar acima das dissidências, pois estão envolvidos em tenebrosas transações ou interesses próprios, ou não têm expressão para a mediação política necessária, o que definirá o rumo dos acontecimentos serão as manifestações populares.

- Se a programada para 16 de agosto tiver a grandiosidade das primeiras, em 2013 e em março deste ano, o frágil equilíbrio do governo desmoronará rapidamente. O Congresso e os órgãos de controle, como o Tribunal de Contas da União e o Tribunal Superior Eleitoral, vão se mover segundo a voz rouca das ruas (na definição perfeita de Ulysses Guimarães), e nesse caso o espalhafatoso anúncio do presidente da Câmara, Eduardo Cunha, de que está na oposição terá consequências drásticas enquanto ele tiver poder para tanto.

Jânio de Freitas, Folha

- Tudo que se passou na política desde a segunda posse de Dilma Rousseff esteve, e está, condicionado pelo retorno ao poder do grupo Collor, ocupante das presidências de Senado e Câmara com Renan Calheiros e Eduardo Cunha, discípulo que encantou PC Farias. É apenas lógica a volta do próprio Fernando Collor à projeção, acompanhado, entre outros, de Pedro Paulo Leoni Ramos, que foi o seu encarregado de neutralizar a rede de informações e negócios do SNL, para maior tranquilidade das transações colloridas.

- Deputados e senadores, com exceções exíguas, outra vez aceitaram bem o domínio e as práticas do collorismo. Associação, e em muitos casos sujeição, bem ilustrada no silêncio de Aécio Neves e do PSDB, capazes de pedir na Justiça a cassação do mandato presidencial com base em uma frase de delação premiada.

Elio Gaspari

- Arma-se no Congresso um golpe para mutilar a presidência da República, estabelecendo um regime parlamentarista. Numa ponta dessa conversa, para logo, já se viu o senador Renan Calheiros. Noutra, defendendo a ideia para mais adiante, entrou o deputado Eduardo Cunha. Pairando sobre ambos há uma parte do tucanato, desencantada com as bandeiras do impedimento, das contas do TCU e dos processos do Tribunal Superior Eleitoral.

- A manobra depende da existência de um clima de inquietação, com a economia em queda e o desemprego em alta. Disso a doutora vem cuidando. Para piorar, o Congresso aprova maluquices que agravam as dificuldades. O caldo entornará com as manifestações de agosto.

- O parlamentarismo pode ser instituído com a aprovação, por maioria de três quintos das duas Casas do Congresso, em duas votações. São necessários 51 dos 81 senadores e 308 dos 513 deputados. Isso só se consegue com uma crise do tamanho da de 1961, quando o país esteve à beira da guerra civil e aprovou-se uma emenda parlamentarista, mutilando o mandato de João Goulart.

Reinaldo Azevedo, Revista Veja

- Sei não... Parece que o curto-circuito do ministro já pode ter acontecido e de que ele foi devolvido ao mar da incerteza. Quando um ministro da Fazenda, de quem se espera uma visão um pouco mais aguda da realidade, mais genérica para ser mais precisa, começa a discutir detalhes, a chance de que já se tenha perdido o jogo é bastante grande.

- Não, o país, felizmente, não vive a situação de convulsão social, de ingovernabilidade. Mas também é certo que Dilma perdeu a governabilidade. Escreveria um epílogo honroso de sua biografia política se abreviasse por conta própria o seu mandato, antes que a realidade o faça, aí, sim, a um custo altíssimo.

Piadas

Loira

A loira chega na autoescola vestida de goleira.
O instrutor, curioso, pergunta:
- Por que está vestida assim?
A loira responde:
- Você disse que o celta estava ocupado e que iria me treinar no gol...

Fumo

Um rapaz vê uma moça fumando e diz para ela:
- Nossa, uma moça tão jovem e bonita fumando.
A moça responde:
- Meu avô morreu com 99 anos.
O rapaz revida indignado:
- E ele fumava por acaso?
Com um sorriso ela responde:
- Não, ele cuidava da vida dele.

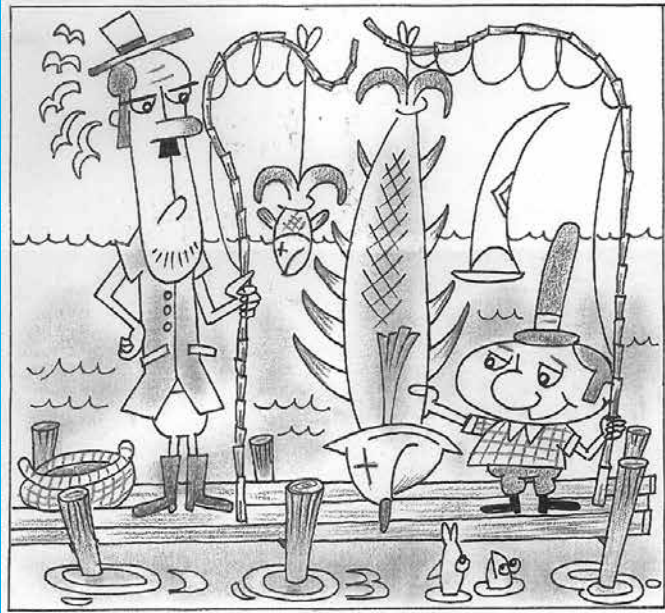
Casal

O casal se despede no aeroporto e a esposa comenta:
- Sempre fico preocupada com as suas viagens de negócios, querido!
O marido responde:
- Bobagem, meu bem! Estarei de volta mais cedo do que você pensa!
- É justamente isso que me preocupa! - diz a mulher.

Joãozinho

O Joãozinho chega no pai e pergunta:
- Pai, me faz um favor?
O pai diz:
- Claro!
Joãozinho diz:
- Troca essa nota de 100, por três de 50?
O pai diz:
- Você quer dizer duas notas, né?
Joãozinho fala:
- Não... Aí não é favor, né pai?

JOGO DOS 9 ERROS



1 - Pássaro, 2 - bigode, 3 - nível do mar, 4 - chapéu, 5 - vela do barco, 6 - boca do peixe, 7 - linha de pesca, 8 - botões, 9 - peixe na água.

CAÇA-PALAVRAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL
Procure e marque, no diagrama de letras, as palavras em destaque no texto.

Cuidado com as roupas de cama

O mesmo CUIDADO que se tem com o VESTUÁRIO deve ser dispensado às roupas de **CAMA**. A falta de **ZELO** com fronhas, **LENÇÓIS** e afins pode resultar em alguns problemas que repercutem diretamente na **SAÚDE**. O transtorno mais comum é o **ACÚMULO** de **ACAROS**. Esses seres invisíveis a **OLHO** nu provocam reações alérgicas, como espirros e insuficiência **RESPIRATÓRIA**. Que medidas, portanto, devem ser tomadas para combatê-los? Em primeiro lugar, é necessário atentar para a **LAVAGEM** das **PEÇAS**. Isso requer regularidade. Estas de forma alguma podem ser acondicionadas em embalagens plásticas. No caso de edredons e cobertores, que não são utilizados com tanta **FREQUÊNCIA**, é aconselhável estendê-los esporadicamente ao sol, para que não adquiram **MOFO**. E quanto a passar a **FERRO**? Vai depender do tecido. Se for do tipo que amassa com facilidade, é melhor adotar esse procedimento.



H Ç H Z V V O W T J W
P C A M A D P L J G G
Ç T Q A T Â A Q H F B
M U C I P A P Â V O G
C W P R K A E M Q D N
Ç A Â O N M Ç I Ç J L
Y E L T E C A Z G A I
R M H A R R S Ç P T H
T V Y R O T C J N W Z
J Q S I O Ç N E L E V
J I Z P X W Q Ô L V P
K F L S Q A Z O W F
E Ô Y E Z Z C U N L Ç
G V E R Ç I O A Q A V
Ô E D U A S R L R N N
S Y P Â D C T T Z O R
G F O F I W A Y C M S
A C U M U L O C Y Â V
E C R Ô M O K T I O B
A T V J K O Z W F D D
I U Z G J D F Q V A U
C Y F H W A D O Â D R
N L A V A G E M Q U Y
E I S Ç E Z S C E I J
U M Q C W L F I V C Ô
Q Ô B P D K S E B M F
E O S A E W S I R I Y
R R Z D T K Â Ç U R V
F O I R A U T S E V O
B A U M V A B O K V A

19

Liga-pontos para adultos

De ponto em ponto você se diverte e estimula a criatividade.

COQUETEL Nas bancas e livrarias.

Solução

Palavras Cruzadas

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Conjunto de hábitos saudáveis que ajudam a reduzir o número de consultas ao dentista	Casa campestre	Proteção do veículo "caveirão" (PM - RJ)	Status (?): o estado atual das coisas (latim)	Monografia, dissertação e tese	Estilo da banda Fresno
Sanduíche do fast-food	Aptidão do atirador				
Assobio					
				Deserta; desabitada	
Profissional que limpa as ruas (bras.)			Título já conquistado por Vera Fischer		Restabelece (vinculo rompido)
					Olavo Bilac, poeta parnasiano
Prover recursos para um fim	Traícoeira (?)	Déco, estilo arquitetônico			
(?) de celular, serviço de operadoras	Massa italiana, cozida e enrolada		Água gasificada	Amor, em italiano	(?) Jatene, médico acreano e ex-ministro
			Registros escritos de uma assembleia		
Agraciada (com uma bolsa de estudos)	O corpo da minhoca, pela forma		Característica do guloso	A caneta criada pelo francês Marcel Bich	
		Em (?): em estado natural (o algodão)			Torna plano
Chato (pop.)					
Vantagem feminina em relação ao sexo oposto	"Novo", em "neo-barroco"		Apelido de "Patricia"	(?) Moreira, locutor	
Giulia (?), atriz de "Chico Xavier"		Bloco de papel, em inglês		Níquel (símbolo) 102, em romanos	
Produto que fixa o cabelo	Sinal gráfico que indica notas num texto				
Pagas gradualmente					

BANCO 3/art — pad — quo, 4/dt/b — mls, 5/amore, 14/gtraldio alickmh.

29

MAIS DE 200 JOGOS E DESAFIOS PARA MANTER A MENTE JOVEM E ATIVA

Nas bancas e livrarias.

www.coquetel.com.br

Solução

Horóscopo



Áries

A semana começa já sob um astral mais tranquilo, pois Marte caminha livre através de Câncer deixando definitivamente toda tensão vivida no âmbito familiar e doméstico para trás. O momento é ótimo para começar uma reforma ou mesmo para redecorar sua casa, mudar os móveis e as cores das paredes. Vênus começa seu movimento retrógrado em Virgem indicando um certo desaceleramento no trabalho. Um projeto de trabalho pode precisar de revisão e reorganização para seguir em frente. A Lua entra em sua fase cheia em Aquário movimentando os trabalhos em equipe e finalizando um projeto que já começa a trazer benefícios a você.



Câncer

A semana começa sob um astral menos intenso e mais tranquilo, pois toda tensão vivida nas últimas semanas fica para trás. Marte continua em seu signo, mas já sem a pressão de Urano e Plutão indicando dias de maior atividade e muita ansiedade. Procure manter a calma e fazer uma coisa de cada vez. Você estará mais assertivo, mais agressivo e mais determinado. Vênus começa o movimento retrógrado em Virgem indicando a possibilidade de mal entendidos e dificuldades na comunicação. Um amigo do passado pode retornar à sua vida.



Libra

A semana começa já sob novas e boas energias, pois toda tensão provocada pela pressão que Urano e Plutão faziam sobre alguns planetas em Câncer ficam para trás. Marte continua em Câncer, no entanto, já caminha livre de tensão movimentando positivamente sua carreira e projetos profissionais. Vênus começa o movimento retrógrado em Virgem, indicando a possibilidade de um amor do passado poder voltar à sua vida. Com Saturno pressionando sua deusa, é possível que você fique bem mexido com essa volta. Procure não tomar nenhuma decisão definitiva enquanto ela estiver nesse movimento.



Capricórnio

A semana começa bem mais leve, pois Plutão e Urano deixam de pressionar alguns planetas que passaram pelo signo de Câncer trazendo tensão nas últimas semanas. Marte continua em Câncer, mas agora, livre de pressão, movimenta de maneira mais positiva seus relacionamentos. Ainda existe a possibilidade de brigas, pois você continua agressivo. Procure manter a calma e o autocontrole. Vênus começa o movimento retrógrado em Virgem indicando a possibilidade de um projeto que envolve pessoas e empresas estrangeiras, que foi adiado, voltar a fazer parte de seus planos.



Touro

A semana começa mais tranquila, pois todos os planetas que vinham sendo pressionados por Plutão e Urano agora caminham livres de tensão. Marte caminha ainda em Câncer, mas livre da pressão movimentada intensa e positivamente seus acordos e negociações. Uma viagem rápida pode ser feita nos próximos dias. A comunicação melhora significativamente. Vênus, seu regente, começa o movimento retrógrado em Virgem, e um amor do passado pode voltar a fazer parte de sua vida e pensamentos. Não é hora de fazer uma cirurgia plástica e nem mudar o cabelo.



Leão

A semana começa sob um astral bastante agradável, pois toda tensão vivida nas últimas semanas fica para trás. Marte continua em Câncer, no entanto, caminha livre da pressão de Urano e Plutão. Sua energia vital, apesar de ainda não estar em seu equilíbrio perfeito e poder trazer prejuízos à sua saúde, começa a recuperar-se. Ainda deve preservar-se, mas a pressão emocional que viveu já não faz parte de sua vida. Vênus começa seu movimento retrógrado em Virgem e você deve ter bastante cuidado com suas finanças. Procure não se deixar levar pelo impulso de gastar, pois em seguida você pode se arrepender.



Escorpião

A semana começa já sob novas energias, que chegam bastante positivas, pois as tensões vividas pelos tensos aspectos que Plutão e Urano fizeram com planetas em Câncer ficam para trás. Marte continua em Câncer, mas já caminha livre de tensão indicando dias de muito movimento em projetos de médio prazo que envolvem viagens e contatos com pessoas e empresas estrangeiras. Vênus começa seu movimento retrógrado em Virgem indicando a necessidade de revisão ou reorganização de um trabalho em equipe. Para que o projeto possa dar novos passos, algo deve ser modificado.



Aquário

A semana começa mais leve, sem a pressão exercida por Plutão e Urano sobre alguns planetas que passaram pelo signo de Câncer. Marte continua em Câncer, mas já livre de pressão, melhora o andamento de seus projetos de trabalho, sem trazer obstáculos e mal-estares. A intensidade no trabalho continua, mas sem muita pressão. Vênus começa o movimento retrógrado e você se conscientiza de que algumas pessoas e situações devem ser deixadas para trás. Uma pessoa, que teve um papel relevante em sua vida no passado, pode retornar. A Lua entra em sua fase Cheia em seu signo e deixa suas emoções à flor da pele.



Gêmeos

A semana começa sob um astral bem mais agradável, pois todos os planetas pressionados nos signo de Câncer, nas últimas semanas, começam a caminhar livres de pressão. Especialmente Marte, que mesmo ainda em Câncer, já não mexe negativamente com sua vida financeira. Um novo projeto, que vise o aumento de seus rendimentos, pode ser colocado em andamento. Tome cuidado apenas com o gasto excessivo de dinheiro. Virgem começa o movimento retrógrado em Virgem e pode trazer de volta o desejo de reformar ou redecorar sua casa. Espere mais algumas semanas para começar.



Virgem

A semana começa já sob boas energias, pois toda tensão vivida nas últimas semanas fica para trás. Marte continua em Câncer movimentando seus trabalhos em equipe e participação em grupos. Depois de muita negociação, um contrato com uma grande empresa, clube ou instituição pode ser firmado. Vênus começa seu movimento retrógrado em seu signo indicando a possibilidade de retorno de um amor do passado, que pode mexer com você. Procure não fazer nenhum novo tratamento de beleza nas próximas semanas e nem mudar o cabelo. A Lua entra em sua fase cheia em Aquário indicando dias de maior movimento em seu trabalho.



Sagitário

A semana começa bem mais leve, pois Plutão e Urano deixam de pressionar alguns planetas que passaram pelo signo de Câncer. Marte ainda continua em Câncer, no entanto, já caminha livre de pressão e tensão. Suas emoções e paixões continuam afloradas por mais alguns dias e você estará determinado a conseguir o que deseja, seja em sua vida pessoal ou profissional. Vênus começa seu movimento retrógrado em Virgem e um projeto que foi engavetado pode voltar a fazer parte de seus planos. Uma empresa que você fez contato no passado pode te procurar.



Peixes

A semana começa mais leve, sem a pressão de Plutão e Urano sobre alguns planetas que passaram pelo signo de Câncer. Marte continua nesse signo, mas agora, livre da pressão, deixa você mais apaixonado do que nunca. Seu romance ou namoro volta a ser vivido com mais prazer e equilíbrio ficando para trás todas as dificuldades vividas. Vênus começa o movimento retrógrado em Virgem indicando a possibilidade de retorno de um amor do passado. A possibilidade de um namoro que foi deixado de lado, até mesmo pelo Universo, pode fazer seu coração bater novamente.

Costela ao molho barbecue

Extremamente macia e suculenta, essa costelinha suína assada é servida com deliciosos e crocantes anéis de cebolas empanados

FOTOS: Reprodução/Internet

Ingredientes

Para a Costela:

- 1 embalagem de costela com osso congelada (1,5kg)
- Sal a gosto
- 2 colheres de sopa de alho picado
- 1 xícara de chá de vinho branco

Para o Molho:

- 2 colheres de sopa de margarina
- 1 colher de sopa de cebola cortada em cubos pequenos
- 2 dentes de alho picado
- 2 colheres de sopa de molho inglês
- 2 colheres de sopa de açúcar mascavo

Modo de preparo

Para a Costela

Na véspera do preparo, coloque a costela ainda congelada numa assadeira e tempere com sal, pimenta, alho e vinho. Coloque tudo dentro de um saco plástico próprio para cozinha. Feche bem e deixe na geladeira até o dia seguinte. Preaqueça o forno em temperatura alta (250°C). Transfira a costela para uma assadeira, reservando o líquido da marinada. Leve ao forno bem quente com o osso voltado para baixo até dourar, por aproximadamente 20 minutos. Em seguida, regue a marinada, cubra com papel alumínio, abaixe o fogo para 220° C e asse por 20 minutos.

Para o Molho

Numa panela, doure a cebola na margarina. Em seguida, junte o alho, o molho inglês, o açúcar mascavo, o suco de abacaxi e cozinhe até reduzir pela metade.

- 2 xícaras de chá de suco de abacaxi concentrado (suco pronto)
- Sal a gosto
- Molho de pimenta a gosto
- 1 xícara de chá de catchup

Para a Onion Rings:

- 1 xícara de chá de farinha de trigo
- Sal a gosto
- 1/2 xícara de chá de cerveja
- 2 unidades de cebola grandes cortadas em rodela grossas
- 2 xícaras de chá de óleo de soja refinado

Tempere com sal, pimenta e desligue o fogo. Acrescente o catchup, misture bem, divida o molho em duas partes e reserve.

Retire o papel alumínio da costela, pincele a cada dez minutos com uma das metades do molho reservado, até a costela ficar bem dourada, por aproximadamente mais 20 minutos.

Para a Onion Rings

Numa tigela, misture a farinha, o sal e a cerveja, se for necessário acrescente mais cerveja até obter uma mistura homogênea e consistente. Passe cada anel de cebola por essa massa e em seguida frite em óleo quente até dourar. Escorra e coloque sobre papel absorvente. Reserve. Retire a costela do forno, transfira para uma travessa e sirva com a outra parte de molho barbecue reservado e os anéis de cebola empanados.



Lombo de porco assado com vinagrete de vagem

Ingredientes

- ½ kg de lombo de porco (escolher o de diâmetro menor)
- 3 colheres (chá) de sal
- 15 folhas de sálvia
- 1 xícara (chá) de limonada sem açúcar
- 200g de vagem em rodela finas
- 1 tomate carmem sem sementes e picado
- 1 cebola pequena descascada e picada em pedaços pequenos
- 2 colheres (sopa) de vinagre de maçã
- 1 colher (sopa) de azeite de oliva

Para decorar: orégano

Modo de preparo

Limpe lombo, elimine as aparas, abra como um bife e tempere com 2 colheres (chá) de sal. Abra-o, espalhe as folhas de sálvia, enrole e amarre com um barbante para culinária. Arrume o lombo em uma assadeira e regue com a limonada. Cubra com papel-alumínio. Leve ao forno preaquecido em temperatura média (180°C) por 45 minutos ou até a carne ficar macia. Elimine o papel-alumínio e asse por mais 45 minutos ou até dourar. Retire do forno e reserve. Coloque a vagem em uma panela com 1 litro de água fervente e deixe por 1 minuto ou até ficar al dente. Retire do fogo, escorra a água e passe a vagem por água fria. Disponha em uma tigela e misture o tomate, a cebola, o vinagre, o azeite de oliva e o sal restante. Sirva com a carne fatiada e decore com orégano.



Bolinho assado de arroz

Ingredientes

- 1 xícara (chá) de arroz polido cozido
- 2 colheres (sopa) de margarina light
- 1 ovo médio
- 1 colher (chá) de sal
- 1 pimentão vermelho pequeno limpo e picado em pedaços pequenos
- 1 pimentão verde pequeno limpo e picado em pedaços pequenos
- 2 colheres (sopa) de ervas frescas picadas (cebolinha-verde, manjerona)

Para acompanhar: mostarda cremosa

Modo de preparo

Bata no processador o arroz com a margarina, o ovo e o sal. Ao obter uma pasta, misture os pimentões e as ervas picadas. Mexa com uma colher e arrume os bolinhos em colheradas em uma assadeira antiaderente. Leve ao forno preaquecido em temperatura média (180°C) por 20 minutos ou até os bolinhos ficarem levemente firmes. Retire do forno. Sirva com mostarda cremosa.



Coluna do Vinho

Joel Falconi renascente@outlook.com

La Rioja e o aspecto religioso dos seus vinhos divididos em três zonas: baixa, alta e alavesa

A primeira menção escrita, segundo alguns historiadores, sobre os Vinhedos Riojanos aparece em 1603 em um documento sobre os deveres dos colonos do Mosteiro de San Millan de Cogolla para com os seus patrões, onde se faz referência a determinadas tarefas a serem realizadas nos vinhedos daquele convento. Outros, no entanto, asseguram que existe documentação anterior a essa data, concretamente no ano de 863 que confirmam a existência dos vinhedos já nessa época e, também, motivados por contratação monacal. A história desses vinhedos está repleta de anedotas e curiosidades; entre os quais se mencionam um milagre acontecido no ano 500, quando San Millan de Cogolla multiplicou o vinho contido em um “sextario” (medida de capacidade antiga) para se dá de beber a todos os

peregrinos que se dirigiam à Santiago de Compostela.

Outra curiosa anedota e, segundo contam, ter havido uma época na qual o vinho era utilizado para a preparação de argamassa na construção da Catedral de Laguardia; que na atualidade nem mesmo o menos prudente dos mortais ousaria pensar em tal fim para finíssimos vinhos como sempre foram classificados procedentes de La Rioja; pelo menos até o final do século XVIII, quando se iniciou a detectar entre os Riojanos, uma inquietação para com o futuro de seus vinhos. Essa preocupação resultou na ideia e consequente fundação da Real Sociedade dos Produtores de Vinhos de Rioja, além da colaboração prestada pela Rainha Maria Cristina, inaugurando-se em 1878, a Estação Enológica na cidade de Haro, motivando a projeção

nacional e internacional dos Vinhos Riojanos que até então eram considerados vinhos comuns, cujo mercado básico era o País Basco.

O século XIX é lembrado pelas enfermidades dos violeiros; com o “oidio” chegando aos vinhedos entre os anos de 1855 e 1862, com o “mildiu” fazendo sua aparição em 1886/1887. A invasão dessas pragas aconteceu na França em 1845, sendo a partir de então que os primeiros franceses começaram a estabelecer-se na região. A “filoxera” aparece na Europa em meados do século, arrasando os vinhedos franceses em 1867 e os italianos em 1879. Na Espanha, os primeiros focos surgiram em Málaga em 1878, chegando a La Rioja no verão de 1899.

Todas essas enfermidades foram importadas da América; procedendo também do Novo Continente, no caso da terrível Filoxera, também a sua cura, mediante o enxerto da vitis americana em cavalos (porta enxertos) de vitis-viníferas europeias, com os vinhos dos

Riojanos alcançando a respeitável safra de 52.000 hectares de videiras sadias a partir do ano 1.900.

Como acontece com todas as histórias, nunca houve mal que não se convertesse em fator benigno. O vinhedo francês foi arrasado pela “filoxera” em 1867 e isto levou os franceses à busca de vinhos com características parecidas às de sua produção. Com a chegada dos franceses, se difunde em La Rioja o chamado método bordelés de elaboração e envelhecimento dos vinhos. Os pequenos viticultores mostraram-se receosos em adotar os novos métodos, sobretudo pelos investimentos que representavam, fundamentalmente em barricas de carvalho. Os produtores da Rioja Alavesa foram os primeiros na adoção dos sistemas de bordalesas, seguindo posteriormente seu exemplo, os de Logroño. O século XX, dessa forma foi a divisória entre a Rioja Antiga e a Moderna. Passando daí o começo da instalação de novas bodegas, com sistema de elaboração ao modo francês.